



A guerra de Putin ...A14

## Rússia toma cidade-chave no sul e amplia ataque a civis

*Tropas ocupam Kherson e obtêm plataforma para isolar portos de Mariupol e Odessa*

O exército russo conquistou ontem seu primeiro grande alvo estratégico, a cidade de Kherson, no sul da Ucrânia, e dominou os portos de Mariupol e Odessa. Ao norte, o cerco à capital, Kiev, continua com bombardeios atingindo civis. Segunda maior cidade do país, Kharkiv é outro alvo.

**Realinhamento eleitoral** ...A16  
Extrema direita europeia tenta se dissociar de Putin após guerra

**Isolamento** ...A26 e A27  
Rússia viria pária global com sanções da economia à cultura

**Artigo** ...A17  
Há três cenários para o fim da guerra  
Thomas L. Friedman



Ucranianos transformam vagões do metrô de Kiev em moradia improvisada em busca de proteção contra bombardeios na capital

**Feito na economia brasileira** ...B1, B2 e B4

## Preço de matéria-prima dispara com guerra e pressiona inflação

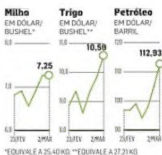
*— Conflito provocou alta nas cotações de petróleo, trigo e milho*

Uma semana após o início da guerra na Ucrânia, o avanço dos preços de matérias-primas básicas indica que o impacto do conflito na inflação e no bolso do consumidor brasileiro deve ser forte. O preço do petróleo subiu 16,6% e fechou ontem em US\$ 112,93 o barril. Se essa alta for repassa-

**Celso Ming** ...B2  
Conflito terá impacto na inflação global

da pela Petrobras aos preços da gasolina, o litro do combustível poderá subir de R\$ 6,56 para R\$ 7,15. Na Bolsa de Chica-

go, a cotação do trigo aumentou 19,7% e a do milho, 6,5%. São produtos nos quais Rússia e Ucrânia são fortes no comércio global. A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, reconheceu que os preços dos produtos agrícolas devem aumentar. Mas, segundo ela, o tamanho da alta dependerá da duração do conflito.



**Legislativo** ...A8

## Eduardo Bolsonaro age nos Estados para facilitar porte de arma

Deputado e aliados tentam aprovar nas assembleias leis que reconhecem caçadores, atiradores e colecionadores (CACs) como "atividade de risco", o que pode esvaziar atuação da Polícia Federal.

**465 mil**  
CACs existem hoje no País  
— em 2018, eram 255 mil

**Covid-19** ...A21

## País chega a 650 mil mortes, com idosos entre as principais vítimas

Especialistas indicam necessidade de quarta dose da vacina e a alertam para grande número de óbitos evitáveis.

**Educação** ...A19

## Pandemia faz nota de Matemática ser a pior na série histórica em SP

Maioria dos alunos do 3.º ano do ensino médio da rede estadual saiu da escola sem saber o básico da disciplina.

**Vida na cidade** ...A20

## Projeto propõe 'minipiraça' entre Sesc e Itaú Cultural na Avenida Paulista

Plano é tornar um trecho da Rua Leôncio de Carvalho exclusivo para pedestres e eventos culturais.

**É campeão** ...A25



Palmeiras vence e conquista Recopa

**Notas e Informações** ...A3

## Não é hora de neutralidade

**William Waack** ...A10  
Guerra expõe a militares a relevância da política

**Coluna do Broadcast** ...B12  
Bancos brasileiros têm baixa exposição na Rússia

# Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/BrasilJornais



Tenha acesso aos principais  
jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

CAMILA TURTELLI (INTERNA)

TWITTER: @COLUNADOSTADAO  
COLUNADOSTADAO@ESTADAO.COM  
POLITICA.ESTADAO.COM/BRASILDOCOLUNA-DO-ESTADAO/

## Coluna do Estadão

### Sinais contraditórios do Brasil sobre a guerra preocupam diplomatas

**A**pós o Brasil dizer “sim”, ontem, junto a outros 140 países, à resolução da ONU condenando os ataques russos à Ucrânia, sinais contraditórios da política externa do País sobre o conflito mais uma vez foram tema de discussões acaloradas em grupos de diplomatas. Da “neutralidade” citada por Bolsonaro ao “equilíbrio” expresso por Carlos França e as críticas contundentes de Hamilton Mourão, a leitura é de que a falta de rumo pode isolar ainda mais o Brasil. Diplomatas têm demonstrado preocupação sobre como a falta de clareza do Estado brasileiro sobre os ataques tem repercutido internacionalmente e contribuído para piorar a imagem já desgastada da política externa do País.

● **ORIGENS.** O diplomata Paulo Roberto de Almeida colocou a política externa bolsonarista como o final trágico de uma trajetória iniciada por um “aparelhamento lulopetista” no Itamaraty: “Com o PT, a ‘pizza diplomática’ até que resistiu bem: só tinha umas fatias de cubanices e bolivarianices”.

● **ORIGENS 2.** “Desde 2019, a ‘pizza’ foi contaminada por um molho bolsonarista inaceitável para os princípios de nossa tradição”, escreveu Almeida, no Facebook.

● **OLHA AL.** Ganham destaque entre membros do corpo diplomático brasileiro printscreens de jornais internacionais que, apesar do voto contra a Rússia na ONU, ainda veem o Brasil como simpático à causa russa. O britânico *Daily Mail*, por exemplo, destacou ontem as contradições do Brasil e vislho “favorável” de Jair Bolsonaro sobre Vladimir Putin.

● **DESINFORMAÇÃO.** O bloqueio da conta da deputada federal Bia Kicis (PSL-DF) no YouTube não é um caso isolado entre bolsonaristas. No mês passado, a empresa retirou do ar o canal da TV Câmara de Bauru, no interior de São Paulo, após discurso de um vereador do PSL, Eduardo Borgo, questionando a aplicação da quarta dose da vacina contra a covid-19.

● **IGUAL PARA TODOS.** “Todo criador (de canais) precisa seguir as mesmas regras”, disse à Coluna Alana Rizzo, gerente de políticas públicas do YouTube. Ou seja, a plataforma entende que imunidade parlamentar não livra quem espalha desinformação nas redes.

● **NÃO ABRO.** O presidente estadual do Patriota no Paraná, deputado Roman, diz que o partido será “100% Bolsonaro” no Estado, apesar de a sigla ainda estar indecisa sobre quem vai apoiar ao governo estadual.

#### SINAIS PARTICULARES

por Kleder Sales



Jair Bolsonaro, presidente da República (PL)

Brasil Jorais

● **EXPLICA ISSO.** O líder do PT na Câmara, Reginaldo Lopes (MG), pediu esclarecimento ao governo sobre Bolsonaro sugerir que tinha conversado com o presidente da Rússia, Vladimir Putin, no domingo, o que foi negado na sequência.

● **ASSIM NÃO DÁ.** “Quero que o Itamaraty diga para a nação se Bolsonaro mentiu ou não. Não podemos mais permitir que o presidente se comporte com tamanha irresponsabilidade diante de uma situação tão grave”, disse Lopes à Coluna.

COM MATHEUS LARA.

#### PRONTO, FALE!



Celina Leão  
Deputada federal (PP-DF)

“É emblemático debater essas nove décadas de direito à conquista do voto pelas mulheres num ano de eleição e quando somas apenas 15% no Congresso.”

#### CLICK



Arthur do Val  
Deputado estadual (Pode-SP)

Integrante do MBL esteve com o coordenador do grupo, Renan Santos, em centro de distribuição de doações para ucranianos em Kosice, na Eslováquia.

**ESTADÃO**  
**BLUE STUDIO**  
Express

SUA MARCA  
+ **ESTADÃO**

Aponte a câmera  
do seu celular e  
Saiba Mais

#### Ótima notícia!

Agora você pode ter o conteúdo da sua empresa produzido pelos melhores jornalistas, com a chancela do Estadão.

Acesse: <https://bit.ly/3Dt080I>





## O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1984)  
FRANCISCO DANIEL FETTER (1975-1980)  
JULIO MESQUITA (1885-1927)  
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1980)  
FRANCISCO MESQUITA (1915-1980)

LUIZ CARLOS MESQUITA (1952-1970)  
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1980)  
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1986)  
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1987)  
RUY MESQUITA (1947-2015)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
PRESIDENTE  
ROBERTO CRISTIANNA MESQUITA  
MEMBROS  
FRANCISCO DE MESQUITA  
FRANCISCO MESQUITA NETO  
JULIO DE SA MESQUITA  
LUIZ CARLOS ALMEIDA

DIRETOR PRESIDENTE  
FRANCISCO MESQUITA NETO  
DIRETOR DE JORNALISMO  
EUFRÁSIO ALCANTARA  
DIRETOR DE OPINÃO  
MARCOS GUERMAN

DIRETORA JURÍDICA  
MARILIA LEMMA SANT'ANNA  
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE  
PAULO BOTELHO PESSOA  
DIRETOR FINANCEIRO  
SERGIO MALHEIRO MOREIRA

## NOTAS E INFORMAÇÕES

## Não é hora de neutralidade



**Até a Suíça deixou a neutralidade e apoiou as sanções, mas Bolsonaro preferiu tolerar a agressão à Ucrânia e à ordem global**

**S**ó o rápido fim da guerra, com suspensão da violência, desocupação da Ucrânia e restauração da ordem multilateral, pode interessar ao Brasil. O presidente Jair Bolsonaro, no entanto, parece desprezar essa verdade tão óbvia quanto importante. Mantida a agressão à soberania ucraniana, a insegurança continuará e todos os países serão afetados política e economicamente. Não é hora para neutralidade nem para simpatia mal disfarçada a quem viola de forma inegável e arrogante o direito internacional.

Não adianta recorrer a argumentos travestidos de realismo. Nem a mais grossa caricatura de maquiavelismo pode justificar a atual diplomacia presidencial. Além de política e moralmente indefensável, a tolerância ao brutal expansionismo de Vladimir Putin é mau negócio.

Se a guerra se prolongar, prolongadas serão também as sanções. As maiores perdas poderão caber à economia russa, mas todos pagarão um preço, incluindo o Brasil. Se ficar mais difícil importar da Rússia, o agronegócio poderá ter dificultado seu acesso ao principal

provedor de certos fertilizantes — 76% do nitrogênio, 55% do fósforo e 94% do potássio aplicados nas lavouras brasileiras. Isso prejudicará o plantio, no segundo semestre, dos cereais e oleaginosas da próxima safra de verão.

Também as vendas do Brasil à Rússia poderão ser afetadas, mas com pouco efeito no resultado geral do comércio. Em 2021, o mercado russo absorveu exportações brasileiras no valor de US\$ 15,9 bilhão, soma equivalente a apenas 1,59% do total. Na lista de países compradores de produtos brasileiros, a Rússia apareceu, no ano passado, em 36.º lugar. Em 2006, 2,5% das vendas externas do Brasil foram destinadas ao mercado russo, mas essa fatia diminuiu a partir do ano seguinte, talvez por negligência brasileira.

Se depender do empresariado da Rússia, parece pouco provável uma redução das vendas de fertilizantes ao Brasil. Esse empresariado já indicou ao presidente Putin sua preocupação com as consequências econômicas da guerra. Será uma surpresa se renunciar a qualquer esforço para manter os negócios com clientes do mundo capitalista, especialmente se essa clientela estiver ligada ao agronegócio brasileiro.

Mas o risco de empecilhos ao comércio é insignificante, se a guerra e as sanções forem mantidas por muito tempo. Problemas poderão surgir nas cadeias globais de suprimentos, alertou a diretora-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), a nigeriana Ngozi Okonjo-Iweala. Ela destacou possíveis altas de preços, com danos principalmente para as populações po-

bres, se houver redução das exportações de cereais da Rússia e da Ucrânia, países grandes produtores de trigo e de milho.

O Brasil, diria um analista apressado, até poderia beneficiar-se com maior exportação de alguns produtos. Mas apostar em ganhos provenientes de uma guerra é perigoso econômica e politicamente e inaceitável pelos critérios da convivência segura.

Esses critérios foram várias vezes menosprezados, nos últimos três anos, pelo Executivo brasileiro, em manifestações contrárias à ordem multilateral. Sua política antiambientalista, com desastrosos efeitos diplomáticos, naturais e humanos, é um claro exemplo dessa oposição a valores defendidos internacionalmente.

As características bolsionarianas também se manifestam na identificação do presidente brasileiro com chefes autoritários, como o russo Vladimir Putin e o húngaro Viktor Orbán. Ambos foram visitantes na semana anterior à invasão da Ucrânia. Consumada a violação, o Executivo brasileiro limitou-se a defender negociações. O governo da Suíça, país tradicionalmente neutro, aderiu às sanções. "Estamos com o povo ucraniano na travessia desses horrendos acontecimentos", disseram os líderes do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, ao anunciar ajuda à Ucrânia.

As escolhas são claras e não o malabarismo da diplomacia brasileira esconde a tolerância à brutalidade de Putin. Serão os dirigentes do FMI, do Banco Mundial e da Suíça incapazes de entender o bom negócio de Bolsonaro? ●

## Perigo real e imediato

**Relatório sobre o clima aponta risco de queda da produção agrícola, o que pode aumentar o número de brasileiros que vivem em insegurança alimentar**

**P**ara muita gente, no Brasil e no mundo, os riscos associados às mudanças climáticas induzidas pelo homem ainda são percebidos como um tema distante, restrito a fóruns internacionais, universidades, organizações não governamentais e setores da imprensa. É compreensível que seja assim, particularmente em países como o Brasil, que reúnem enorme contingente de cidadãos que têm entre suas preocupações principais encontrar um trabalho, manter e garantir comida na mesa. É muito difícil pensar em crise climática, ou em qualquer outro assunto, quando se está premido pela fome. Mas, como a pandemia de covid-19 tristemente lembrou a todos, a natureza se impõe sem ponderações. Os efeitos das mudanças climáticas estão cada vez mais próxi-

mos de nós e, além de criarem novos problemas para a humanidade, aprofundando mazelas já existentes.

Metade da população mundial (3,6 bilhões de pessoas), nada menos do que isso, está sob ameaça direta dos efeitos mais nocivos das mudanças climáticas, como enchentes, deslizamentos de terra, secas, ondas de frio e de calor excessivos, insegurança alimentar e crises migratórias, entre outros. Foi o que apontou o mais recente *Painel Intergovernamental sobre o Clima (IPCC)*, relatório divulgado pela Organização das Nações Unidas (ONU) no dia 28 de fevereiro. O objetivo da ONU ao produzir e divulgar esse documento é avaliar as vulnerabilidades naturais e socioeconômicas dos países às mudanças climáticas, atenuando seus possíveis impactos locais e regionais e, principalmente, propondo

medidas de prevenção ou adaptação a fim de mitigar riscos.

No que concerne ao Brasil, o IPCC aponta risco de queda importante na produção agrícola, o que pode aumentar ainda mais o número de brasileiros que vivem em insegurança alimentar. O *Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia de Covid-19 no Brasil 2021*, também realizado pela ONU, apurou que há 116,8 milhões de brasileiros (55% da população) que já convivem com algum grau de insegurança alimentar. Destes, 43,4 milhões não têm alimentos em quantidade diária suficiente e 19 milhões de brasileiros convivem com a fome. Fató é que isso nada tem a ver com escassez de alimentos, mas falta de renda. As mudanças climáticas, portanto, agravarão esse problema.

Vale lembrar que, no início deste ano, uma seca e uma onda de calor sem precedentes recentes arrasaram lavouras nas Regiões Sul e Centro-Oeste, provocando um prejuízo de cerca de R\$ 45 bilhões para o agronegócio. As culturas de soja e milho foram as duas mais afetadas, justamente os principais grãos da pauta de exportações do País. Especialistas em clima foram taxativos ao atribuir esses fenômenos às mudanças climáticas.

A degradação da Região Amazônica se ampliou com os efeitos negativos das mudanças climáticas provocadas pelo homem, com reflexos em todo o País.

O IPCC aponta ainda para o risco de uma crise humanitária decorrente da migração das populações da Região Nordeste mais afetadas por eventos climáticos extremos, como secas e inundações cada vez mais frequentes.

Essa é a dura realidade do País, tal como está posta. Tão pior ficará se o governo brasileiro, de uma vez por todas, não der às mudanças climáticas a devida importância que o problema tem, a começar por dar credibilidade a um documento como o IPCC. Para o cidadão que está mais preocupado em levar comida para casa do que com as mudanças climáticas, há perdido. Para um governo negligente, malgrado ter acesso a toda informação disponível e poder de decisão, não há. "Abdicar da liderança é criminoso", advertiu o secretário-geral da ONU, António Guterres.

A essa altura, é evidente que não se pode esperar nada do presidente Jair Bolsonaro, alguém que enxerga os alertas científicos sobre os riscos ambientais como "a mesma xaropada de sempre". Portanto, a medida mais urgente que o País tem de adotar para impedir ou mitigar os efeitos das mudanças climáticas é não reeleger Bolsonaro. Sua estupidéz orgulhosa e seu desdém por questões relacionadas à proteção do meio ambiente, mais do que levar o Brasil a condição de pária internacional, representam perigo real e imediato para os brasileiros mais vulneráveis. ●

## ESPAÇO ABERTO

# Mais sobre o plano CASGIP

Roberto Macedo

Meu artigo passado, neste espaço, tratou de um plano de governo diferente, porque fiquei frustrado com a fragilidade normativa e executiva de planos apresentados por candidatos em campanhas anteriores. Planos como estes devem reaparecer nos debates da eleição presidencial deste ano, e, assim, optei por outro plano, a ser cobrado de governantes e de políticos em geral.

Adotei para ele a sigla CASGIP, que sintetiza seus pilares e facilita referências a ele, inclusive para o interessado se lembrar do seu significado. Também voltei a ele futuramente neste espaço, pois carece de esclarecimentos adicionais a alguns já apresentados a seguir.

A sigla vem dos nomes dos seis pilares do plano, com letras maiúsculas apontando o aspecto central de cada um deles, que são: Crescimento econômico mais acelerado, Ambientamente sustentável, Socialmente inclusivo, com efetiva Governança do Estado, maior inserção Internacional do Brasil e intensa Participa-

ção da sociedade na cobrança de governantes e políticos.

Note-se a presença das letras ASG na sigla do plano, o que é uma tentativa de trazer os temas da conhecida plataforma ESG para o âmbito nacional, pois originalmente ela é limitada a empresas e investidores. O E desta plataforma representa o *environment*, ou meio ambiente, em inglês. As outras duas letras de ESG se referem a termos quase idênticos nas duas línguas.

Abordarei, agora, a questão do crescimento econômico. Sem ele, não haverá recursos para avançar nos quatro pilares no centro da sigla. O impacto sobre esse crescimento deveria ser parâmetro de decisões sobre políticas públicas. Ele depende fundamentalmente de mais investimentos em capital produtivo, o que gera empregos, renda e tributos ou recursos para o setor público. E há o investimento privado e o investimento público, do qual tratarei a seguir.

A minha frente tenho um gráfico do investimento público como porcentagem do PIB no período 1947-2020, elaborado pelo Observatório de Política Fiscal do Instituto Brasi-

**Caberia perguntar a Bolsonaro e aos presidentes das Casas do Congresso o que fizeram para o País crescer economicamente**

leiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), do Rio de Janeiro.

Sobre 2020, falou-se muito de uma recuperação em V do PIB dentro do ano, mas ficou nisso, pois ao longo de 2021 o crescimento foi muito fraco. Este gráfico do investimento tem, também, um formato de V, mas invertido, pois começa

com uma taxa perto de 3%, em 1947, e sobe até alcançar 10% na segunda metade da década de 70 do século passado – coincidentemente a década em que o PIB brasileiro mais cresceu no mesmo século. Depois disso, a linha do gráfico cai, até voltar a cerca de misérrimos 2%, em 2020.

Esse investimento público não é só federal, mas abrange as demais esferas de governo. E a relação dele com o crescimento econômico é evidente, carecendo de medidas para que volte a crescer.

Quanto a isso, é preciso atuar contra a frágil governança do governo federal e do setor público em geral. Ela sucumbiu ao populismo ao acomodar um amplo leque de interesses políticos e econômicos que prejudicou o Orçamento. Este, ainda que ampliado pelo forte aumento da carga tributária, passou a apresentar déficits primários que excluem o pagamento de juros, e agora, com o aumento da Selic, esses juros voltaram a preocupar.

O que fazer? É preciso passar um pente-fino nas despesas públicas, seguindo prioridades, em particular de abrir espaço para investimentos e de criar confiança na gestão fiscal. Exemplo de medida nesta linha seria uma reforma administrativa que buscasse aumentar a eficiência da atuação do setor público, como ao combater supersalários e “indenizações” autoconcedidas, como ocorre no Judiciário.

Alguma elevação da carga tributária será necessária, e chamo a atenção para os cha-

mados gastos tributários, que reduzem a tributação de diversos grupos econômicos e sociais. Como as demais despesas, esses gastos tributários precisam ser revistos, cabendo também aí um pente-fino. Falta, ainda, transparência quanto a esses incentivos, como no caso dos que reduzem encargos sociais para expandir o emprego, pelo que sei, sem que isso fosse cobrado dos setores beneficiados.

Há questões cujo conhecimento é muito restrito, mas que também merecem atenção. Por exemplo, no dia 27 passado, o renomado economista Afonso Celso Pastore, num artigo neste jornal, sugeriu a tributação de ganhos auferidos pelos “fundos fechados e offshore, taxando seus proprietários com a alíquota do Imposto de Renda igual à de todos os demais rendimentos”. Poucos sabem o que são esses objetos da proposta de Pastore.

Como fica? O governo e a classe política não dão bola para propostas como esta, pois a cabeça de ambos é outra, voltada para seus interesses pessoais – em particular a reeleição – e de grupos que os apoiam. Por isso é preciso que a sociedade passe a cobrar de governantes e de políticos um plano adequado.

Por exemplo, caberia perguntar ao presidente Bolsonaro e aos presidentes da Câmara e do Senado: o que já fizeram pelo efetivo crescimento econômico do País? ■

ECONOMISTA (IUPERJ, USP E HARVARD) E CONSULTOR ECONÔMICO E DE ENSINO SUPERIOR

## FÓRUM DOS LEITORES

O Estado reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas. Correspondências sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada. E-mail: forum@estado.com

## Política

## Janela aberta

A janela partidária, que se abre hoje, permitirá que deputados federais e estaduais e vereadores mudem de partido sem perder o mandato. É a forma encontrada para acomodar divergências adquiridas ao longo do mandato e que podem atrapalhar no processo de reeleição. Neste ano, diante da polarização entre direita e esquerda e das tentativas de construir uma terceira via, muita coisa já se adiantou. Parlamentares já anunciaram desde o ano passado a mudança de posição e o Congresso passará a funcionar dentro de nova correlação de forças. É algo maior do que poderemos pensar – são 513 deputados federais, 1.059 estaduais e 58 mil vereadores que podem trocar de partido – e isso poderia interferir nas eleições deste ano e nas municipais de 2024. A janela é testemunha de que os partidos não lideram o processo político. Eles funcionam como simples cartões

onde se registram as candidaturas, e suas decisões são tomadas pelos caciques. O ideal seria a existência de partidos que realmente coordenem suas bandeiras, e não o contrário. Passadas as eleições deste ano, é preciso trabalhar por uma ampla reforma partidária, antes que as próximas eleições cheguem e se repita o quadro atual.

Dirceu Cardoso Gonçalves  
aspmilpm@terra.com.br  
São Paulo

## Negócio familiar

O editorial *Política como negócio familiar* (Estado, 28/2, A3) confirma o que eu já tinha certeza: o Brasil sempre foi, e ainda é, um Estado feudal, com o rei e sua corte política cortejando no palácio, ops, Brasília, e uma caterva menor de duques, condes e barões em cada Estado. Todos eles tomam posse dos territórios, e não assumem repúblicamente os cargos para os quais foram eleitos. Na prática, temos no País um simulacro de democracia em que a patuleia ignora e

obrigada, a cada dois anos, a apertar uns botõeszinho para escolher seus susseparados. Estes, uma vez eleitos, ascendem ao Olimpo das mamatas, rachadinhas e propinas, ignorando seus iludidos representados, que deles só recebem bananas. Figurativamente, não são as suculentas e caríssimas frutas.

Alfredo Franz Keppler Neto  
alfredo.keppler@yahoo.com.br  
Santos

## Guerra na Ucrânia

## Inflexão necessária

No discurso sobre o Estado da União, o presidente Joe Biden reafirmou que não tolerará invasões de países-membros da Otan e incitou o povo ucraniano a resistir à invasão russa. Ou seja, já que a Ucrânia não pertence à organização, o envio de tropas para lá não será possível. Afirmação absolutamente legal, sem dúvida. Mas legalidade e moralidade não fazem parte do vocabulário de Vladimir Putin, que pisoteia seu vizinho com tropas e tan-

ques, ameaça a Finlândia e a Suécia caso se aliem ao Ocidente, e qualquer um que envie ajuda militar à Ucrânia, e põe em alerta suas instalações militares nucleares. Como bem disse Olaf Scholz, este momento é “um ponto de inflexão na história do continente”. O Ocidente não pode mais ficar de braços cruzados observando a expansão territorial russa conduzida por um lunático que pouco se liga para acordos internacionais, civilidade e soberania. Pelo bem da humanidade, osaios precisam ser mais espertos que os loucos, porque o planeta está repleto deles.

Luciano Harary  
harary@hotmail.com  
São Paulo

## Morte de civis

O Tribunal de Haia, onde Rui Barbosa se notabilizou, já deveria ter sido demolido, em razão dos civis assassinados por Putin na invasão à Ucrânia.

Rafael Kertzman  
rafaelkertzman@yahoo.com.br  
São Paulo

## Ti, arma de guerra

Lamentável que o sr. Joe Biden tenha se esquecido de mencionar o uso da melhor arma para esta guerra: a paralisação dos serviços de Tecnologia da Informação (TI) da Rússia. Bastaria retirar da Rússia as grandes empresas norte-americanas como Oracle, Microsoft, Meta, Alphabet/Google, Salesforce, Dell, Amazon/AWS, Cisco, Apple e, principalmente, a IBM. Esta é a única fornecedora mundial de computadores de grande porte chamados Mainframes, utilizados por grandes empresas, como bancos e indústrias. Coisa que o leigo não sabe, 75% das transações financeiras e de internet banking no mundo dependem destes computadores, que, aliás, são imunes a vírus. E o mais importante: sistemas de defesa imita. Em dois meses a Rússia pararia. Seu Exército seria incapaz de lançar até mesmo um míssil.

Paulo Sérgio Pecchio Gonçalves  
ppecchio@terra.com.br  
São Paulo



## O PL das Fake News deveria combater fake news. E não a lanchonete do seu bairro.

A versão atual do Projeto de Lei que está prestes a ser votada pelo Congresso Nacional traz consequências negativas às pequenas empresas que usam publicidade online para vender mais e gerar empregos.

### BrasilJornais

- Pequenas e médias empresas foram responsáveis por 78% dos empregos gerados no Brasil em 2021.\*
- 82% dos empreendedores que usam a publicidade direcionada no Brasil dizem que ela é importante para fazer a empresa crescer.\*\*
- 84% a consideram efetiva na busca por novos clientes.\*\*

O Facebook combate a desinformação e já investiu mais de 13 bilhões de dólares em segurança.

Combater a desinformação é uma **prioridade**.  
Apoiar o empreendedorismo no Brasil é o **nosso compromisso**.

Saiba mais sobre as consequências econômicas do PL 2630 em **fb.me/PL2630**

\*Sebrae

\*\*Deloitte



ESPAÇO ABERTO

# Brasil rural precisa de educação e ciência

João Guilherme Sabino Ometto

A ONU e a Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) instituíram em 2022 como o Ano Internacional das Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável. O propósito é colocar de maneira mais eficaz a Biologia, a Química, a Física e a Matemática a serviço do cumprimento da Agenda 2030, cujos principais objetivos são a erradicação da miséria, a inclusão socioeconômica, o desenvolvimento sustentável, a educação, o trabalho digno, a saúde e a segurança alimentar.

As ciências básicas, que devem impulsionar cada vez mais as políticas públicas, são as que permitiram, por exemplo, progressos extraordinários na medicina, na farmacologia, na engenharia, na infraestrutura, na produção das vacinas contra a covid-19, no fornecimento de água potável encanada, nas reuniões online, na inteligência artificial, no advento do 5G, que está chegando ao Brasil, além de tantos outros avanços determinantes para a qualidade da vida. Tudo isso tem em comum o algoritmo do conhecimento, crucial para viabilizar soluções inovadoras em resposta aos riscos so-

ciais, climáticos, alimentares e energéticos.

Tão importante quanto sua aplicação pelos organismos governamentais e multilaterais e os setores produtivos é o acesso cada vez mais amplo às ciências pelas novas gerações, por meio da educação. Nesse sentido, infelizmente, o Brasil está bastante defasado, não apenas no tocante à qualidade sofrível do ensino público, mas também quanto ao desequilíbrio de seu alcance.

O descompasso é demonstrado em estudo recentemente publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), de baixíssima visibilidade na mídia, mas de elevada relevância para o enfrentamento do problema.

O trabalho, que aborda as "diferenças entre a educação rural e a urbana", revela que, apesar de políticas públicas implementadas nos últimos 20 anos, a condição da escola no campo segue precária em relação à da cidade, apresentando carências básicas de bibliotecas, computadores e internet.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), o Brasil tinha 200 milhões de habitantes em 2015, sendo 84,6% no meio urbano e 15,4% no meio

**Não pode persistir a defasagem de qualidade, infraestrutura física e tecnologia para as crianças e jovens nas escolas do campo**

rural. Em 2019, registraram-se 47,8 milhões de matriculados em todo o País, uma redução de 8,9% em relação a 2009. Na década, diminuiu 30% mais acentuada no campo, com queda de 20%, conforme o Censo Escolar de 2019. As cidades abrigavam 88,9% dos estudantes brasileiros naquele ano e o campo, 11,1%.

A população nacional em idade escolar (de 4 anos a 17 anos) em 2015, segundo a

Pnad, foi inferior a 44 milhões de habitantes, sendo 80% urbanos e 20% rurais. Observe-se que, no campo, o contingente em idade escolar é superior ao número de estudantes matriculados. Ou seja, há crianças e jovens fora da escola. Existem casos, também, de alunos buscando melhores condições nas cidades, apesar da distância e da dificuldade de transporte.

Por fim, há diferenças regionais. Enquanto 92% das escolas rurais da Região Sul dispõem de microcomputadores, estes existem em apenas 27,9% das escolas localizadas no Norte. Não há defasagem regional relevante nos estabelecimentos urbanos. Com relação ao acesso à internet, ela está disponível em 86,8% das escolas rurais do Sul, mas apenas em 16,9% das nordestinas e em 40,3% das nordestinas.

Cabe alertar que a realidade realçada pelo relatório do Ipea teve consequências graves para os alunos do meio rural durante a pandemia, aponta o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep): no total nacional, 40% das escolas do campo não conseguiram prover aulas online. O problema confirma es-

tatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de que 49% das famílias nas áreas rurais não têm acesso à internet. Nas cidades, o índice é de 25%.

Importante reconhecer o esforço de prefeitos, professores e empresários na criação, manutenção e no apoio às escolas rurais. Bem como a contribuição do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) na formação de técnicos para o trabalho no campo.

O Ano Internacional das Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável merece enfática atenção das autoridades. O acesso ao conhecimento e a inclusão digital precisam ser equitativos e democráticos. Não pode persistir a defasagem de qualidade, infraestrutura física e tecnologia para as crianças e jovens do campo.

As famílias responsáveis pelo êxito da agropecuária brasileira têm o direito de – sem engrossar o exodo rural – proporcionar ensino de qualidade aos seus filhos, dever do Estado inscrito como cláusula pétrea em nossa Constituição. ■

ENGENHEIRO ESCOLA DE ENGENHARIA DE SÃO CARLOS - EX-CEVUP, EMPREENDEDOR E MEMBRO DA ACADEMIA NACIONAL DE AGRICULTURA (ANA)

## TEMA DO DIA



O jogo virou

'Golpista do Tinder' é vítima de golpe e perde mais de R\$ 34 mil

O israelense Simon Leviev, conhecido pelo documentário 'O Golpista do Tinder', da Netflix, foi alvo de um golpe na internet. Segundo o site TMZ, ele foi enganado e pagou para conseguir o selo de verificação no Instagram. ■

5.859  
Interações

COMENTÁRIOS

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Vítima". R\$ 34 mil são nada se comparados aos danos que causou a tantas mulheres!"  
REBECA SANCHES

● "Espero que seja o primeiro de muitos. Isso só fez cosquinha em sua conta."  
LEO BARBOSA

● "Nunca esqueça que na vida sempre tem alguém mais esperto que você."  
JHONATA SIMÕES

● "Por que este 'falsário' ainda desfruta de tanta liberdade? Não consigo entender essa impunidade."  
VERA PERES

NAS REDES SOCIAIS  
Veja outros destaques e participe das discussões no link da aba no Instagram do Estado.  
www.estado.com.br/instagram  
Siga @Estado nas redes sociais

## PRODUTOS DIGITAIS



IR 2022



Cinco aplicativos que ajudam a declarar investimento. ■  
www.estado.com.br/e/ir

E-Investidor



Como pagar Imposto de Renda sobre o day trade. ■  
www.estado.com.br/e/daytrade

Aplicativo



Quer mais notícias de economia? Personalize seu app. ■  
www.estado.com.br/e/app

# MÊS DO CONSUMIDOR SÔ LOFT

ATÉ  
**10%**  
DE DESCONTO

## COMPRE SEU APÊ IDEAL COM TUDO EM UM SÔ LUGAR, INCLUSIVE O MENOR PREÇO

Apartamentos selecionados em diversos bairros de São Paulo com até 10% de desconto. É só neste mês!  
Aponte a câmera do seu celular para o QR Code para saber mais e agende sua visita.



Bela Vista



Campo Belo



Campo Belo



Campo Belo



Campo Belo



Jardim América



Paraíso



Saúde



Vila Nova Conceição



Vila Romana

### ◆ QUER VER OUTROS APÊS COM DESCONTO? ◆

Acesse

[loftvc/mesdoconsumidor](https://loftvc/mesdoconsumidor)

ou aponte a câmera do seu celular  
para este QR Code.



**loft**

Nunca é só  
um apartamento





Pauta

# Eduardo Bolsonaro mobiliza Legislativos nos Estados para facilitar porte de armas

— Deputado age para aprovar nas assembleias leis que reconheçam caçadores, atiradores e colecionadores como “atividade de risco”, o que pode flexibilizar os critérios da PF; CACs são hoje 465 mil pessoas no País

VINÍCIUS VALFRE  
BRÁSILIA

Com dificuldade para fazer avançar no Congresso projeto que beneficia caçadores, atiradores e colecionadores, os chamados CACs, o deputado Eduardo Bolsonaro (União Brasil-SP) articula um movimento com aliados nas assembleias estaduais para dar porte de arma irrestrito aos integrantes dessa classe. O plano é aprovar regionalmente leis que buscam esvaziar a atuação de delegados da Polícia Federal, responsáveis pela análise dos pedidos de porte.

Levantamento do Estadão identificou projetos com a mesma finalidade em 13 Estados e no Distrito Federal, apresentados até o início de fevereiro. Em pelo menos dois deles (DF e Rondônia), já foram aprovados. Os textos, fomentados pelo filho do presidente Jair Bolsonaro, são semelhantes. Dois autores admitiram à reportagem que o projeto teve participação de lobistas pró-armas.

**Comparação**  
Atualmente, número de CACs é maior que o de policiais militares da ativa

Os projetos visam reconhecer os CACs, o maior segmento armado do País, como “atividade de risco”. Esse status não assegura direito imediato ao porte de arma para a categoria, mas pode impossibilitar a PF de analisar caso a caso as novas solicitações.

Cabe a delegados federais avaliar a “efetiva necessidade” de quem solicita o porte — condição que possibilita a livre circulação com armamento. Os CACs já estão autorizados a



Presidente da Pró-Armas afirma que o apoio do deputado Eduardo Bolsonaro tem sido fundamental

transitar com armas municipais desde que estejam se deslocando de casa para o local oficial de tiro. Eles alegam que a condição é restritiva e pode colocá-los em situações irregulares em caso, por exemplo, de mudança de rota por razões emergenciais.

**CRESCIMENTO.** Uma série de portarias e decretos de Bolsonaro tem ampliado a expedição de registros de CACs pelo Exército e permitido compras de mais armas e munições. Os CACs eram 255 mil, em 2018. Agora, de acordo com dados oficiais de dezembro, são 465 mil — um atirador pode ter até 60 armas. O efetivo das polícias militares de todo o Brasil, na ativa, é de cerca de 466 mil homens, segundo dados oficiais. Nas três Forças Armadas, são cerca de 350 mil militares.

O lobby de Eduardo Bolsonaro é operado em conjunto

## Para entender

### Projetos nos Estados têm redação semelhante

#### ● CACs

São os colecionadores, atiradores desportivos e caçadores. Eles têm o direito, conferido pelo Exército, à posse de arma de fogo e munições para exercer as atividades de colecionismo, tiro desportivo e caça. Mas o direito de porte, para carregar livremente as armas, não é automático.

#### ● Registros

A atividade de CACs tem crescido nos últimos anos. Segundo dados de dezembro, há 465 mil registros em todo o Brasil. Para efeito de comparação, as PMs têm, na ativa, cerca de 466 mil homens.

#### ● Circulação

Decretos e portarias do governo de Jair Bolsonaro facilitaram o acesso a armas e munições para CACs. Eles, inclusive, podem andar armados, mas há condições específicas para o deslocamento. As condições não se aplicam a quem tem o porte de arma.

#### ● Projetos de lei

O objetivo dos projetos de lei é colocar, nas legislações dos Estados, o reconhecimento de que ser CAC é uma atividade de risco. Isso facilitaria a esse grupo a obtenção, na Polícia Federal, do direito de portar arma.

#### ● Alcançe

Já existem projetos — todos com redações semelhantes — em pelo 13 Estados — AC, BA, CE, MG, PA, PR, RN, RO, RJ, RS, SC, SP e TO — e no DF.

com Marcos Pollon, presidente da Pró-Armas. A entidade se inspira na Associação Nacional do Rifle (NRA, na sigla em inglês), dos Estados Unidos. “Comentem, falem, mandem e-mail, telefonem para o seu deputado estadual. Fazer um projeto de lei é simples”, disse Eduardo em conversa com Pollon, no início de fevereiro.

**LOBBY.** Pollon orienta pessoalmente os deputados sobre como propor o projeto. Ele admite que o objetivo de aprovar leis nos Estados é fugir da pressão em Brasília. No Congresso há um projeto de lei com finalidade parecida desde 2019. “É mais fácil se organizar nos Estados. Se for pautado na Câmara e no Senado, eles serão achincalhados, como está acontecendo. Nos Estados, o ataque é menos incisivo”, afirmou, durante transmissão com Eduardo, na internet.

Para o presidente da Pró-Armas, o apoio de Eduardo tem sido fundamental. “Vocês não têm ideia do que esse cara faz de bastidor. Ele é um monstro, um gigante. O que aparece é só a ponta do iceberg”, afirmou. O deputado Roberto Duarte (MDB-AC) admitiu que o projeto que apresentou veio pronto de representantes da Pró-Armas. O soldado Adriano José (PV), deputado no Paraná, disse que seu projeto “foi construído” por sua assessoria jurídica “juntamente com o Pró-Armas no Estado”.

As consequências da mobilização preocupam especialistas. “É um esforço para vencer no cansaço”, disse a diretora executiva do Instituto Sou da Paz, Carolina Ricardo.

Procurado, Eduardo não respondeu. Pollon negou que tenha enviado projetos prontos a deputados estaduais. Disse que apenas tem “atuação política” na defesa da pauta. ●

## STF veta permissão para procuradores de Alagoas

PEPITA ORTEGA

O Supremo Tribunal Federal declarou a inconstitucionalidade de uma lei de Alagoas que concedeu aos procuradores do

Estado a prerrogativa de portarem arma de fogo. Por unanimidade, os ministros da Corte acompanharam o voto do relator, Alexandre de Moraes, que considerou não ser cabível que o Estado outorgue o porte de

armas de fogo a categorias funcionais não contempladas pela legislação federal.

“Além de extraparagar as hipóteses da lei federal, a lei complementar alagoana introduz uma hipótese de autorização

ao porte de arma cuja disciplina se revelaria incipiente a nível estadual, na contramão do regramento preciso desenvolvido em âmbito federal, com o Estatuto do Desarmamento, e em total desconformidade ao significativo avanço promovido por este marco legal de política criminal cujo escopo de-

manda a uniformidade de um regramento nacional”, afirmou Moraes em seu voto.

Os ministros do Supremo acolheram a ação proposta pela Procuradoria-Geral da República, que sustentou que o Estatuto do Desarmamento não contemplou os procuradores estaduais. ●

 **e|investidor**  
ESTADÃO

• ESPECIAL •

# ONDE INVESTIR EM 2022

BrasilJornais

**PREPARE-SE PARA O NOVO ANO  
COM NOSSO E-BOOK EXCLUSIVO**

Este material irá nortear os  
seus investimentos a partir de  
projeções econômicas e tudo que  
aprendemos ao longo de 2021.

Aponte a câmera do  
seu celular para o  
QR Code ao lado e  
baixe nosso material  
gratuito agora





## William Waack Guerra e liderança

**G**uerras oferecem excelentes lições sobre liderança política, algo que os militares brasileiros talvez estejam aprendendo com a invasão russa da Ucrânia. Na Eceme (Escola de Comando e Estado-Maior do Exército), que forma os futuros generais, um ponto central estudado no presente conflito é a "guerra informacional", diz um de seus docentes, o professor Tasso Franchi.

Trata-se de qual lado num conflito manipula melhor as informações ao público. E qual lado no conflito toma as melhores decisões baseado em quais informações, evitando ser levado por desinformação. O mundo da re-

volvimento digital acentuou brutalmente a gravidade do problema, mas não alterou a sua natureza.

Como "desinformação" entende-se também subestimar a capacidade de resistência do adversário, ou superestimar a própria força – o noticiário sugere que Vladimir Putin estava desinformado ao iniciar a invasão da Ucrânia. É algo que ainda pode corrigir, embora já esteja pagando um preço altíssimo.

Muito mais importante é a liderança política, que remete a clássicos como Clausewitz (que por esse motivo continua sendo lido na Eceme e em academias militares pelo mundo). Guerras e a sua condução têm de ser en-

tendidas no contexto político e histórico, sujeito ao acaso. Sim, ao acaso, o que torna consequências às vezes imprevisíveis.

### A guerra na Ucrânia ressalta para os militares a importância da condução política

Por razões que ele considera objetivas (mas seus adversários consideram irracionais), Putin se dedicou a assegurar pela força bruta um espaço de vital importância estratégica para ele (e de bem menos importância pa-

ra seus adversários). Conseguiu até aqui aumentar a própria dependência estratégica da China – que detém a capacidade de controlar o conflito sem ser parte direta dele – e devolveu ao inimigo da aliança militar ocidental um sentido de existência.

Mesmo conseguindo "negar" a Ucrânia ao adversário, território que Putin já inviabilizou como país por muitos anos adiante, a "liderança política" do autocrata em Moscou o deixou em situação mais perigosa e vulnerável do que antes da guerra. Para oficiais-generais estudando decisões políticas, a invasão da Ucrânia é a mais recente lição de que prevalecer no campo de batalha (que se ante-

cipa que os russos consigam) não significa vencer a guerra, nem resolver a questão estratégica.

Há debate fascinante sobre o tamanho da desinformação (ou visão de mundo equivocada, pois se julgaram "donos da História") de sucessivos líderes ocidentais ao lidar com o dilema milenar do equilíbrio entre potências, e seu tratamento da Rússia. E do tamanho da desinformação de Putin ao lidar com dados da realidade.

Resta saber o que oficiais-generais brasileiros acham que é "liderança política" quando olham para o Palácio do Planalto. ●

JORNALISTA E REPRESENTANTE  
DO JORNAL DO DIA

SEB, Carlos Pereira (assessoramento) • TER, Elton Cantanhede • QUA, William Waack • SEX, Elton Cantanhede • SÁB, João Gabriel de Lima • DOM, Elton Cantanhede e J.R. Guiz

### Lei Eleitoral

## Antes de 'janela', 39 deputados já trocaram de partido

A janela partidária, prazo para que deputados federais e estaduais troquem de partido sem correr o risco de perda do man-

dato, tem início hoje e vai até o dia 9 de abril. O período possibilita a consolidação de apoios e alianças eleitorais visando a

próxima legislatura.

Mesmo antes do início do prazo, 39 deputados já deixaram as legendas pelas quais fo-

ram eleitos em 2018, segundo informações da Câmara. Como mostrou o **Estadão**, a antecipação das discussões para a eleição impulsionou filiações e desfiliações entre o fim do ano passado e o início de 2022. Até o momento, o partido

mais beneficiado foi o PL, que ganhou 11 quadros após a filiação do presidente Jair Bolsonaro. Com a janela, a expectativa é de que esse movimento se intensifique pelos próximos 30 dias, alterando a composição das bancadas na Câmara. ●

**APP ESTADÃO IMPRENSA**

**O meio mais prático e inteligente de acessar informação**

Com o APP Estadão, você personaliza conteúdos, destacadouros, temas favoritos e colunistas favoritos. Assim, você terá de forma simples e rápida as notícias importantes que precisa.

**CONHEÇA AS FUNCIONALIDADES:**

- Destaque as suas temas favoritos na área 'Para você'
- Siga seus colunistas preferidos e receba atualizações
- Acesse área de vídeos exclusivos
- Navegue com todo conforto pelo modo blacklight
- Receba notificações de conteúdos em tempo real

Use o QR Code para baixar agora!

**ESTADÃO**



Fertilizante

# Presidente cita guerra e defende mineração em terras indígenas

**Bolsonaro cobra aprovação de projeto como forma de reduzir dependência das importações russas de potássio**

DAVI MEDEIROS

O presidente Jair Bolsonaro defendeu ontem a aprovação de um projeto que libera a mineração em terras indígenas para, segundo ele, minimizar a dependência brasileira da Rússia no acesso a fertilizantes agrícolas. O chefe do Executivo tem mencionado a dificuldade de importação de potássio como justificativa para não condenar a invasão à Ucrânia pelo país de Vladimir Putin.

A cobrança do presidente, feita nas redes sociais, se refere ao Projeto de Lei 191/2020, que se tornou alvo de protestos de ambientalistas. Apresentado em fevereiro do ano passado, o texto fala em "estabele-

cer as condições específicas para a realização da pesquisa e da lavra de recursos minerais e hidrocarbonetos e para o aproveitamento de recursos hídricos para geração de energia elétrica em terras indígenas".

Bolsonaro publicou um vídeo de uma fala sua de 2016 na Câmara. Na ocasião, ele defendeu a flexibilização no Brasil de normas ambientais para

**Relações**  
**Bolsonaro visitou Putin em 16 de fevereiro - a venda de fertilizante para o Brasil foi um dos temas discutidos**

permitir a exploração de potássio em reservas indígenas. "Como deputado, discursi sobre nossa dependência do potássio da Rússia. Citei três problemas: ambiental, indígena e a quem pertenciam o direito exploratório na foz do Rio Madeira (existem jazidas também em outras regiões do País). Nosso

Projeto de Lei nº 191 de 2020 'permite a exploração de recursos minerais, hídricos e orgânicos em terras indígenas'. Uma vez aprovado, resolve-se um desses problemas", afirmou Bolsonaro. No vídeo, ele também diz que os direitos minerais "estão nas mãos" de uma empresa canadense (mais informações nesta página).

Ainda de acordo com o presidente, com a guerra entre Rússia e Ucrânia, existe o risco de falta do potássio ou aumento do preço do insumo. "Nossa segurança alimentar e agropecuária (Economia) exigem de nós, Executivo e Legislativo, medidas que nos permitam a não dependência externa de algo que temos em abundância."

**COBRANÇA.** O vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ) comentou a publicação de seu pai para reforçar a cobrança ao Congresso. "O que farão os deputados e senadores diante de mais esse problema que pode e deve ser resolvido?", questionou o filho do presidente.



**Quarta-Feira de Cinzas**

**Sem agenda oficial, novo passeio de moto aquática**

● Sem agenda oficial, Jair Bolsonaro passou ontem por várias praias do Guarujá, onde está desde sábado, e andou de moto aquática. O presidente retornou ontem para Brasília. ●

no o filho do presidente.

No domingo, Bolsonaro afirmou que o governo brasileiro manterá neutralidade no conflito no Leste Europeu. Segundo ele, adotar um posicionamento poderia trazer consequências negativas para o País, dada a sua dependência de produtos russos, como o potássio.

O presidente também defendeu cautela em relação a

sanções da comunidade internacional impostas à Rússia. "Para nós, a questão do fertilizante é sagrada. E nossa posição, como acertado com o (ministro das Relações Exteriores) Carlos França, é de equilíbrio", declarou Bolsonaro na ocasião. ●

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE A GUERRA ENTRE RUSSIA E UCRAÍNA NAS PÁGINAS A11 A A12

## Empresa criticada tem 149 pedidos de exploração

ANDRÉ BORGES  
BRASILIA

A empresa canadense alvo de críticas do presidente Jair Bolsonaro concentra 149 pedidos ativos de exploração de potássio em diversos municípios do Pará e do Amazonas. Os dados da Agência Nacional de Mineração (ANM) mostram que a Potássio do Brasil, controlada pelo banco canadense de investimentos Forbès & Manhattan, aguarda a conclusão do processo ambiental de dezenas de projetos para dar início efetivo à exploração no País.

**Investimentos no Brasil**  
**Desde 2019, empresa deu andamento a processos antigos e fez novos pedidos de exploração de potássio**

No vídeo de 2016 publicado ontem por Bolsonaro nas redes sociais, o então deputado afirma que os direitos minerais na região "estão nas mãos de uma empresa canadense" e diz que essas explorações foram "acertadas via Petrobras, Deus lá sabe como". "Ou seja, não podemos explorar nosso próprio potássio", conclui.

Com Bolsonaro na Presidência, porém, a empresa deu andamento a processos mais antigos e apresentou oito novos pedidos de exploração desde janeiro de 2019, mirando áreas em municípios como Autazes, Itacatiara e São Sebastião do Uatumã, no Amazonas.

O Forbès & Manhattan também está por trás do projeto da mineradora Belo Sun, que pretende criar um projeto de exploração de ouro no Pará, na região da hidroelétrica de Belo Monte. Como revelou o Estadão, a empresa adquiriu irregularmente terrenos de reforma agrária para exploração.

**NORMAS.** Em nota, a Potássio do Brasil disse que, hoje, não tem exploração efetiva de potássio em andamento na Amazônia e "não há previsão para início da exploração da mina". Apesar do financiamento canadense e da origem do projeto estar atrelada ao Forbès & Manhattan, a Potássio do Brasil afirmou que "é uma empresa brasileira e, em seu projeto para captação do potássio em Autazes, foram consideradas rígidas normas ambientais". ●

### COMUNICADO DE RECALL

CAMPAINHA DE CHAMAMENTO DOS PROPRIETÁRIOS DOS VEÍCULOS  
**PAJERO, COLT E LANCER DA MARCA MITSUBISHI MOTORS**

VERSÃO 1 DE MARÇO DE 2022



A HPE Automotores do Brasil Ltda. **CONVOCA** os proprietários dos veículos **Mitsubishi**, modelos **PAJERO, COLT e LANCER**, fabricados entre **dezembro de 1996 e julho de 1999**, com números de chassis finais não sequenciais, abaixo identificados, para agendarem imediatamente a substituição gratuita do insulador da bolsa do arbag do motorista, em qualquer concessionária Mitsubishi Motors.

**Defeito:** foi detectada a possibilidade de deflagração inadequada do insulador da bolsa de arbag do motorista.

**Risco:** durante uma colisão frontal, que resulte no acionamento do arbag do motorista, poderá ocorrer a inadequada ruptura da carcaça do insulador da bolsa do arbag, com a projeção de fragmentos metálicos contra o motorista e os ocupantes do veículo, podendo causar danos graves e/ou fatais ao motorista e aos ocupantes do veículo.

**Início do atendimento:** 7 de março de 2022.

Contate a Rede de Concessionárias Mitsubishi Motors para agendar o serviço, que é **GRATUITO**, e o tempo estimado para a realização é de **1h (uma hora)**.

Outras informações podem ser obtidas na Rede de Concessionárias Mitsubishi Motors ou através do.

Fale Conosco no telefone **0800 702 0404** (de segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 18h).

E-mail: [faleconosco@hpeautos.com.br](mailto:faleconosco@hpeautos.com.br)

Site: [www.mitsubishiomotors.com.br/recall](http://www.mitsubishiomotors.com.br/recall)

MODELO	ANOS DE FABRICAÇÃO	CHASSIS COM FIMAS (ORDEM NÃO SEQUENCIAL)	
		DS	ATE
PAJERO	1997 A 1999	W3000164	Y2300175
COLT	1996	TUB002101	TUB002017
LANCER	1996 A 1999	JUW102849	YUW000581

Contato: 0800 702 0404



Orlando Silva

# ‘Trabalho por um ambiente menos tóxico na internet’

— Relator do projeto de lei para combater fake news diz que texto vai além do processo eleitoral

## ENTREVISTA

**Deputado do PCdoB foi ministro do Esporte (2006-2011) e vereador em São Paulo (2013-2015). É formado em Direito**

IANDER PORCELLA  
BRASILIA

**R**elator do projeto de lei das fake news, o deputado Orlando Silva (PCdoB-SP) disse que não olha o CPF dos colegas quando recebe propostas para incorporar ao texto. Mesmo as-

sim, tem enfrentado muitas resistências de parlamentares. Até agora, a maior oposição vem da base do presidente Jair Bolsonaro (PL). Ao *Estado/Broadcast*, Silva afirmou que a legislação será permanente, ou seja, ultrapassará o período do atual governo. “Não trabalho para afetar nenhuma empresa, nenhuma tecnologia, nenhuma liderança política. Trabalho para que tenhamos um ambiente mais saudável na internet, menos tóxico.”

**O senhor conversou com o ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes. O que ele achou do projeto das fake news?**  
Ele se colocou de acordo com o

que foi apresentado, sobre moderação de conteúdo, o devido processo que deve haver para que o usuário possa contestar uma determinada moderação feita pelas plataformas. Mostrou-se de acordo com a ideia de termos uma representação das empresas no Brasil, não necessariamente uma sede, como está previsto no texto do Senado. E também com a elevação de 2 milhões para 10 milhões do número mínimo de usuários para empresas às quais se aplicaria essa lei com o tratamento para as contas de interesse público. A impressão foi muito boa.

**Em que pé está a articulação com os parlamentares?**  
Nos próximos dias, a gente deve concluir a rodada com to-

das as bancadas e abrir diálogo com o Senado, de modo que a gente produza um texto pactuado entre Câmara e Senado. Eu trabalho com a expectativa de votação, no plenário da Câmara, em março.

**Como convencer a base governista a apoiar o projeto?**  
Meu interlocutor é o deputado Ricardo Barros (*líder do governo na Câmara*). Eu não trabalho para afetar nenhuma empresa, nenhum aplicativo, nenhuma tecnologia, nenhuma liderança política. Trabalho para que tenhamos um ambiente mais saudável na internet, menos tóxico. Uma das principais críticas que recebi foi de ter aceito proposta de um deputado da base bolsonarista, o Fili-

pe Barros. Eu não olho o CPF do deputado que propõe qualquer coisa. Assim como eu faço isso, imagino que deputados da base bolsonarista vão analisar as propostas, não ficar se prendendo se eu sou da base ou da oposição, até porque eu tenho trabalhado para ser o mais imparcial possível. A lei vai além do período do governo Bolsonaro, a gente quer que ela seja permanente.

## O aplicativo Telegram pode ser banido?

A lei tem que ser neutra do ponto de vista tecnológico e tem que ser imparcial do ponto de vista do interesse de qualquer grupo ou empresa. O que prevemos é que os provedores que tenham mais de 10 milhões de usuários no Brasil tenham uma representação. O Senado está propondo que tenha sede no Brasil. Ter sede traz consequências jurídicas. Eu considero que ter uma representação é adequado.

## O que ocorre se as empresas não cumprirem?

A primeira sanção é advertência, a segunda é multa, a terceira é suspensão do serviço, a quarta é bloqueio do serviço. Eu defendo esse rol de sanções que vão ser aplicadas a partir de decisões judiciais, calculando a proporcionalidade que essas sanções devem ter.

## A aprovação do projeto pode melhorar o ambiente eleitoral neste ano?

Eu trabalho para que a opinião do cidadão se forme ancorada em dados objetivos. Não é uma proposta eleitoral, mas acredito que vale para a vida e pode valer para as eleições de 2022. ●



Orlando Silva defende sanções a empresas que não cumprirem lei

ESTADÃO



**Estadão e 99 apresentam hub de conteúdo multimídia produzido por quem vive e conhece o dia a dia das comunidades e periferias do Brasil.**

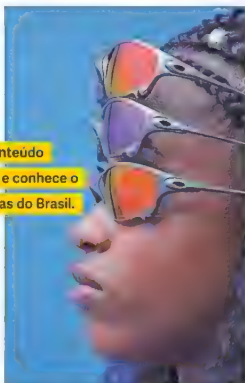
### CONFIRA OS DESTAQUES:

**‘O que se canta nas letras não é o que se vê nos bailes funk’**

Em entrevista, doutorando em música e funk pela USP fala do fenômeno musical como expressão da cultura jovem periférica

**‘Não somos bichos, somos seres humanos’, diz imigrante congolesa**

Ativista Prudence Kalambay se identifica com a mãe de Moisés e conta a própria história como migrante negra no Brasil



## Supremo Tribunal Federal

# Ministro barra última ação contra Lula

RAYSSA MOTTA

O ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu, ontem, o processo aberto contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a partir da denúncia de irregularidades na compra de caças sucos no governo Dilma Rousseff (PT).

A ação era a única que não havia sido atingida pelas decisões da Corte que reconheceram a incompetência da Justiça Federal do Paraná para julgar o petista e a parcialidade do então juiz Sérgio Moro (atual presidente do Poderes) — o que, na prática, anulou condenações.

A decisão de Lewandowski vale até o plenário

do STF julgar pedido de Lula para encerrar a ação.

**‘PROVAS ILÍCITAS’.** O ministro considerou em sua decisão que os fatos narrados “evidenciam, quando menos, franca antipatia e, em consequência, manifesta parcialidade em relação à pessoa” de Lula. O ministro também defendeu o uso das mensagens hackeadas da Lava Jato como prova. As conversas foram apreendidas na Operação Spoofing.

“A doutrina e a jurisprudência brasileiras, sabidamente, são unânimes em afirmar que, embora provas ilícitas não possam ser empregadas pela acusação, é permitido aos acusados lançar mão delas para tentar provar a sua inocência.”

A defesa de Lula comemorou a decisão. ●

Não perca  
Acesso:



Uma parceria:

99

mobilidade  
BRASIL

ESTADÃO  
BLUE STUDIO

Iniciativa

# Projeto qualifica Legislativo com foco ambiental

**Programa Gabinete de Inovação incentiva a formulação de propostas com a participação da população**

GUSTAVO QUEIROZ

Quando o engenheiro ambiental Ayri Saraiva Rando, de 42 anos, assumiu o cargo de assessor parlamentar pela primeira vez, em Piracicaba (SP), precisou descobrir como contornar as articulações políticas para assegurar que a opinião do cidadão estivesse no centro das decisões da Câmara Municipal. Rando faz parte de uma lista de novos assessores que acompanham mandatos eleitos em 2020 sob uma agenda socioambiental. Para esse grupo, conheceu o papel do Legislativo municipal no combate às mudanças climáticas se tornou uma necessidade.

**Formação**  
**O programa já formou**  
**chefes de gabinete das**  
**esferas municipal,**  
**estadual e federal**

Logo no início do mandato coletivo A Cidade e Sua (PV), em que atua, Rando se inscreveu na segunda edição do Gabinete de Inovação – laboratório que reúne mandatos das casas legislativas e promove um intercâmbio de conteúdos e experiências. Promovido pelo Instituto Update e pelo Pacto pela Democracia, o programa qualifica os gabinetes, fortalece redes e gera efeitos práticos.

A última edição da formação incentivou mandatos a pensar em projetos para que o Brasil alcance indicadores ambientais mínimos a partir do esforço dos municípios. No caso de Piracicaba, município do interior paulista de 410 mil habitantes, a equipe de Rando apresentou alternativas para ancorar na Câmara um Plano Municipal de Mudanças Climáticas mais potente, com a participação da população.

Agenda é considerada urgente. Análise da Secretaria de Estudos Estratégicos da Presidência da República mostra que, em 25 anos, o Brasil pode passar por calor extremo, escassez energética,

doenças e prejuízo por ressacas se não houver um freio nas alterações climáticas.

O coordenador de projetos do Update, Marcelo Bolzan, disse que outro foco do laboratório é reduzir o tempo que leva para as equipes de primeiro mandato aprenderem os sistemas de funcionamento do Legislativo. Em duas edições, o programa formou chefes de gabinete das esferas municipal, estadual e federal, incluindo equipes de campanhas distantes no espectro político.

**ALCANCE.** Para o coordenador de articulação do Pacto pela Democracia, Pedro Kelson, as mudanças locais se tornam transformações amplas. “A agenda climática está muito distante de ser trabalhada nos parlamentos com a urgência que necessita, mas é um tema de interesse destes mandatos que nós consideramos inovadores.” Segundo ele, a pauta ganhou força na política recentemente. A segurança climática enquanto direito fundamental, por exemplo, só apareceu no ano passado, no Congresso, em formato de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC).

A ideia foi abraçada por Rando, que também é doutor em engenharia civil com foco em recursos hídricos, energéticos e ambientais, e já tinha prática nos ritos legais, por ser professor voluntário da Escola do Legislativo da Câmara Municipal.

A equipe importou do coletivo Delibera Brasil uma metodologia de escuta popular chamada “mini público”, em que um grupo é formado em um tema e a população é consultada para a formulação de planos municipais e leis. O método já foi usado, por exemplo, para avaliar a execução orçamentária em subprefeituras de São Paulo. Piracicaba inaugurou o formato para a discussão de uma política socioambiental completa.

Foram dois encontros neste modelo. O primeiro organizou para sensibilizar as organizações no método. O segundo esteve diretamente vinculado à Confederação das Nações Unidas Sobre as Mudanças Climáticas (COP26) e foi formado por estudantes do ensino médio. “No gabinete, não queríamos perder a oportunidade da COP para mobilizar a sociedade piracicabana”, disse Rando. “Quando você vê que uma equipe de gabinete trabalha nessa área, os órgãos de controle não se acomodam.” ●



O assessor Ayri Rando apresentou propostas para o plano de mudanças climáticas de Piracicaba

## COLUNA SETPESP

Sindicato das Empresas de Transporte Público Regular de Passageiros - SP

INFORME PUBLICITÁRIO



### Transporte Regular, essencial para sua vida

O transporte público regular de passageiros é um serviço essencial garantido pela Constituição, organizado pelo Estado de modo a estar disponível para todos de forma regular e confiável. Segundo esse modelo, trabalhadores, estudantes e a população em geral podem sair de casa tendo a certeza de que conseguirão chegar e voltar de seu destino.

Milhões de pessoas dependem desse tipo de transporte cotidianamente. Vamos imaginar o exemplo de “Marcos”, um professor da rede pública de ensino médio. Mora em um município distante 85 km da escola onde leciona. Tanto ele como seus alunos precisam chegar às aulas com pontualidade e tranquilidade. Itinerários inconsistentes e irregulares tornam essa tarefa impossível.

“Regina” é profissional da área de saúde e atende em um hospital a 72 km de sua residência. Faz plantões exaustivos e aproveita para descansar durante as viagens, em ônibus seguros e confortáveis. Seus pacientes são agendados com antecedência e dependem de sua presença pontual. A saúde não pode depender de um sistema de transporte que não garanta horário de partida. Usando empresas regulares, Regina vem realizando esse trajeto por mais de 12 anos sem problemas.

“Luiza” é agente pública de segurança e presta serviço em um município a 91 km de onde mora. Suas escalas de trabalho fazem com que os horários de ida e retorno à sua casa sejam bastante variáveis. Somente as empresas de transporte público regular, comprometidas a realizar rotas em horários fixos distribuídos ao longo do dia podem atender essa exigência.

“Pedro” e “Marta” são irmãos que se revezam no cuidado aos seus pais, em idade avançada. Esse revezamento não pode falhar, o que exige viagens felizes com precisão e frequência. Os irmãos confiam nas empresas de transporte público em que viajam há mais de cinco anos, cobrindo uma distância de 92 km entre a cidade que moram e a casa dos seus pais.

As empresas de transporte rodoviário regular de passageiros cumprem o papel de interligar

o país de forma regular, ampla, segura e confiável. Mesmo durante os momentos mais graves da pandemia de Covid-19, com o país praticamente parado, as empresas regulares mantiveram seu serviço 24 horas por dia, 365 dias por ano, cumprindo seu compromisso público.

Agora, vamos imaginar um cenário oposto: professores ausentes, alunos sem aula, pacientes sem atendimento, forças de segurança desfalçadas, trabalhadores longe do emprego, idosos longe da família. Esse é o cenário de um país desprovido de uma rede de transporte público coletivo regular.

É também a realidade de quem depende de transportes clandestinos e irregulares obtidos pelos autodenominados aplicativos de “freteamento colaborativo”. Visando apenas o lucro imediato, esses meios de transporte realizam apenas rotas e horários mais restritos, deixando os demais itinerários de lado. Caso mudem de ideia, cancelam partidas em cima da hora. Os passageiros sofrem com o risco de ficar na beira da estrada porque os ônibus podem quebrar sem ter carro de apoio, ou serem parados pela fiscalização por irregularidades. Sem rotas e horários previsíveis, os transportes irregulares expõem seus motoristas a jornadas extenuantes e itinerários improvisados, aumentando o risco de acidentes.

Os transportes irregulares atuam como uma espécie de parasita, absorvendo recursos do sistema regular de transportes, e tal qual um vírus ao infectar um organismo, se espalha e compromete seu hospedeiro. Ao atuar somente nas linhas mais rentáveis, os transportes irregulares corrompem o equilíbrio econômico do sistema de transporte público rodoviário como um todo, ameaçando a continuidade de rotas essenciais para a população, e impedindo que milhões de Marcos, Reginas, Luizas, Pedros e Martas cheguem a seu destino.



**Gentil Zanovello**

Presidente do Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado de SP

Instagram: @somosnaonibus Facebook: /SomosNaonibus Twitter: twitter.com/setpesp

Av. Paulista, nº 2073 - Cerqueira César - São Paulo/SP (11) 3179.1077 | https://setpesp.org.br







# ● A Guerra de Putin



# Rússia toma cidade-chave no sul da Ucrânia e amplia ataque a civis

— Tropas russas tomaram Kherson e conseguem uma plataforma para tomar os portos de Mariupol e Odessa; especialista vê início de fase mais sangrenta da guerra

RÉVÉ

O Exército russo conquistou ontem seu primeiro grande alvo estratégico, a cidade de Kherson, no sul da Ucrânia, e reforçou o cerco à capital Kiev e o porto de Mariupol, no sul do país. No norte, o cerco a Kiev continua, com bombardeios diários, incluindo quatro na madrugada de hoje. Kharkiv, segunda maior cidade do país, também é um alvo.

A queda de Kherson, onde três jogadores de futebol brasileiros estão retidos (mais informações na página A18), é importante porque o controle da cidade dá aos russos uma plataforma para tomar os portos de Odessa e Mariupol, por onde escapa boa parte da produção de grãos ucraniana.

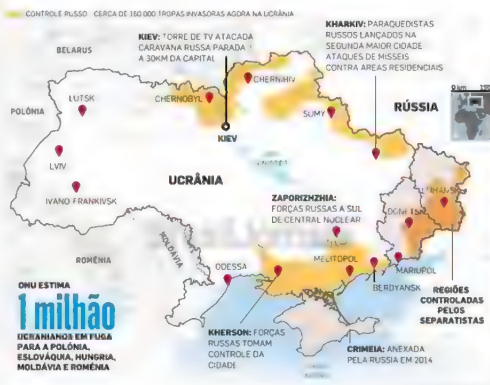
O prefeito de Kherson, Igor Kolykhaev, e um alto funcionário do governo ucraniano confirmaram que Kherson havia caído. As forças russas cercaram a cidade, disse Kolykhaev, e após dias de intensos combates, as forças ucranianas recuaram em direção à cidade vizinha de Mykolaiv. “Não há exército ucraniano aqui”, disse ele.

“Acidade está cercada.” Cerca de dez oficiais russos armados, incluindo o comandante russo, entraram na prefeitura e tinham planos de estabelecer um centro administrativo russo lá.

Em um vídeo gravado em Ko-

## INVASÃO DA UCRAÍNA

Tropas russas cercam Kiev e se preparam para ação em grandes cidades do país



FORTE: NYT, MOSCÚ E LONDRES

notop, o prefeito Artem Seme-nikhin relata aos moradores que recebeu um ultimato: rendição ou a destruição por bombardeios de artilharia. “Os russos nos deram um ultimato. Se resistirmos, eles destruirão a cidade. Vamos lutar, porque a artilharia está voltada para nós.”

Outro ponto estratégico no sul do país, a cidade portuária de Mariupol, no Mar de Azov, também está cercada por tropas russas. “Não podemos nem tirar os feridos das ruas e dos apartamentos, já que o bombardeio não para”, disse o prefeito Vadym Boichenko.

**CERCO.** Em Kiev, os mais recentes movimentos de tropas da Rússia, aparentemente, revelam uma tentativa de cerco da capital da Ucrânia, que vive fustigada pelo medo. Imagens de satélite mostram um comboio militar que se estende por 64 quilômetros de comprimento

em uma estrada ao norte de Kiev, com registros de várias casas e prédios queimando nas proximidades. “Eles têm ordens para apagar nossa história, apagar nosso país, apagar todos nós”, disse o presidente, Volodimir Zelenski.

“O que estamos vendo é a fase 2, que é uma mudança para uma guerra muito mais brutal, sem tático e irrestrita, que levará a muito mais baixas civis e batalhas mais sangrentas”, disse Mathieu Bouleque, especialista em guerra russa na Chatham House, centro de estudos de Londres.

**MORTOS.** No norte do país, paraquedistas russos foram lançados em Kharkiv, segunda maior cidade da Ucrânia, após vários dias de bombardeios que mataram ou feriram dezenas de civis. Ontem, mais 21 pessoas morreram, disseram autoridades locais, acrescentando que a cidade ainda está sob controle ucraniano.

Em uma semana de conflito, mais de 350 civis ucranianos foram mortos e 2 mil ficaram feridos, de acordo com o serviço de emergência da Ucrânia. Centenas de prédios — incluindo instalações de transporte, hospitais, escolas e casas — foram destruídas.

A Ucrânia afirma que 7 mil soldados russos morreram. Ontem, o Ministério da Defesa da Rússia reconheceu a morte de apenas 500 soldados. ●

NYT E AP

## Procurando uma saída negociada para o conflito

### ANÁLISE

ROSS DOUTHAT  
THE NEW YORK TIMES

A primeira semana da invasão de Putin à Ucrânia foi a melhor semana para a estratégia dos EUA em muito tempo. Antes da invasão, Washington tinha o seguinte conjunto de desfeitos: primeiro, a Ucrânia era

um tático Estado cliente, mas não um aliado formal, com o qual havia comprometido o bastante para tornar o país um alvo tentador para a agressão russa, mas não o suficiente para protegê-lo de fato.

Havia uma série de aliados formais, amigos na Europa Ocidental e Central, dependentes de recursos russos e nada dispostos a arcar com novos ônus militares. E os EUA enfrentavam uma guerra superpotência rival, a China, cujas crescentes

ambições no Pacífico requereiam recursos e atenção, elementos ligados à inabilidade americana em passar adiante suas responsabilidades na Europa.

Agora tudo mudou. Em vez de apenas continuar a cutucar sutilmente os pontos fracos do Ocidente, Putin comprometeu-se de maneira plena — e não golpista meramente com um soco certo que lhe permitiu ameaçar imediatamente Vlnius ou Varsóvia, mas com a possibilidade de uma longa guerra de desgaste se ele mantiver suas ambições.

Ao mesmo tempo, a Europa não está apenas liderando a resposta econômica e financeira; está prometendo dar os pas-

sos cruciais que sucessivos presidentes americanos almejavam — começando pelo rearmamento da Alemanha, a pedra fundamental de qualquer esforço para o reequilíbrio dos recursos dos EUA na Ásia.

**Solução**  
É preciso convergência entre o apoio à Ucrânia, os interesses dos EUA e a realidade do poderio russo

Infelizmente, esses ganhos em termos de realpolitik ocorrem sob um preço imenso: o sofrimento dos ucranianos, o sofrimento econômico de russos comuns e o risco de um ti-

po de conflito existencial — o retorno da névoa nuclear que se havia dissipado com o fim da Guerra Fria.

Então, nossa semana de conquistas estratégicas não significará nada se a instabilidade à solta na Ucrânia não puder ser contida de alguma maneira. E ainda que essa contenção não esteja realmente nas mãos dos EUA, ajuda-se nos líderes tivessem alguma noção de que tipo de solução estamos buscando — um ponto em que o apoio aos ucranianos, os interesses americanos e a realidade do poderio russo possam convergir. ●

TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

É COLUMBIA

● A Guerra de Putin

# Ucranianos resistem com marmitas, coquetéis molotov e histórias

**Pais, primos e amigos de ucraniana que vive no Brasil ajudam de diversas formas o Exército a enfrentar a ofensiva russa**

FERNANDA SIMAS

O casal ucraniano Viktor Urin e Svitlana Urina mora na cidade de Dnipro e ficou sabendo que a guerra havia começado após um telefonema da filha, Olga, de 37 anos, que vive no Brasil desde 2018, com o marido brasileiro e o filho de 2 anos. A ligação ocorreu após um ataque russo ao aeroporto da cidade. "Quase morri de desespero quando vi a notícia, pois o aeroporto fica a 15 minutos do condomínio dos meus pais. Liguei para eles e os acordei. Assim eles descobriram que a guerra havia começado."

Os pais e o avô de Olga continuam na Ucrânia, assim como primos de segundo grau e amigos. Todos decidiram ficar no país e lutar contra a invasão da Rússia. "Durante os primeiros três dias, eu dormi no máximo 3 horas, pois ficava esperando a manhã chegar e ler que Dnipro estava OK e Kiev continuava lutando. Ficava pensando nos meus pais e amigos, nunca vivi isso em minha vida", diz Olga, que consegue se comunicar com parentes e amigos por aplicativos e redes sociais.

A conversa sobre deixar a Ucrânia existiu, mas os pais da ucraniana afirmam que ficarão e isso só mudará caso a Rússia tome o controle do país. "És quem ficar em casa, rezando e apoiando o nosso Exército. Tenho o vovô bem velho em Lutsk, ele não vai conseguir sair. No caso dos meus pais, a vida deles, os amigos, tudo está em Dnipro. A

minha mãe é professora de música para crianças, teve tantos alunos durante a vida profissional. 'Como vou deixá-los e fugir?', ela me perguntou. Estou com o coração apertado, mas entendo e respeito a maioria deles. É como a maioria dos ucranianos pensa", afirma Olga.

Viktor, de 60 anos, e Svitlana, de 58, passam os dias monitorando a situação militar pela internet e preparando marmitas para auxiliar o Exército e os voluntários. Eles moram no 25º andar em um condomínio em Dnipro, que foi alvo dos ataques russos logo no primeiro dia da guerra.

Quando começam a tocar as sirenes, os dois precisam pegar as bolsinhas com os documentos, dinheiro e celular e correr para um lugar mais seguro. "É bem perigoso, pois pode faltar tempo para eles se esconderem em caso de um ataque grave", explica Olga, a única que fala por-

tuguês da família. O casal prepara comida e coloca tudo em caixas que são entregues para as equipes de voluntários que vão levar aos locais necessários.

**MOLOTOV.** Anastasia Chernenko, de 36 anos, é uma das melhores amigas de Olga e vive em Kiev. Desde o início da invasão russa, ela tem passado os dias fabricando coquetéis molotov em casa. Com a ajuda de amigos, a gerente de comunicação e Relações Públicas sai para comprar cerveja, jogam o líquido fora e usam as garrafas. Os homens levam gasolina e outras substâncias químicas para a preparação dos explosivos e as mulheres levam roupas velhas cortadas em pedaços.

**Arma**  
**Amiga de Olga compra**  
**cerveja para usar as**  
**garrafas na fabricação**  
**de coquetéis molotov**

Ievgen Klopontenko, um famoso chef de cozinha ucraniano e responsável pela criação do projeto social Nova Nutrição Escolar, transformou seu restaurante em um abrigar antibombas e local para alimentar soldados e voluntários que combatem o

Exército russo. Com 704 mil seguidores em seu Instagram, Klopontenko também postou um passo a passo de como fazer os coquetéis molotov.

Alguns amigos de Olga resolveram defender o país na linha de frente da guerra. Um deles estudou com Olga no colégio, é um amigo de infância. Oleksandr, de 36 anos, é gerente de logística em Dnipro. E agora treina para poder lutar. Outro é Petro, de 45 anos, amigo dos pais de Olga.

**CRIANÇAS.** A maior parte dos mais de 600 mil refugiados da guerra da Ucrânia são mulheres e crianças. Mas explicar o que está acontecendo para aquelas crianças que continuam nas cidades ucranianas é uma tarefa difícil. As crianças são levadas com brinquedos para os bunkers e os pais tentam tornar alguns momentos lúdicos para evitar sustos maiores. "A conversa com as menores, começou como uma brincadeira. Mas as bombas caindo não permitiram que isso durasse muito. Os maiores já entendem tudo. 'Mãe, você falou que a sua vovó sobreviveu à 2ª Guerra. Então a gente vai conseguir sobreviver também', foi a conversa que a filha de um dos meus amigos teve com a mãe dela", diz Olga. ●



Unidade de defesa civil no norte de Kiev; forças ucranianas se preparam para o pior cenário, que é o de tanques russos entrando na capital e tomando a sede do governo

## Em Kiev, vizinhos cavam trincheiras e levantam barreiras

KIEV

Ao longo de uma estrada que flui para o norte da capital da Ucrânia, ladeada por empresas e prédios de apartamentos altos, combatentes ucranianos não se arriscam. Os russos estavam a menos de uma hora de carro dali.

Na noite de segunda-feira, a resistência ucraniana — uma mistura de soldados e voluntários — cavou trincheiras e ergueu barreiras com pneus de caminhão cobertos de areia. Em um cruzamento, eles posi-

cionaram metralhadoras, incluindo uma arma pesada Dushka da era soviética, foguetes antitanque de ombro e uma arma antiaérea com seus canos apontados para o céu.

Um veículo blindado com um canhão estava coberto por uma lona de camuflagem verde. E, do lado de fora de um prédio, eles faziam coquetéis molotov aos montes. "Vamos dar muitos presentes aos russos", prometeu Yuri Sirotiuk, de 45 anos, um jornalista que virou guerrilheiro, com um fuzil AK-47 pendurado no ombro.

Impulsionadas pela profunda desconfiança dos russos e pelo desejo de proteger a pátria, as forças ucranianas estavam se preparando para o pior cenário — o de tanques e soldados russos entrando em Kiev e tomando a sede do governo.

**REFORÇO.** Uma visita a este trecho fortificado, que os combatentes descrevem como "sua segunda linha", mostra os esforços de ucranianos comuns para enfrentar os russos. Mas também denuncia um violento conflito urbano, com a perspectiva de lutas em cada rua e

táticas de guerrilha e milhares de civis presos no fogo cruzado. "Este é o caminho mais curto para Kiev", disse Oleg, de 53 anos, comandante do Exército ucraniano. "Temos armas para defesa e, claro, para contra-atacar, até mesmo as que recebemos dos EUA."

Ele estava se referindo aos mísseis antitanque Javelin que chegaram recentemente como parte de um pacote de segurança de US\$ 200 milhões enviado por Washington para reforçar a capacidade de fogo da Ucrânia de combater as superiores forças militares da Rússia.

Uma arma antiaérea foi encravada em uma posição militar ucraniana perto de prédios residenciais no bairro de Obolon, em Kiev. Combatentes armados camuflados ficaram de sentinela em um viaduto próximo.

Três dias antes, os russos haviam entrado em Obolon, chegando a quase dez quilômetros do centro de Kiev. Mas as forças ucranianas os repeliaram em combates ferozes que, em algumas áreas, deixaram tanques e veículos blindados russos queimados e destruídos. ●

## ● A Guerra de Putin



Entrevista à TV francesa: a candidata Marine Le Pen foi confrontada com a imagem de sua proximidade com o presidente Vladimir Putin

# De olho em eleições cruciais, extrema direita europeia diz se afastar de Putin

**Marine Le Pen e Éric Zemmour, na França, e Viktor Orbán, na Hungria, estão sendo cobrados pela ligação com o líder russo**

MARCELO GODOY

Marine Le Pen, a principal candidata da extrema direita à presidência da França, viu sua entrevista ao canal de notícias BFM TV ser anunciada enquanto a

emissora exibia as imagens da retirada do embaixador francês de Kiev, na Ucrânia, para Lviv perto da fronteira com a Polónia. Conhecida por suas ligações com o líder russo, Vladimir Putin, a candidata sabia o que a esperava no programa. Há cinco anos, ela fora a Moscou e apertara as mãos do chefe do Kremlin durante a campanha em que foi derrotada pelo centrista Emmanuel Macron. Não adiantou Le Pen dizer que o Putin de hoje não é a mesma pessoa de cinco anos atrás. Sua foto-

grafia com o autocrata russo foi exibida diversas vezes durante a entrevista.

**PROXIMIDADE.** Há 40 dias do primeiro turno das eleições presidenciais francesas, Le Pen não é a única candidata em maus lençóis em razão do que a imprensa francesa tem descrito como “proximidade incômoda” com Putin. Outra estrela da extrema direita, o jornalista Éric Zemmour, também está sendo fustigado por suas declarações a respeito do russo. O jornalista chegou a dizer que “sonhava com ‘um Putin francês’”. Zemmour lamentava, no entanto, que tal líder não existisse em seu país. Juntamente com Le Pen, eles detêm 33% das intenções de voto e estão logo atrás do líder das pesquisas, o presidente Macron.

O terremoto causado por Putin ameaça não só os dois: o primeiro-ministro húngaro, Viktor Orbán é outro que está sendo cobrado pelas ligações com o invasor da Ucrânia. Após 12 anos no poder, ele enfrentará as acusações do candidato da oposição unida, o conservador Péter Márki-Zay, na eleição de 3 de abril. “Se Orbán não tivesse blo-

queado a aproximação da Otan com a Ucrânia, essa guerra não teria estourado. Orbán é pessoalmente responsável pelo fato de haver guerra e por gente estar morrendo.” Orbán reagiu rápido: condenou Putin horas após o início da invasão.

Na França, até o esquerdista Jean-Luc Mélenchon, quarto colocado nas pesquisas, teve de se explicar. A exemplo dos direitistas, Mélenchon é um curucóctico. No dia 1.º, ele subiu à tribuna da Assembleia Nacional e expôs sua posição a respeito de Putin, da guerra e da política externa

**Questões**  
**Candidatos se mantêm contra as sanções à Rússia e ao envio de armas à Ucrânia pelos seus países**

da União Europeia. Condenou Putin e a agressão à Ucrânia. E foi aplaudido. Mas quando se disse contrário ao envio de armas pela UE à Ucrânia e às sanções contra a Rússia, viu a aprovação virar vaia. O deputado de seu partido André Quennessen recebeu a tarefa de explicar o

discurso. Disse que a França deve se manter neutra para poder negociar a paz, já que a guerra não é uma alternativa entre potências nucleares. E diferenciou a posição de Mélenchon – com base no pacifismo – daquela de Le Pen e de Zemmour, motivada pela identidade ideológica com Putin.

Ao ser questionada pelos jornalistas, Le Pen também teve dificuldade para se explicar. Mantive a posição de ser contrária à expansão da União Europeia, apesar de, agora, isso significar dizer não ao pedido feito pelo presidente ucraniano, Volodymyr Zelenski. Mesmo condenando a ação de Putin, a candidata se pôs contra as sanções à Rússia que “penalizem os franceses”, como as que, segundo seus cálculos, quadruplicariam os preços do gás. Disse que era preciso “parar os combates” e foi confrontada com dados sobre os refugiados.

Em duas oportunidades, os jornalistas interromperam a entrevista para exibir o som das sirenes de ataque aéreo em Kiev, enquanto a candidata observava. “É desonesto agir nesse terreno. Eu falava com um dirigente (Putin) que havia referido o país após 70 anos de comunismo. Mas se ele utiliza esse poder mal, não posso, evidentemente, concordar.” Ao ser questionada sobre o envio de armas da UE à Ucrânia, Le Pen disse “ter reservas”, pois “isso faria de nós cobaias”.

**DINHEIRO.** Avizada da UE a decisão dos EUA e aliados de provocar o colapso econômico russo, deu-lhe a extrema-direita europeia surpresa. Os adversários de Le Pen lembraram os laços financeiros dela com o Leste Europeu como razão do desconforto. Em 2014, segundo o jornal *Le Monde*, seu partido emprestou € 5 milhões de uma empresa russa dirigida por antigos militares, a Avizavachast. Para esta campanha eleitoral, ela apanhou um empréstimo de € 10,6 milhões em um banco húngaro, país dirigido por Orbán, outro aliado de Putin. ●

## Assembleia-Geral da ONU aprova resolução que condena invasão russa

NOVA YORK

Com o apoio do Brasil, a Assembleia-Geral da ONU aprovou ontem a resolução que repudia a Rússia pela invasão na Ucrânia e pede que Moscou retire as tropas da Ucrânia. A resolução foi apoiada por 141 dos 193 membros presentes na reunião extraordinária – votada ao final de uma rara sessão de emergência convocada pelo Conselho de Segurança.

A resolução não é vinculante, o que significa que os países não são obrigados a cumpri-la. Mas a importância é simbólica e mostra que a Rússia está isolada. Líderes de algumas nações, como Boris Johnson, premiê do Reino Unido, consideram Vladimir Putin um “criminoso de guerra” e já haviam pedido a condenação. O Brasil, apesar de o presidente Jair Bolsonaro ter dito no domingo que se manterá neutro em relação à invasão

russa, votou a favor da resolução. Apenas 5 países votaram contra e 35 se abstiveram.

**CONTRA.** Os votos contrários foram de Belarus, Coreia do Norte, Eritreia, Rússia e Síria. Entre as nações que se abstiveram estão China, Índia, África do Sul, Irã e Cuba. “A mensagem da Assembleia-Geral é alta e clara”, disse o secretário-geral da ONU, António Guterres. “Acabem com as hostilidades na Ucrânia agora. Abram a

porta para o diálogo e a diplomacia.”

Os 193 Estados-membros da ONU estavam reunidos numa Assembleia Geral extraordinária desde segunda-feira para discutir a questão. É a primeira reunião extraordinária da ONU desde 1997.

O embaixador da Ucrânia na ONU, Sergi Kishlisia, afirmou que a Rússia não quer só “ocupar, quer também causar um genocídio” na Ucrânia. Kishlisia destacou que o povo ucraniano está lutando mesmo sob o ataque de mísseis russos.

O presidente ucraniano, Volodymyr Zelenski, celebrou o placar da votação nas redes sociais e classificou a invasão da

Rússia como “traíçoira”. “Sou grato a todos e a todos os Estados que votaram a favor. Você escolheu o lado certo da história”, disse.

A embaixadora dos EUA na ONU, Linda Thomas-Greenfield, que descreveu o conflito como “injusto e desnecessário”, denunciou que a Rússia está “preparando um aumento na brutalidade em sua campanha contra a Ucrânia”.

“Vimos vídeos de forças russas transportando armas excepcionalmente letais, que não têm lugar no campo de batalha, incluindo bombas de fragmentação e bombas a vácuo, proibidas pela Convenção de Genebra”, disse. ●

TERESA RAY



● A Guerra de Putin

# Há três cenários para o fim da guerra

Batalha pela Ucrânia pode acabar em desastre, em acordos sujos ou com a queda de Putin

ARTIGO

Thomas L. Friedman  
The New York Times

**A** batalha pela Ucrânia pode ser o acontecimento mais transformador na Europa desde a 2.ª Guerra e a confrontação mais perigosa para o mundo desde a Crise dos Mísseis em Cuba. Vejo três cenários possíveis para o fim desta história: um "desastre total", "concessões sujas" e a "salvação".

O cenário de desastre é o que se desenrola neste momento. A não ser que Vladimir Putin mude de ideia ou seja dissuadido, ele parece disposto a matar quantas pessoas for necessário, obliterar a Ucrânia enquanto Estado e cultura independentes e erradicar sua liderança. Esse cenário poderia ocasionar crimes de guerra numa escala não vista na Europa desde os nazistas – crimes que tornariam Putin, seus comparsas e a Rússia párias globais.

O mundo conectado e globalizado jamais teve de lidar com um líder acusado desse nível de crimes de guerra, cujo país detém um território que perpassa 11 fusos horários, é um dos maiores produtores mundiais de petróleo e gás natural e possui um arsenal de ogivas nucleares maior do que qualquer outra nação.

A cada dia que Putin se recusa a parar nos aproximamos mais dos portões do inferno. A cada vídeo de TikTok e imagem de celular que exhibe sua brutalidade, fica cada vez mais difícil para o mundo ignorar o que está acontecendo. Mas interferir arrisca detonar a primeira guerra na Europa envolvendo armas nucleares. E deixar Putin reduzir Kiev a cinzas – como ele fez com Aleppo e Grozny – permitiria a ele criar um Afeganistão europeu, transbordando refugiados e caos.

**RESISTÊNCIA.** Putin não tem capacidade de instaurar um fantochismo na Ucrânia e deixá-lo por lá. Ele enfrentaria uma insurreição permanente. Então, a Rússia precisa estacionar milhares de soldados na Ucrânia para controlar o país – e os ucranianos vão atirar neles todos os dias. É assustador perceber o pouco que Putin pensou sobre como essa guerra vai acabar.

Gostaria que Putin estivesse motivado apenas pelo desejo de manter a Ucrânia fora da



Destruição em Kharkiv, a segunda maior cidade da Ucrânia; presidente russo parece disposto a matar quantas pessoas achar necessário

## Se destruir a Ucrânia, Putin e aliados jamais verão os apartamentos que compraram em Londres e Nova York

Otan, mas seu apetite cresceu para muito além disso. Ele se afezou ao pensamento mágico. Como disse Fiona Hill, uma das principais especialistas em Rússia dos EUA, ele crê em algo chamado "Mundo Russo": acredita que ucranianos e russos sejam "um só povo" e considera sua missão arquivar "o rearranjo de todos os ossos reusados, de todos os lugares, em algum ponto pertenceram ao império czarista".

Para concretizar essa visão, Putin acredita que é seu direito e dever desafiar um sistema com base em regras, em que os objetivos não são alcançados pela força. E, se os EUA e seus aliados tentarem impedi-lo, ele sinaliza que está pronto para cometer mais loucuras do que todos nós.

Ou, como Putin alertou, antes de colocar suas forças nucleares em alerta máximo, qualquer um que impeça seu caminho deve estar pronto para enfrentar "consequências jamais vistas". Adicionando a isso o crescente relato que coloca em dúvida a sanidade de Putin, temos um coquetel assustador.

**CONCESSÕES.** O segundo cenário é que, de alguma maneira, os militares e o povo da Ucrânia sejam capazes de resistir à blitzkrieg – e as sanções econômicas comecem a afetar a economia de Putin, para que ambos os lados se sintam compelidos a aceitar concessões sujas. Em troca de um cessar-fogo e da retirada das tropas russas, os enclaves no leste da Ucrânia, atualmente sob controle russo, poderiam ser cedidos formalmente à Rússia, enquanto a Ucrânia se comprometeria a jamais aderir à Otan. Ao mesmo tempo, os EUA e seus aliados concordariam em suspender todas as sanções impostas recentemente.

Esse cenário é improvável, porque requereria que Putin admitisse que foi incapaz de concretizar sua visão de reabsorção da Ucrânia, depois de pagar um enorme preço em sua economia e com as vidas de soldados russos. Além disso, a Ucrânia teria de ceder parte de seu território e aceitar a condição permanente de uma terra de fronteira entre a Rússia e a Europa – apesar de manter nominalmente sua independência. Isso também re-

quereria que todos ignorassem a lição já aprendida de que Putin jamais deixará a Ucrânia em paz.

**SALVAÇÃO.** Finalmente, o cenário menos provável, mas o melhor desfecho: que o povo russo demonstre bravura e comprometimento com a própria liberdade e opere a salvação depondo Putin. Muitos russos devem estar começando a se preocupar com a possibilidade de que, enquanto Putin for seu líder, eles não terão futuro.

Milhares estão tomando as ruas para protestar contra a guerra, arriscando a própria segurança. E, apesar de ser cedo para afirmar, sua reação faz a gente imaginar que a barreira do medo pode estar sendo rompida, e um movimento de massa poderia acabar com o reinado de Putin. Mesmo para os russos que estão quietos, a vida foi subitamente perturbada.

E há ainda a nova "taxa Putin" que cada russo terá de pagar indefinidamente pelo prazer de tê-lo como presidente. Estou falando dos efeitos das sanções. Na segunda-feira, o Banco Central da Rússia teve de fechar o mercado de ações para evitar um derretimento e foi forçado a elevar sua taxa básica de juro de 9,5% para 20%, para estimular as pessoas a manterem seus rublos. Mesmo assim, o valor do rublo caiu 30% em relação ao dólar – 1 rublo vale agora menos de US\$ 0,01.

Por todas essas razões, tenho esperança de que neste exa-

to momento alguns comandantes militares e graduados oficiais de inteligência russos próximos a Putin estejam se reunindo a portas fechadas no Kremlin e expressando o que devem estar pensando. Ou Putin perdeu a mão enquanto estrategista durante seu isolamento na pandemia ou está em negação sobre quão erroneamente calculou a força dos ucranianos, dos EUA, de seus aliados e da sociedade civil global como um todo.

Se Putin levar adiante a destruição das maiores cidades da Ucrânia, ele e todos os seus comparsas nunca mais verão os apartamentos que compraram em Londres e Nova York com as riquezas que roubaram. Não haverá mais Davos nem St. Moritz. Em vez disso, eles ficarão trancados em sua grande prisão chamada Rússia – livres para viajar apenas para Síria, Crimeia, Belarus, Coreia do Norte e China, talvez. Seus filhos serão expulsos de internatos, da Suíça a Oxford.

Ou eles colaboram para depor Putin ou todos compartilharão a mesma cela. O mesmo vale para a população. Imagino que este último cenário seja o mais improvável de todos, mas é o que atende melhor à promessa de alcançar o sonho que sonhamos quando o Muro de Berlim caiu, em 1989 – de uma Europa livre, das ilhas britânicas a Vladivostok.

● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSE

COLUNISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS DO 'NEW YORK TIMES'

## ● A Guerra de Putin

# 'Metralhadoras muito perto', diz jogador sitiado por tropas russas

**Cláudio Garcia, Everton Florêncio e Daniel da Rosa, do futsal do Prodexim, relatam chegada de tropas a Kherson**

RODRIGO SAMPAIO

Um grupo de brasileiros que joga futsal na Ucrânia passa por um drama desde que as tropas russas invadiram o país há uma semana. O trio formado por Cláudio Garcia, Everton Florêncio e Daniel da Rosa, do clube Prodexim, está refugiado em um apartamento em Kherson, tomada ontem pelo Exército russo.

Sem conseguir deixar o local antes da guerra, o grupo se esconde num quarto de hotel à espera de ajuda para sair da zona de conflito. Eles querem voltar para o Brasil. "Antes, ouvíamos mais bombas e explosões, mas eram mais longe. A partir do momento em que o Exército russo entrou na cidade, praticamente todos os dias escutamos barulho de tiros e tanques de guerra. O som de metralhadora está cada vez mais próximo", disse Cláudio ao *Estado*, antes de pedir ajuda às autoridades brasileiras para a fuga que estão planejando.

Os dias são cada vez mais



Policiais da capital removem corpo de pedestre atingido por bombardeio russo contra torre de TV

longos. Segundo o brasileiro, todos os mercados da cidade estão fechados desde que as tropas russas invadiram Kherson. As ruas estão vazias e poucos se arriscam a deixar suas casas. Temendo a falta de alimentos, ele e os amigos fizeram um estoque com água e comida — que deve durar apenas mais uma semana.

Ainda com energia e internet no apartamento, eles mantêm contato direto com seus parentes. "Todos ficaram muito nervosos com as notícias, mas pedi para se acalmarem e

me mandarem mensagens sempre que quiserem saber de mim", disse Cláudio. "Ainda não caiu a ficha que estamos no meio de uma guerra, ou o que isso significa, mas, apesar de tudo, estamos todos bem. É a melhor opção ficar aqui no momento."

**ISOLAMENTO.** O clube pediu para que eles não deixem o local. Uma tradutora ajuda os brasileiros. A comida, embora ainda não seja um problema, poderá ser racionada, assim como a água. Os três ainda

conseguem usar a infraestrutura do hotel. No entanto, deixaram claro que a energia e a internet, com os celulares, podem parar a qualquer momento.

Natural do Paraná, Cláudio voltou a jogar na Ucrânia há cerca de um ano, após breve retorno ao futsal do Brasil. De acordo com ele, a tradutora do Prodexim faz companhia ao grupo todos os dias.

Os brasileiros, antes de se refugiarem no imóvel de Daniel, chegaram a passar um tempo na casa do técnico da

equipe, onde se protegiam em um bunker. Como no local havia muita gente, voltaram ao apartamento, onde decidiram permanecer juntos.

**CONTROLE.** Ontem, o Ministério da Defesa da Rússia afirmou que suas tropas tomaram o controle total de Kherson — informação que foi negada pelas autoridades ucranianas. Banhada pelo Mar Negro, a cidade faz fronteira com a Crimeia, península anexada pelos russos em 2014.

**Comunicação**  
**Com internet e celulares funcionando, jogadores mantêm contato com parentes brasileiros**

O trio de brasileiros está em contato com o Itamaraty, mas afirma que a embaixada brasileira na Ucrânia recomenda que eles se protejam em casa até surgir uma oportunidade de sair do país, por via terrestre, uma vez que o espaço aéreo continua fechado.

A ideia do grupo é deixar a Ucrânia pela fronteira com a Moldávia. Esse é o plano de fuga. Eles revelaram ao *Estado* que estão em contato com jogadores do Shakhtar Donetsk e do Dinamo de Kiev para obter informações sobre como regressar ao Brasil.

"Estamos decepcionados com o plano de 2022: existem pessoas capazes de fazer uma atrocidade dessa com uma população tão acolhedora como é a ucraniana, que são pessoas simpáticas", disse. ●

## No Estado da União, ideias certas e palavras erradas

ARTIGO

**Ezra Klein**  
New York Times

O discurso do presidente Joe Biden sobre o Estado da União na noite de terça-feira soou como dois discursos enxertados juntos.

Primeiro veio um comentário hino à bravura da resistência ucraniana e uma promessa de devastar a economia da Rússia em uma tentativa de mandar de volta os tanques de Vladimir Putin. Depois veio o discurso mais tradicional, aquele que Biden teria feito se a ocasião tivesse ocorrido há um mês.

Ele se gabou do crescimento econômico, criação de empregos, investimento em infraestrutura e ganhos salariais vistos em seu governo. Ele admitiu que a inflação estava minando o boom econômico dos EUA, mas

disse que tinha um plano, calado em mais infraestrutura e inovação.

Que esses discursos parecessem tão separados em tons foi uma escolha retórica, não um reflexo da realidade. Porque eles estão circulando os mesmos problemas — e as mesmas soluções.

Começamos pelos problemas. As sanções do Ocidente contra a Rússia são punitivas precisamente porque a Rússia está entrelaçada com as economias ocidentais. Isso é particularmente verdadeiro em energia e agricultura, onde a Rússia é um grande exportador.

As sanções, conforme propostas, são ferozes em cortar a Rússia dos mercados financeiros globais, mas isentam energia e produtos agrícolas. Isso é uma grande brecha.

A pressão aumentará sobre Biden e os europeus para sufocar as exportações de energia da Rússia. Tanto as sanções que vi-

mos quanto as sanções que podem vir serão sentidas, nos EUA, na Europa e em outros lugares, como a inflação.

Mas todas as ferramentas não serão suficientes se Biden estiver tão comprometido em deter Putin quanto ele diz. Não quero sugerir que há simetria aqui.

**Faltou dizer que o Ocidente vai pensar mais sobre depender das autocracias para recursos cruciais**

Apesar de toda a determinação de Biden na noite de terça-feira, ele não tentou preparar os americanos para se sacrificarem em nome dos ucranianos nos próximos meses, mesmo que apenas pagando preços mais altos na bomba de combustível. Em vez disso, ele disse: "minha prioridade é manter os preços sob controle". Essa é a tensão

que Putin está explorando.

Ao mesmo tempo, acrescenta força à agenda que Biden estabeleceu no restante de seu discurso. Há partes da agenda de Biden que, se aprovadas, podem ajudar a reduzir os preços para as famílias rapidamente. O Medicare pode negociar os preços dos medicamentos no ano que vem.

**PROPOSTAS.** O mesmo não pode ser dito das propostas mais ambiciosas de Biden para construir o poder produtivo e as cadeias de suprimentos críticas dos Estados Unidos. Descarbonizar a economia e reconstruir a indústria americana e liderar novamente a produção de semicondutores é o trabalho de anos, talvez décadas. Não mudará muito os preços em 2022 e 2023.

Mas isso precisa ser feito, e não apenas por causa da Rússia. A covid foi outra lição, pois os EUA foram pegos sem cadeias

de suprimentos cruciais para máscaras e equipamentos de proteção no início da pandemia e sem chips de computador suficientes à medida que o vírus avançava.

Você pode ver isso em uma análise feita pela revista britânica *The Economist*, que tem sido uma das vozes mais altas defendendo a lógica da globalização. "A invasão da Ucrânia pode não causar uma crise econômica global hoje, mas mudará a forma como a economia mundial operará nas próximas décadas", escreveu.

A Rússia se tornará mais dependente da China. A China tentará se tornar mais autossuficiente economicamente. O Ocidente vai pensar mais sobre depender das autocracias para bens e recursos cruciais. Essa foi, no final, a promessa não cumprida do discurso de Biden. ●

© COLUMBIA



Educação

# Pandemia faz nota de Matemática ser pior da série histórica de prova paulista

— Avaliação na rede estadual mostra que a maioria dos alunos do 3.º ano do ensino médio saiu da escola sem saber o básico da disciplina; defasagem é de quase 6 anos

JÚLIA MARQUES

Estudantes do 3.º ano do ensino médio da rede estadual paulista tiveram as piores notas em Matemática na série histórica de uma avaliação do governo de São Paulo. Os dados, divulgados ontem, evidenciam como a pandemia causou prejuízos ao ensino. As provas do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp) foram feitas em dezembro por mais de 642 mil alunos do 5.º e 9.º anos do fundamental e da 3.ª série do ensino médio. A última prova havia sido em 2019.

Escolas em todo o País foram fechadas em março de 2020 pela covid-19. A rede estadual paulista adotou o ensino remoto, mas houve dificuldades. Parte dos alunos deixou de frequentar as aulas remotas por problemas de conexão ou pressão para trabalhar.

A volta presencial aos colégios do Estado começou, gradativamente, no 2.º semestre de 2020. Com o recrudescimento da pandemia, as escolas voltaram a fechar e houve rodízio de alunos nas aulas.

Segundo o Saresp, a queda de rendimento ocorreu em todas as séries avaliadas, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática. O desempenho no ensino médio, que já vinha em redução desde 2018, despencou. A maioria dos estudantes do 3.º ano do ensino médio (58,7%) saiu da escola esta-

dual em 2021 sem saber o básico de Matemática, com defasagem de quase seis anos.

Os estudantes obtiveram nota 264,2 na disciplina, valor que nunca foi tão baixo em toda a série histórica do Saresp, iniciada em 2010. Em 2013, ano com os piores desempenhos até então, a nota em Matemática era de 268,7.

Em Língua Portuguesa, os resultados também despencaram em relação a 2019 e foram semelhantes aos de 2013. Alunos do ensino médio deixaram a escola com desempenho que seria adequado para um aluno quase cinco anos mais jovem.

**Piora em linguagens**  
Em Língua Portuguesa, os resultados despencaram em relação a 2019 e foram semelhantes aos de 2013

Segundo o secretário da Educação, Rosseli Soares, a queda no desempenho durante a pandemia já era esperada. "O ensino médio estava no fundo do poço, e a pandemia mostrou que pode piorar", disse ele ontem sobre os resultados do Saresp.

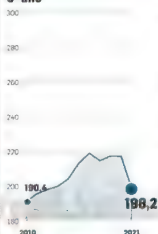
Como estratégias, ele citou o redesenho de materiais oferecidos aos estudantes e aulas de reforço. Destacou ainda ser preciso priorizar no currículo aprendizados elementares e projetos de reagrupamento de alunos para atividades de recuperação. ●

## SARESP 2021

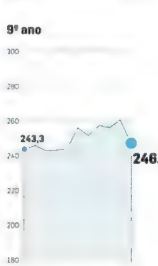
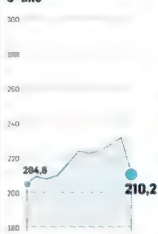
Em matemática, estudantes do ensino médio têm o pior resultado da série histórica

### Médias de proficiência por ano/série

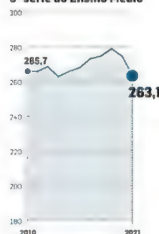
#### Língua Portuguesa 5º ano



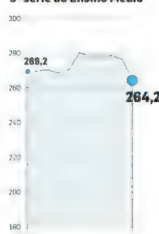
#### Matemática 5º ano



#### 3ª série do Ensino Médio



#### 3ª série do Ensino Médio



Fonte: SEESP/CAE/COLEÇÃO DE ESTADOS DE SÃO PAULO/INSTITUTO SIMULADARES E PESQUISA EM DESEMPENHO

## Resultado indica que é a hora de investir na escola

### ANÁLISE

ALEXANDRE SCHNEIDER

A comparação entre os resultados dos estudantes paulistas no Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp) realizado em 2021 com os dos estudantes que realizaram a mesma avaliação em 2019 não é uma surpresa. Em todo o mundo, comparações semelhantes indicaram resultados equivalentes.

No Brasil, onde os estudantes ficaram um longo tempo sem frequentar a escola e as estratégias de ensino remoto fracassaram, não seria diferente.

Resultados como o do Saresp reforçam aquilo que responsáveis pelos estudantes e profissionais da educação vêm reiterando ao longo dos últimos dois anos: que a escola é fundamental para assegurar desenvolvimento dos estudantes. Mais do que isso, a queda nos níveis de aprendizagem medida pelas avaliações externas reforça a importância

dos professores enquanto profissionais únicos e especializados para assegurar que crianças e jovens construam conhecimentos e sejam capazes de mobilizá-los em seu cotidiano.

A escola que emerge da pandemia tem de lidar com os problemas do passado – aprendizagem insuficiente, desigualdade educacional elevada, alto índice de evasão e repetência, baixo engajamento dos estudantes – e com as demandas do futuro, que exigem a formação de indivíduos capazes de lidar com um mundo em transição.

Este desafio exige um modelo de formação continuada de professores que vá além do modelo vigente, que em geral prepara professores para reproduzir conteúdos curriculares ou para o uso de materiais estruturados em sala. Especialmente diante do quadro observado, é importante formar professores para o desenvolvimento de instrumentos de avaliação que os permitam melhor diagnosticar as necessidades dos seus estudantes, escolher práticas pedagógicas apropriadas a todas as crianças e jovens sob sua responsabilidade e planejar atividades adequadas ao desenvolvimento dos direitos de aprendizagem previstos no currículo.

A pandemia ratificou a importância da escola e dos educadores no desenvolvimento das crianças e dos adolescentes. Investir na escola e fortalecer as competências dos nossos educadores são as principais políticas para superar os desafios que teremos pela frente na educação. ●

PRESIDENTE DO INSTITUTO SIMULADARES E PESQUISA EM DESEMPENHO







**LA MODA**

**O**GGI È IL MESE DI  
PRESENTI ELOI. Tanti



## HÁ UM SÉCULO



Para ver os resultados, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse <https://interios.estados.com.br/mega-soma>.

**Darcílio de Castro Rangel** - Dia 7, às 12 horas, na Igreja da Santíssima Virgem, na Av. Lucas Nogueira Garcez, s/nº, Jardim do Mar, São Bernardo do Campo - SP (15 anos).



**ESTADÃO**  
VEM PENSAR COM A GENTE

## Sem tempo para selecionar os melhores conteúdos do noticiário?

As **newsletter exclusivas** para assinantes do Estadão trazem para você boletins especiais de temas do dia.



A primeira conexão do dia com os principais fatos do momento, além de colunas em destaque, matérias selecionadas e dicas de conteúdos para relaxar.

Todas as manhãs,  
de segunda a sexta.



Inscriva-se e receba em seu e-mail:  
<http://www.estadao.com.br/e/conectado>



Um resumo leve e descontraído do noticiário do dia, curadoria de temas inspiradores, além de links para manter-se bem informado(a).

Inscreva-se em: <http://www.estadao.com.br/e/pilula>



Inscriva-se e receba em seu e-mail:  
<http://www.estadao.com.br/e/pilula>





## Reação à guerra

# Abramovich vai vender o Chelsea e doar lucro às vítimas

— Amigo pessoal de Vladimir Putin, bilionário russo confirmou que deixará o time inglês após aumento da tensão entre Rússia e Ucrânia

LONDRES

O bilionário russo Roman Abramovich, dono do Chelsea, confirmou ontem que venderá o clube. A decisão se dá pelo aumento da tensão com a guerra da Rússia com a Ucrânia e da reação internacional contra a ofensiva militar. Abramovich é amigo de longa data do presidente russo Vladimir Putin. Bastante pressionado, ele já havia revelado no sábado sua intenção de se desfazer do clube.

O dono do Chelsea — atual campeão da Liga dos Campeões e do Mundial de Clubes — disse em nota publicada no site oficial do clube que “instruiu a sua equipe para criar uma fundação de caridade em que todos os lucros da venda serão doados às vítimas da guerra na Ucrânia”.

Abramovich, de 55 anos, comprou o Chelsea em 2003 por 140 milhões de libras e a partir daí o time virou um dos mais fortes do futebol inglês e europeus. Conquistou mais de duas dezenas de títulos, entre



Com Abramovich, Chelsea celebrou mais de duas dezenas de títulos

elas duas Liga dos Campeões (2012 e 2021), o Mundial de Clubes disputado no mês passado em Abu Dabi e cinco Campeonatos Ingleses.

Abramovich, porém, disse

não haver pressa na venda do Chelsea. “A venda do clube não será acelerada, seguirá o devido processo”, garantiu. Também afirmou que não pedirá de volta o dinheiro que em-

## Everton suspende contrato com três parceiros russos

O Everton seguiu os passos do Manchester United e do Schalke 04 e anunciou a suspensão imediata de patrocínio com as empresas da Rússia USM, Megafon e Yota. A Megafon, empresa de telefonia russa, estava no clube de Liverpool desde 2017 — dava o nome ao CT e era o principal patrocinador do clube. Em 2019, o acordo chegou às placas de publicidade do estádio e também no time feminino. Parte do grupo, a Yota figurava na manga das camisas. A USM é a empresa holding majoritária do grupo Megafon. ●

prestou à equipe londrina. “Eu não vou pedir nenhum empréstimo para ser reembolsado. Isso nunca foi sobre negócios ou dinheiro para mim, mas sobre pura paixão pelo jo-

go e pelo clube.”

**DESCONFORTO.** Na terça-feira, o clima tenso chegou até a afetar o técnico do time, Thomas Tuchel. Ele ficou visivelmente incomodado em entrevista coletiva, quando ouviu jornalistas fazerem perguntas sobre a invasão russa. O alemão se mostrou impaciente e pediu aos profissionais de imprensa que parassem de fazer esse tipo de questionamento.

“Escutem, vocês têm de parar. Eu não sou político. Eu só posso me repetir, e me sinto mal em repetir porque eu nunca vivi uma guerra. Sou privilegiado. Eu sinto aqui e faço o melhor que posso, mas vocês precisam parar com essas perguntas. Não tenho respostas para vocês”, respondeu Tuchel quando um jornalista tentou perguntar sobre o assunto.

Antes, já havia respondido outras questões parecidas, visivelmente desconfortável.

A Rússia tem sofrido com sanções esportivas após a invasão militar à vizinha Ucrânia. No futebol, a Uefa retirou a final da Liga dos Campeões da Europa 2021/2022 de São Petersburgo. O evento agora será realizado em Paris. Em seguida, vieram punições sobre as seleções e clubes russos. A Fifa proibiu a seleção russa de competir sob sua bandeira, executar o hino e excluir o país das Eliminatórias para a Copa do Mundo. A decisão foi seguida pela Uefa, que excluiu o Spartak Moscou da Liga Europa e retirou a seleção feminina da Eurocopa. Outros esportes também atuaram com punições aos russos. ●

## Pilotos de Belarus e Rússia são proibidos de correr no Reino Unido

LONDRES

Um dia depois de a Federação Internacional de Automobilismo (FIA) anunciar que pilotos da Rússia e de Belarus não poderão disputar corridas usando identificação de seus países, a Motorsport UK, órgão que comanda o automobilismo no Reino Unido, foi além e proibiu pilotos desses países de correrem na Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte. Desta maneira, Nikita Mazepin, da Haas, não disputará o GP da Inglaterra de F-1.

“Toda a comunidade Motorsport UK condena os atos de guerra da Rússia e de Belarus na Ucrânia e expressa sua solidariedade e apoio a todos os afetados pelo conflito em andamento”, disse o presiden-

te da entidade britânica, David Richards. “Estamos unidos ao povo da Ucrânia e à comunidade do automobilismo após a invasão e as ações inaceitáveis que se desenrolaram. Este é um momento para a comunidade internacional do automobilismo agir e mostrar apoio ao povo da Ucrânia e a nossos colegas da Federação Automotivística da Ucrânia.”

**MAIOR RIGOR.** Richards participou da reunião extraordinária da FIA na terça-feira, mas achou que o Reino Unido devia ser mais rigoroso. As medidas adotadas pela Motorsport UK são: nenhuma equipe licenciada russa/belarusita é aprovada para participar de competições de automobilismo no Reino Unido; nenhum competidor e oficial licenciado rus-

so/belarusita é aprovado para participar de eventos de automobilismo do Reino Unido; nenhum símbolo nacional russo/belarusita, cores, bandeiras (no uniforme, equipamento e carro) será exibido em eventos da Motorsport UK.

Estas normas foram definidas em consulta ao governo britânico e órgãos esportivos do Reino Unido. “É nosso dever usar qualquer influência que possamos ter para interromper essa invasão totalmente injustificada da Ucrânia. Incentivamos a comunidade do automobilismo e nossos colegas ao redor do mundo a abraçar totalmente as recomendações do Comitê Olímpico Internacional e fazer o que pudermos para acabar com esta guerra”, enfatizou Richards.

A invasão da Ucrânia tem sido criticada por vários pilotos da Fórmula 1. O alemão Sebastian Vettel, por exemplo, disse logo no primeiro dia da guerra, portanto antes de a FIA decidir cancelar o GP da Rússia, que não iria correr em Sochi.

O britânico Lewis Hamilton foi mais enfático: “Quan-



Nikita Mazepin não poderá disputar o GP da Inglaterra

do vemos injustiça, é importante nos posicionarmos contra isto. Meu coração está com todo o corajoso povo da Ucrânia, que enfrenta ataques terríveis apenas por escolher um futuro melhor”, disse.

O atual campeão mundial, o holandês Max Verstappen, que negocia com a Red Bull a ampliação do contrato que termina em 2023 por mais quatro ou cinco anos, também condenou o ataque dos russos. ●

## O MELHOR DA TV

### FUTEBOL

● **Copa do Rei**  
Betis x Rayo Vallecano  
17h / ESPN 2

### BASQUETE

● **Euroliga**  
Barcelona x Monaco  
17h / ESPN 2

### FUTEBOL

● **Copa da Inglaterra**  
Everton x Boreham Wood  
17h15 / ESPN 4  
● **Copa do Brasil**  
Internacional Rondonópolis x Atlético-GO  
19h / SportTV e PPV  
Globo x Internacional  
21h30 / SportTV e PPV

### VÔLEI

● **Superliga Feminina**  
Cantibá x Sesc/Flamengo  
20h30 / SportTV 2

### BASQUETE

● **NBA**  
Celtics x Grizzlies  
21h30 / SportTV 2  
Clippers x Lakers  
oh / Band e SportTV 2

Recopa Sul-Americana

# Palmeiras bate Athletico-PR e garante o título com belos gols de volantes

**Alviverde domina rival do início ao fim do jogo e fica com taça inédita; Abel Ferreira chega ao seu quarto troféu com a equipe**

RICARDO MAGATTI

Dois belos gols de sua dupla de volantes deram ao Palmeiras seu primeiro título da Recopa Sul-Americana. Dominante em quase toda a partida diante do Athletico-PR, mas ineficiente sem um camisa 9 talentoso, o time de Abel Ferreira contou com uma cobrança de falta precisa de Zé Rafael e uma bonita conclusão de Danilo, ambas no segundo tempo, para derrotar o rival paranaense por 2 a 0 na noite de ontem, no Allianz Parque. Com o título, o Alviverde embolsa uma premiação de US\$ 1,6 milhão (R\$ 8,16 milhões) da Conmebol.

Mais de 30 mil palmeirenses festejaram a quarta conquista

do Palmeiras sob o comando de Abel Ferreira em um ano e quatro meses – foi vice em outras quatro oportunidades.

O Athletico-PR, com um elenco bastante modificado em relação à temporada passada, continua sem nunca ter ganhado o torneio. No Allianz Parque, fez um jogo digno, mas se concentrou muito em marcar, e pouco saiu ao ataque depois de empatar por 2 a 2 o duelo de ida em Curitiba. Com mais recursos, e com a conquista, alivia a pressão em cima da presidente Leila Pereira, muito cobrada antes da partida pela manutenção do assessor de comunicação Olivério Junior no clube.

Abel Ferreira pediu apoio ao torcedor e ele veio. Sem parar de cantar, os palmeirenses viram no primeiro tempo um Palmeiras dominante, com grande volume de jogo e facilidade para chegar à linha de fundo, mas ineficiente diante de um Athletico-PR que se fechou com competência e impediu



O zagueiro Gustavo Gomez, capitão do Palmeiras, levanta a taça de campeão da Recopa Sul-Americana

que o rival transformasse em gols a sua superioridade.

Dudu, na ponta direita, foi o mais acionado. Raphael Veiga também participou ativamente do jogo. Mas foi pouco porque na frente Gabriel Veron, e a surpresa na escalação de Abel Ferreira, e Rony, nada produziram. Mais uma vez, a equipe sentiu falta de um camisa 9 que incomode os zagueiros adversários e balance as redes.

A zaga do time paranaense afastou sem muito problema as investidas palmeirenses e não teve trabalho para marcar Rony. Santos desceu ao intervalo sem trabalhar, bem como Wewerton, que assistiu a seu time atacar sem efetividade.

Wesley entrou na vaga de Veron no intervalo e fez mais em

três minutos do que o colega em 45. Arriscou dribles e incomodou a zaga pela esquerda. Num desses lances, Zé Rafael foi derrubado perto da área. O próprio volante bateu a falta com categoria e abriu o placar aos quatro minutos no Allianz Parque. A bonita conclusão do camisa 8 foi a primeira do Palmeiras em direção ao gol no jogo.

Antes encolhido, o Athletico-PR teve de ir à frente, mas não o fez com competência. O Palmeiras, com espaços para atacar, selou o triunfo aos 42 minutos, com Danilo. O jovem meio-campista recebeu de Atesta e colocou a bola no canto esquerdo de Santos, com precisão e categoria. Festa no Allianz Parque. ●

FINAL DA RECOPA SUL-AMERICANA	
PALMEIRAS	ATHLETICO-PR
2	0

**Gols:** Zé Rafael aos 4 e Danilo aos 42 minutos do segundo tempo  
**PALMEIRAS:** Wewerton, Marcos Rocha, Gustavo Gomez, Muniz e Pagueze  
**ATHLETICO-PR:** Danilo, Zé Rafael (Júnior) e Raphael Veiga  
**Arbitragem:** Gabriel Veron (Wesley) e Rony  
**Técnicos:** Abel Ferreira  
**ATHLETICO-PR:** Santos, Khellven (Christian), Pedro Henrique, Thiago Heleno e Alner; Hugo Moura (Rômulo), Matheus Fernandes (Juliano), Enck e Leo Cittadini (John Mercaldi), Terans (Martins) e Pablo  
**Técnicos:** Alberto Valentim  
**Arbitros:** Jesus Valenzuela Sáez (Venezuela)  
**Vermeio:** Abel Ferreira  
**Renda:** R\$ 2.562.317,30  
**Público:** 30.025 torcedores  
**Local:** Allianz Parque

Violência

# Danilo pede resposta dura contra agressores

SALVADOR

Danilo Fernandes disse ontem que poderia ter até morrido no ataque à bomba ao ônibus do Bahia por torcedores na semana passada. Ele sofreu um corte profundo no pescoço e um trauma no olho esquerdo, do qual será operado, além de ferimentos pelo corpo por causa dos estilhaços. O goleiro lamentou os episódios de selvageria no futebol brasileiro e pediu uma resposta rígida das autoridades contra “bandidos disfarçados de torcedores”.

Danilo deu a primeira entrevista coletiva após o atentado – a definição como uma das mais difíceis da vida, por ter falar de coisa de que não gostaria. Ainda com hematomas no rosto, ele foi duro em suas palavras. “Situação chata. O futebol brasileiro, pentacampeão, com tu-

do para ser dos mais bonitos do mundo, hoje está virando notícias policiais. No momento que o mundo vem passando por guerra, adversidades, a gente está vivendo isso dentro de um ambiente onde era para unir atletas, jogadores, torcida, tudo em um mesmo objetivo que é buscar alegrias. Mas esperamos as medidas tomadas pelas autoridades para mostrar que o futebol brasileiro ainda tem jeito”, cobrou.

O jogador disse haver insegurança em todo o País atualmente. “Acho que hoje, no futebol brasileiro, não só na Bahia, falta segurança. Qualquer lugar está complicado para jogar. E a gente só quer fazer nosso trabalho, da melhor maneira e com segurança. Está complicado. A Bahia está sendo confundida com agressão. São bandidos disfarçados de torcedores”, disparou.



Danilo Fernandes demorou a perceber a gravidade do ataque

**PEGO DE SURPRESA.** O goleiro de 28 anos revelou que demorou a entender o ocorrido. “Senti como se fosse uma porrada no rosto sem saber o que estava acontecendo e vi alguém gritando sobre uma bomba, quando me dei conta estava sangrando, pingando, mon-

te de sangue no corpo.” Apenas no hospital Danilo se deu conta da gravidade do ataque. “Podia ter sido uma tragédia maior, pelo corte no pescoço, foi bem profundo e o médico falou que poderia ter pegado uma veia. A barba ajudou a proteger, tirou o impacto,

mas o corte ficou com muito vidro dentro, bem profundo. Estou bem, estou tranquilo e, graças a Deus, vivo, mas com cicatrizes para o resto da vida. Marcas que não gostaria.”

Amanhã, Danilo vai ser submetido a cirurgia no olho e está confiante. “Tive um trauma próximo ao olho, mas sem ser atingido por vidros. Por causa do trauma, foi constatado um sangramento, uma retração da retina. Estou me recuperando, mas sinto que tem fumaça, que está desfocado. Vou me recuperar totalmente.”

Apesar do susto, Danilo Fernandes garante que não pensa ou pensou em deixar o clube. “Não me passou pela cabeça em momento algum. Estou bem feliz aqui, eu, minha família estamos muito bem adaptados à cidade, apaixonados pelo clube e por tudo que envolve o Esporte Clube Bahia.” ●





—Na economia, nos esportes e na cultura, sanções isolam o país em guerra na Ucrânia

# Mundo se fecha para a Rússia de Putin



## Batman

A esperada nova versão do filme do Batman, que estreia hoje no Brasil e amanhã nos EUA, foi retirada dos cinemas da Rússia

ROBSON MORELLI

**Q**uando tomou a decisão de invadir a Ucrânia, de sua enorme sala de mármore no Kremlin e ostentando a grandeza da Rússia dos czares, Vladimir Putin tinha tudo planejado. Despejaria a força de seu arsenal militar, marchando com quase 200 mil soldados até a capital do país vizinho, derrubando o governo ucraniano. Por trás da confiança estava a certeza de que Europa e EUA, ocupados com questões internas, não seriam capazes de reagir.

Uma semana depois da ordem de invasão, Putin e a Rússia se veem isolados do restante do mundo, enfrentando diretamente novas sanções em todas as áreas, das mais tradi-

cionais e de efeitos imediatos, como as econômicas, até as esportivas, passando pelas áreas de cultura e de tecnologia.

A cena mais emblemática, que marcou o isolamento russo, foi a imagem de mais de cem diplomatas abandonando a sala onde acontecia a conferência sobre desarmamento da ONU, em Genebra, na Suíça. O boicote ocorreu na terça-feira, durante fala transmitida por vídeo do chanceler da Rússia, Sergei Lavrov. Um a um, os representantes de vários países viram as costas para o discurso do russo e deixaram o local.

Em suas primeiras declarações após a invasão, Putin bateu no peito e mandou mensagens aos russos garantindo que o país estava preparado para qualquer retaliação. No

## RÚSSIA SOFRE UMA SÉRIE DE SANÇÕES

Da arte ao futebol, passando pela economia e tecnologia, país de Putin tem severas punições

### NA CULTURA



#### Cinema

A Paramount se tornou o mais recente de vários estúdios a retirar os próximos lançamentos de filmes dos cinemas russos. A decisão afetará títulos como Cidade Perdida e Sonic 2: O filme. Disney, Sony e Warner Bros também tomaram essa atitude

#### Pré-estreia

A Warner Media, outro grande estúdio americano, suspendeu o lançamento nos cinemas russos da última versão do Batman, que estreia nos Estados Unidos nesta sexta-feira, dia 4

#### Música clássica

A Filarmônica de Munique demitiu o maestro russo e apoiador do Kremlin, Valery Gergiev, depois que ele não condenou a invasão

#### Festival

Os organizadores do Festival Eurovisão da Canção disseram que não permitirão que a Rússia participe da edição deste ano

#### Show

O trio punk-pop Green Day anunciou que cancelaria uma série de shows em Moscou

#### Cannes

O Festival de Cannes planeja rejeitar delegações oficiais russas e também "não aceitará a presença de qualquer órgão relacionado ao governo russo" enquanto durar a invasão da Ucrânia por parte de Moscou

#### Literatura

O escritor americano Stephen King, conhecido por ter escrito It: a Coisa e O Iluminado, compartilhou foto no Twitter usando uma camiseta em apoio à Ucrânia

#### Visuais

O Museu Grévin, de Paris, removeu a estátua de cera de Vladimir Putin. A estátua, criada em 2000, foi transferida para um armazém

### NA TECNOLOGIA



#### Apple

A empresa iniciou boicote à Rússia e interrompeu negócios com o país. A decisão inclui a proibição de venda de novos iPhone, iPad, MacBook e outros produtos da companhia. Além disso, as vendas nas lojas de aplicativos da Rússia foram suspensas, bem como serviços financeiros, como Apple Pay

#### APP

Aplicativos dos veículos russos de imprensa RT News e Sputnik News não podem ser acessados por usuários de fora da Rússia. Ainda, o aplicativo Mapas na Ucrânia teve todas as funções de tráfego e incidentes ao vivo suspensas

#### Redes sociais

Empresas como Google, Twitter e Meta (ex-Facebook) chegaram a anunciar a remoção de conteúdos ligados às mídias estatais russas

#### Twitter

Além do bloqueio de notícias das estatais, a empresa está colocando banners de avisos em tuítes com informações sobre a guerra. O rótulo está sendo exibido em contatos e mensagens com usuários pró-Rússia e em tuítes que podem conter discursos de mídias estatais



### NO ESPORTE



#### Copa do Mundo

A Fifa eliminou a seleção russa da Copa do Mundo do Catar, que será disputada neste ano, em novembro. O time não poderá disputar a repescagem da Europa

#### Fórmula 1

A Federação Internacional de Automobilismo (FIA), em parceria com pilotos e escuderias, tirou do calendário de 2022 o Grande Prêmio de Sochi. Pilotos russos não poderão correr na Inglaterra

#### Futebol

A Uefa tirou de São Petersburgo a sede da final da Liga dos Campeões da Europa. A decisão do torneio será agora em Paris

#### Olimpíada

O Comitê Olímpico Internacional (COI) recomendou às suas federações esportivas que excluam atletas russos das competições e orientou a desconvocação daqueles que já haviam sido convidados

#### Vôlei

A Rússia não poderá organizar o Mundial de Vôlei Masculino. O evento acontecerá entre agosto e setembro. As seleções russas masculina e feminina não poderão competir sob sua bandeira

#### Atletismo

O conselho da Federação Internacional de Atletismo (World Athletics) anunciou que atletas, profissionais de apoio e dirigentes de Rússia e Belarus estão excluídos de todas as competições internacionais enquanto a guerra persistir



## NA ECONOMIA

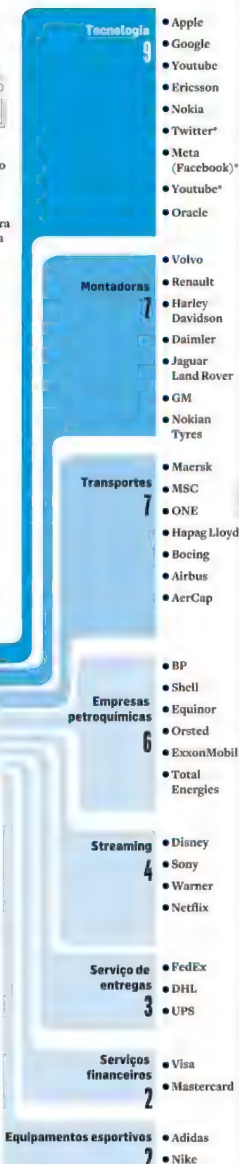


Gigantes de todo o mundo anunciam saída da Rússia, em resposta à Guerra contra a Ucrânia

As punições que vão atingir a Rússia no coração são as econômicas, vindas de gigantes de diversos setores. Essas empresas estão anunciando uma suspensão de suas transações no país. A lista tem a Apple na ponta. A companhia parou de vender seus produtos aos russos

## 40 EMPRESAS

Os grupos que dizem "não" a Putin envolvem petrolíferas, como a Shell, que estava saindo de todas as suas operações russas. Outra gigante do petróleo que já tinha seguido pelo mesmo caminho é a britânica BP, que abandonou sua participação na petrolífera russa Rosneft



FONTE: PRINCIPAIS INFORMAÇÕES DE MERCADO, REFORÇADO ESTADO

entanto, em sete dias, a resposta contra a Rússia, vinda de todos os cantos do planeta, parece minar os planos do Kremlin.

Sanções tão abrangentes, inevitavelmente, afetam a população. Os seus: o povo russo será penalizado. Estrategicamente, uma ofensiva diplomática tem como objetivo colocar o governo contra a parede diante do sofrimento dos russos - ampliando também a pressão interna contra o regime de Putin.

No tabuleiro econômico, não há brincadeira. Tampouco espaço para jogadas em falso. Gigantes globais de diversos setores estão anunciando, em um ritmo crescente, a suspensão de seus negócios na Rússia. A lista ganhou corpo com o anúncio da Apple, que parou de vender produtos no país, manifestando preocupação com o maior conflito na Europa desde a 2.ª Guerra. Segundo especialistas, esse movimento está em curso e vai crescer com a pressão de investidores.

A relação ainda envolve grandes petrolíferas, como a Shell, que no início da semana comunicou que estava saindo de todas as suas operações russas, incluindo em uma grande usina de gás natural liquefeito.

Outras duas gigantes do petróleo seguiram o mesmo caminho: a americana ExxonMobil e a britânica BP - a saída da companhia deve ter impacto de US\$ 25 bilhões no desempenho financeiro da petrolífera britânica deste trimestre, que será divulgado em maio.

**APERTO FINANCEIRO.** O professor de relações internacionais da FGV, Eduardo Mello, destaca a velocidade das sanções. "Todas as empresas vão começar a se preocupar com sanções. Não é mais uma questão de ser lucrativo ou não estar na Rússia. Para a maioria das empresas, vai se tornar legalmente impossível", disse.

Para Denise Saboya, sócia-diretora de ESG (ambiental, social e governança, na sigla em inglês) da consultoria Mazars, a tensão econômica contra a Rússia, por meio do boicote das empresas, vem de uma grande pressão de investidores para a interrupção de negócios com os russos.

Segundo ela, quem investe quer que seus recursos estejam empregados em organizações alinhadas com seus princípios, que não são os mesmos de um país em guerra. "Todas as organizações que deixam de ter negócios com a Rússia deixam de vender, exportar e consumir. Elas não terão como substituir esse grande player da noite para o dia", avalia.

Como reflexo da pressão de investidores, a onda de saída de investimentos da Rússia também já chegou ao mercado financeiro, com grandes fun-

dos anunciando mudanças de seus portfólios de ativos. O fundo soberano norueguês, por exemplo, que possui US\$ 1,3 trilhão sob sua gestão, já anunciou que venderá seus ativos russos, de ações de 47 empresas, com valor estimado de US\$ 2,83 bilhões. Ao todo, 22 gestoras de ativos - incluindo JP Morgan, BlackRock e BNP Paribas - suspenderam acesso a cerca de US\$ 4,5 bilhões em fundos ligados à Rússia.

**NO ESPORTE.** A guerra também tirou da Rússia a possibilidade de disputar uma Copa do Mundo de futebol, a do Catar, marcada para novembro. A seleção estava na repescagem para se classificar depois de sediar a edição passada. A Rússia está fora. Mesmo a contragosto, o presidente da Fifa, Gianni Infantino, se viu pressionado a excluir o país da festa do futebol. Estava nas eliminatórias.

A Fórmula 1 também não vai correr em Sochi, assim como o piloto da escuderia Haas Nikita Mazepin não poderá pilotar no GP da Inglaterra, conforme anunciado ontem. Trata-se de uma punição individual. A Uefa também tirou de São Petersburgo a sede da final da Liga dos Campeões de futebol. Além do jogo, a cidade perderá cerca de US\$ 66 milhões sem a chegada dos torcedores. A partida, marcada para 28 de maio, foi transferida para Paris.

Quem tomou uma decisão acelerada pela guerra foi o bilionário russo Roman Abramovich, dono do Chelsea, que disputava a primeira divisão do campeonato inglês. Ele admitiu ter colocado o clube à venda. O magnata suíço Hansjörg Wyss disse ter sido procurando para comprar o clube. Segundo ele, Abramovich estaria tentando desesperadamente se desfazer de todos os seus ativos no Rei-

no Unido, incluindo sua casa em Kensington Palace Gardens. O valor do clube londrino é estimado em US\$ 2 bilhões, bem mais dos que Abramovich pagou por ele, 19 anos atrás. O bilionário russo disse ontem que não cobrará os empréstimos feitos ao Chelsea e doará os lucros da venda às vítimas da guerra na Ucrânia.

**NA TECNOLOGIA.** O impacto da invasão isola Putin em um terreno ainda mais perigoso para o desenvolvimento da Rússia, a tecnologia. A Apple barrou a venda dos novos iPhone, iPad, MacBook e outros produtos no país. "Apoiamos os esforços humanitários, dando ajuda à crise de refugiados que se desenvolve (com a guerra) e fazendo o que podemos para apoiar nossas equipes na região", escreveu a empresa em nota.

Empresas como Google, Twitter e Meta (ex-Facebook) anunciaram a remoção de conteúdos ligados às mídias estatais russas. O bloqueio é uma forma de conter a campanha de desinformação de Putin. "Nesta crise, estamos tomando medidas extraordinárias para impedir a disseminação de desinformação online", disse Kent Walker, presidente de assuntos globais do Google.

**NA CULTURA.** No entanto, é na cultura que o golpe atinge em cheio o coração dos russos e sua história. O boicote que vem crescendo no horizonte é direcionado aos mais talentosos artistas do país e suas tradicionais instituições. É grande a pressão para que os russos se afastem de Putin, sob pena de serem afastados dos palcos ocidentais. A música clássica foi duramente atingida, com a decisão da direção da Filarmônica de Munique, de demitir o maestro Valery Gergiev, próximo ao Kremlin.

Outro golpe foi dado pelas companhias de entretenimento, como Disney, Sony Pictures e Warner Media, que suspenderam as estreias de seus longos nos cinemas russos. "Estamos suspendendo a estreia de filmes na Rússia, incluindo o próximo *Red - Crescer é uma Fera*, da Pixar", informou o grupo. O mesmo acontece com o esperado *Batman*, que estreia nos EUA amanhã.

Naliteratura, o escritor americano Stephen King, conhecido por sucessos como *It: A Coisa* e *O Iluminado*, compartilhou uma foto no Twitter usando uma camiseta em apoio à Ucrânia. Em Paris, o museu Grévin removeu uma estátua de cera de Putin, que foi danificada por visitantes. A ideia é substituir a imagem por uma do presidente ucraniano, Volodymyr Zelenskyy, um ataque à vaidade do presidente russo. ●

FERNANDA GUARARAS, SHARALY FERREIRA E WESLEY BERNALDES

**"Não costumo postar fotos minhas, mas hoje é uma exceção. Estou com a Ucrânia."**

Stephen King  
Escritor americano, autor de *It: A Coisa* e *O Iluminado*

**"Todas as empresas vão começar a se preocupar com sanções. Não é mais uma questão de ser lucrativo ou não estar na Rússia. Para a maioria das empresas vai se tornar legalmente impossível."**

Eduardo Mello  
Professor de Relações Internacionais da FGV



## Determinação

# Neide faz corrida pela inclusão no Capão Redondo

Há 23 anos, ela comanda projeto que empodera mulheres e procura afastar crianças da marginalidade



Neide Santos teve marido e filho assassinados, mas não desistiu; prioridade é atender a comunidade

RODRIGO SAMPAIO

O ano era 1996. Neide Santos havia acabado de fazer sua estreia na Corrida de São Silvestre quando foi interrompida por um repórter de TV pouco depois de cruzar a linha de chegada. Era a primeira mulher moradora do Capão Redondo, bairro pobre da zona sul de São Paulo, a realizar a tradicional prova. Sua presença chamou a atenção de algumas vizinhas, admiradas com o seu ímpeto. Aquela repercussão foi um dos estalos para que ela desse início ao Vida Corrida, projeto que há 23 anos empodera mulheres e visa tirar crianças do caminho da marginalidade.

Atualmente, o Vida Corrida atende cerca de 240 crianças e adolescentes com idades entre 6 e 15 anos, oferecendo acesso à prática esportiva. As atividades são semanais, três vezes por semana, pela manhã e à tarde para turmas de até 15 participantes. O programa conta com aulas de futebol para meninas, treinos de atletismo e condicionamento físico para mulheres, além de um espaço público, o "Rua de Brincar", destinado à comunidade do Capão Redondo para o

incentivo de atividades físicas e lazer. O objetivo é democratizar o acesso ao esporte.

Natural de Porto Seguro, na Bahia, Neide, atualmente com 61 anos, mora na capital paulista desde os 6, e enfrentou dificuldades ainda muito jovem. O som das crianças brincando nas ruas do Bom Retiro, onde morava em uma oficina de costura na qual trabalhava já naquela época, era combustível para o anseio de sair e correr ao lado das meninas e meninos que observava de longe.

Cercada na infância, na adolescência ela começou a dar os primeiros passos no esporte; com o atletismo surgindo por acaso, em 1974, em uma competição intercolégio no Centro Esportivo Municipal Joeng Brudeir, em Santo Amaro.

"Eu jogava bola, mas nunca tinha treinado atletismo. (Certa vez) faltou uma menina no revezamento 4x100 m e o professor me chamou. Naquela dia eu comecei a correr e nunca mais parei", conta a ex-aluna da Escola Davina Aguiar Dias. "Aquela menina de 14 anos queria muito ir para uma Olimpíada, mas meus sonhos se foram para trabalhar e cuidar dos meus irmãos."

Na década de 1980, Neide se mudou com a família para o Capão Redondo e se deparou

**"Todo mundo encontra a felicidade em alguma coisa, e eu encontrei a minha no Vida Corrida. Acordo todos os dias e penso 'vou fazer algo por alguém hoje'."**

Neide Santos  
Criadora do projeto

deus-dará", como define Neide, para cuidar e criar dos filhos dos padrões. Essa lacuna também foi apontada por Mark, que pediu à mãe, na época presidente da associação de moradores do Capão, que fizesse algo pelas crianças da comunidade. Assim, em 1999, foi criado o Vida Corrida.

"O Vida Corrida nasceu da necessidade da comunidade em atender essas mulheres. Tudo o que envolve a prática de esportes veio depois", explica. "Claro que sou suspeita para falar, mas essas mulheres têm um sentimento de gratidão muito grande pelo Vida Corrida. A busca por vagas, sem fazer publicações em mídias sociais, é sempre muito grande", conclui.

**FORÇA NA TRAGÉDIA.** No ano seguinte à criação do projeto, Mark foi morto a tiros, aos 21 anos, por um adolescente durante um assalto. Neide buscou ressignificar a perda do filho no atendimento a crianças na comunidade, pedindo antigo dele, com o objetivo de evitar entrem para a vida do crime.

"(O Vida Corrida) É muito ligado ao Mark. Porque se houvesse políticas públicas que atendessem a todas as crianças da comunidade, ou parte delas, aquele menino de 14

anos não tinha puxado o gatilho", diz. "Aquele menino teve poucas oportunidades, assim como o meu. Mas o Mark teve o esporte, que educa, disciplina e é transformador. Então quando isso aconteceu, tive de propor para mudar a vida daquelas crianças."

Aposentada, Neide Santos dedica-se hoje exclusivamente ao Vida Corrida. Graças ao projeto, ela viajou o mundo e dá palestras sobre a sua história. Ela ainda mora no Capão Redondo, a 80 metros de onde funciona a ONG. Convidada para a levar o programa para outros lugares, rechaça a ideia, pois acredita ser necessário acompanhar as atividades de perto para se certificar que estão causando impacto positivo na região.

"Você só consegue transformar algo naquilo que está inserido, que vivência. Se você tem um projeto, precisa conhecer a sua comunidade, saber quem é o seu vizinho, onde ele mora, se estuda, se tem SUS, se o filho estuda... Se você não consegue vivenciar, não é engajamento comunitário", explica. "Todo mundo encontra a felicidade em alguma coisa, e eu encontrei a minha no Vida Corrida. Acordo todos os dias e penso 'vou fazer algo por alguém hoje'." ●

**ESTADÃO**  
JORNALISMO COM A DIFERENÇA

**Sem tempo para selecionar os melhores conteúdos do noticiário?**

Em segundos, o app do Estadão seleciona os melhores conteúdos do noticiário para você.

**ESTADÃO é conectado**

Em qualquer lugar, em qualquer momento, o app do Estadão mantém você conectado ao noticiário.

Todos os conteúdos do Estadão em uma única aplicação.

Baixe o app agora!

Disponível para Android e iOS

http://www.estadao.com.br/app



Sua nova referência em investimentos



**Celso Ming** [celso.ming@estado.com](mailto:celso.ming@estado.com)

## Impacto global desta guerra

**O** nível de incertezas produzidas por essa invasão da Ucrânia continua o mesmo de quando começou ou até aumentou. Mas, há mais de uma semana, as pessoas se perguntam até onde vai isso.

Nesta quarta-feira, os preços do barril de petróleo tipo Brent fecharam a US\$ 112,93, 7,58% acima das cotações da véspera. Mas haviam chegado a US\$ 114. Em apenas dez dias, a alta é de 22,13%. Já há analistas que falam em petróleo a mais de US\$ 150 por barril.

A disparada não se limitou ao petróleo. No mesmo período, os preços da soja subiram 4,5%; os do milho, 11,9%; e os do trigo, 31,7%. (Veja gráficos.)

Por enquanto, a Petrobras preferiu esperar por uma certa estabilização antes de reajustar os preços internos. Novas pautas parecem inevitáveis, apesar das pressões políticas.

Ninguém espera que o governo Putin concorde com retirar as tropas apenas em troca da promessa do governo ucraniano de não aderir à Otan, o pacto de defesa do Ocidente. Mas a imposição de um governo alinhado pode não ser o fim de tudo, porque está para ser demonstrada a capacidade de resistência clandestina da população à ocupação russa.

O principal efeito econômico desta guerra é a disparada da inflação global. A estocada nos preços da energia, dos alimentos e

### COMMODITIES EM ALTA

PETRÓLEO E TRIGO AVANÇAM COM A GUERRA ENTRE RUSSIA E UCRÂNIA



Fonte: Bloomberg e Infoecon (O Estado)

dos metais não é tudo. Está para ser avaliada nova desorganização dos fluxos de mercadorias e

serviços — não mais em consequência da pandemia, mas da guerra. Não há como o Brasil evitar o impacto da alta de preços e dessa nova desarmonia.

Os grandes bancos centrais terão de decidir se contra-atacam a inflação ou se mantêm frouxa a oferta de moeda para enfrentar novo período de quebra da atividade econômica.

Os efeitos mais profundos são de ordem geopolítica. O conflito conseguiu dar força à Otan e à ONU. A União Europeia obteve mais razões para agilizar seus processos de tomada de decisão. Parecem iminentes os reforços aos orçamentos de Defesa na Europa, com rearmamento da Alemanha.

A guerra tirou o foco das rela-

ções Estados Unidos-China. Alguns analistas já imaginam que os guardiões da atual ordem política mundial não terão condições de neutralizar novas fontes de tensão no planeta — situação que favoreceria o jogo da China, especialmente em Taiwan.

Questão menos examinada é até que ponto essa guerra poderia interferir nos atuais cronogramas da transição energética. A disparada dos preços do petróleo sugere que mais capitais serão canalizados para apressar a troca dos combustíveis fósseis. Mas pode acontecer o contrário, que mais investimentos se voltem para aumentar a produção de petróleo e gás. A conferir. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

### Conflito no Leste Europeu Efeitos na economia global

## Preços de petróleo, milho e trigo elevam as projeções de inflação

**Valorização de quase 20% no trigo ainda não se refletiu na cotação da farinha, mas analistas preveem impacto**

### MÁRCIA DE CHIARA

Uma semana após o início da guerra na Ucrânia, o avanço nos preços de algumas matérias-primas básicas indica que o impacto da inflação no bolso do consumidor deve ser forte. Desde 23 de fevereiro, o petróleo subiu 16,6%, de US\$ 96,84 para US\$ 112,93 o barril do óleo tipo Brent. Na Bolsa de Chicago, a cotação do trigo aumentou 19,7% (de US\$ 8,85 para US\$ 10,59 por bushel) e o milho, outros 6,5% (de US\$ 6,81 para US\$ 7,25 por bushel). Esses são os produtos nos quais Rússia e Ucrânia são mais fortes no comércio global.

A depender do desenrolar do confronto, analistas alertam que o avanço dos preços não deve parar por aí, e o impacto nas cotações dos produtos e de seus derivados no Bra-

sil deve aparecer em breve.

"Tem tudo para piorar o cenário da inflação", afirma o coordenador de índices de preços do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV), André Braz. Ele projetava 5,8% para a inflação deste ano e começa a considerar um índice em torno de 6,2%. Na sua avaliação, os efeitos da guerra e das sanções comerciais sobre os preços deverão ser permanentes até o fim do ano na medida em que o conflito não deve se resolver no curto prazo.

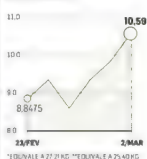
Por enquanto, essa pressão das commodities não foi captada pelos IGP's (Índices Gerais de Preços) da FGV. Ele diz acreditar que a alta do petróleo, grãos, produtos químicos, fertilizantes e derivados deve ficar nitida no IGP-10 deste mês.

Sergio Vale, economista-chefe da consultoria MB Associados, diz que a tendência é a de que a inflação deste ano fique entre 6% e 6,5%, apesar de que a inflação ainda está com uma projeção de 5,8%. "O conflito adiciona um choque que afeta intensamente o preço das commodities."

### EM ALTA

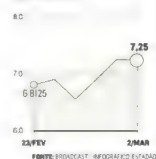
#### Preços de commodities sobem com a guerra

**Trigo**  
EM DOLAR BUSHEL\*



\*BOLSA DE CHICAGO. FONTE: BLOOMBERG E INFOECON (O ESTADO)

**Milho**  
EM DOLAR BUSHEL\*\*



\*\*BOLSA DE CHICAGO. FONTE: BLOOMBERG E INFOECON (O ESTADO)

Na opinião do economista Cristiane Moreira, coordenadora do IPC da Fipe, "com certeza" a inflação vai subir. Ele acredita que o efeito da guerra sobre os preços das commodities deve elevar em ao menos meio ponto a inflação do ano. Ele esperava 5,5% para o IPC da Fipe e agora projeta 6%.

A ministra da Agricultura, Te-reza Cristine, reconhece que os

preços dos produtos agrícolas podem subir. Mas o nível, segundo ela, depende da duração do conflito. "Se a guerra acabar hoje, é um impacto. Se continuar por muito tempo, é outro. Temos de diminuir impactos, achando alternativas", disse. Ela afirma que haverá abastecimento, ainda que, possivelmente, abaixo do potencial. "Temos certeza e garantia do abastecimen-

to. Vamos produzir. Podemos produzir um pouco menos."

**TRIGO.** "O mercado está totalmente fora da normalidade, muito especulado porque o conflito acontece na região que mais tem trigo para vender no mundo", afirma Elcio Bento, analista de trigo da consultoria Safra & Mercado. Ele diz que há muita incerteza. Se o conflito se estender, a cotação poderá ultrapassar o pico de US\$ 12,52 por bushel, atingido em 2008, na bolha das commodities. Mas, se houver uma solução, toda essa alta será devolvida rapidamente também, explica.

Por enquanto, a disparada do preço internacional do trigo não bateu na cotação da farinha porque os moinhos estão estocados. "Mas agora vão começar a comprar trigo para o segundo semestre", afirma o embaixador Rubens Barbosa, presidente executivo da Abitrigo, que reúne a indústria. Barbosa diz que faz dois anos que os moinhos não estão repassando integralmente altas de custo. "Com esse grande aumento, quando os moinhos forem às compras, certamente vai haver pressão."

Quando o trigo sobe, o milho, que é o grão substituto, vai de carona, observa Paulo Molinari, analista de milho da Safra & Mercado. ●

COM ALTA DO PETRÓLEO, DESAFIANDO O PREÇO DA GASOLINA, JÁ É DE R\$ 34,90/L

## Alta de custos deve continuar, avaliam economistas

Economistas do mercado financeiro elevaram, pela sétima semana consecutiva, a estimativa da inflação esperada para este ano, indicou o relatório do Boletim Focus do Banco Central (BC). O documento

sai normalmente às segundas, mas por causa do carnaval só foi divulgado ontem.

A estimativa do Boletim Focus para a inflação deste ano avançou de 5,56% para 5,60% — o objetivo a ser perseguido

pelo BC no ano é de 3,50%, com tolerância de 2,0% a 5,0%. Ou seja, o relatório segue indicando o segundo ano consecutivo de rompimento da meta, após o desvio de 4,81 pontos percentuais do

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2021 (10,06%).

Os economistas elevaram a previsão para o IPCA em fevereiro deste ano de 0,85% para 0,88%. A expectativa para o IPCA em 2023 teve leve alteração, de 3,50% para 3,51%, ainda acima do centro

da meta (3,25%, banda de 1,75% a 4,75%).

**PIB.** O relatório de Mercado trouxe manutenção na previsão mediana para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) de 2022, que continuou em 0,30%. Para 2023, a mediana continuou em 1,50%. ●

## Produtos Alimentícios Orliândia S/A Comércio e Indústria

CNPJ: 03.329.645/0001-20

Relatório da Administração

**Senhores Acionistas:** em cumprimento às disposições legais e estatutárias, apresentamos aos senhores acionistas o Balanço Patrimonial e Demonstrações Financeiras, relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2021. Esta administração permanece à disposição dos senhores acionistas para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários. **A Administração.**



B3

Balanço Patrimonial				Demonstração do Resultado			
	2021	2020			2021	2020	
<b>Ativo/Circulante</b>	<b>923.098.289</b>	<b>628.672.312</b>	<b>Passivo/Circulante</b>	<b>655.424.290</b>	<b>425.427.723</b>	<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>2.828.462.783</b>
Ativos e equivalentes de caixa	584.142.907	323.221.413	Fornecedores	333.241.176	154.402.236	(-)	(2.298.320.981)
Contas a receber	115.871.820	96.772.056	Empréstimos a pagar	328.004.902	249.823.870	<b>Lucro Bruto</b>	<b>530.141.822</b>
Estoque	170.749.630	164.617.503	Impostos e contribuições a pagar	5.321.703	15.269.289	<b>Despesas (-) com Receita Operacional</b>	<b>(142.209.311)</b>
Impostos a recuperar	52.510.155	24.021.577	Impostos e encargos sociais	7.080.095	5.977.348	Despesas gerais e administrativas	(46.279.379)
Outros valores a receber	23.877	41.368	Outras contas a pagar	1.776.293	9.977.348	Outras despesas	(16.113.860)
<b>Não Circulante</b>	<b>269.452.477</b>	<b>200.850.227</b>	<b>Não Circulante</b>	<b>59.670.595</b>	<b>428.275.722</b>	<b>Lucro antes do Resultado Financeiro e dos Tributos</b>	<b>187.931.514</b>
Outras contas a receber longo prazo	2.297.751	1.075.168	Empréstimos a pagar longo prazo	59.670.595	47.255.722	<b>Despesas (-) Recaudas Financeiras</b>	<b>(2.032.746)</b>
Investimentos	484.101	484.101	Capital social	200.000.000	100.000.000	Recaudas financeiras	22.033.728
Imobilizado	266.653.193	199.117.587	Reservas de capital	107.550.629	90.498.084	Despesas financeiras	(51.773.974)
Intangível	106.712	137.171	Reservas de lucros	103.195.621	78.452.959	<b>Resultado Operacional antes Tributos</b>	<b>(171.002.984)</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>1.192.550.866</b>	<b>809.522.539</b>	<b>Total do Passivo</b>	<b>1.192.550.866</b>	<b>809.522.539</b>	<b>Resultado do Exercício</b>	<b>140.690.282</b>
						Lucro líquido por ação	3.939,19

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

	Capital Social	Reservas Capital	Reserva Incent. Fiscal Subvenção	Reservas Lucros	Ajuste de Aval. Patrimonial	Lucros Acumulados	Patrimônio Líquido
<b>Saldo em 31/12/2019</b>	<b>100.000.000</b>	<b>135.934</b>		<b>37.587.484</b>	<b>73.091.696</b>		<b>210.815.116</b>
Lucro do exercício						125.950.583	125.950.583
Transferências para reserva legal				6.297.529		(6.297.529)	
Transferências para reserva de lucros				90.362.150		(32.567.946)	
Transf. para reserva incentivo fiscal subvenção						(90.362.150)	
Realização do custo atribuído					(3.277.042)	3.277.042	
<b>Saldo em 31/12/2020</b>	<b>100.000.000</b>	<b>135.934</b>	<b>90.362.150</b>	<b>76.452.599</b>	<b>69.814.656</b>	<b>0</b>	<b>336.765.699</b>
Lucro do exercício						140.890.282	140.890.282
Transferências para reserva legal				7.034.514		(7.034.514)	
Transferências para reserva de lucros				29.708.148		(29.708.148)	
Transf. para reserva incentivo fiscal subvenção						(107.052.545)	
Realização do custo atribuído					(3.104.925)	3.104.925	
Aumento capital p/ incorporação de reservas	100.000.000		(90.000.000)	(10.000.000)			
<b>Saldo em 31/12/2021</b>	<b>200.000.000</b>	<b>135.934</b>	<b>107.414.695</b>	<b>103.195.621</b>	<b>66.709.731</b>	<b>0</b>	<b>477.455.981</b>

## Demonstração do Fluxo de Caixa

	2021	2020		2021	2020
<b>Atividade Operacional</b>	<b>140.690.282</b>	<b>125.950.583</b>	<b>Atividades de Financiamentos</b>	<b>90.565.996</b>	<b>56.474.944</b>
Lucro líquido			Empréstimos e financiamentos líquidos	90.565.996	56.474.944
Ajustes			<b>Recursos Líquido Ger. pelas Atividades de Financ.</b>	<b>90.565.996</b>	<b>56.474.944</b>
Depreciação	9.070.297	7.053.170	<b>Atividades de Investimentos</b>		
<b>Variações nos Ativos e Passivos</b>	<b>636.830</b>	<b>62.940</b>	Compra de imobilizado	(77.096.796)	(25.270.552)
Resultado na venda de ativos permanentes	(18.899.763)	337.426	Recebimento por venda de ativos permanentes	10.000	81.000
Aumento de estoques	(29.633.166)	(36.325.396)	<b>Recursos Líquidos das Atv. de Invest.</b>	<b>(77.086.796)</b>	<b>(25.189.552)</b>
Aumento em outros ativos	(61.932.029)	(9.499.592)	<b>Variação Líquida das Disponibilidades</b>	<b>260.921.494</b>	<b>115.172.766</b>
Aumento em fornecedores	158.836.039	29.774.888	Disponibilidades no início do exercício	323.221.413	208.648.647
Redução/aumento em tributos e contribuições	(9.947.506)	12.741.035	Disponibilidades no fim do exercício	584.142.907	323.221.413
Aumento em salários e encargos	1.102.718	82.440	<b>Variação</b>	<b>260.921.494</b>	<b>115.172.766</b>
Aumento em outros passivos	1.776.392	(180.120)			
<b>Recursos Líquido Aplic. nas Atividades Operac.</b>	<b>247.442.294</b>	<b>83.887.374</b>			

## Notas Explicativas

**Nota 1 - Contexto Operacional e Produtos Alimentícios Orliândia S.A. Comércio e Indústria** (a seguir denominada como Companhia ou, no singular, da Companhia), estabelecida no município de São Paulo, no Estado de São Paulo, é uma empresa de capital aberto, inscrita no CNPJ nº 03.329.645/0001-20, com sede social e administrativa no Estado de São Paulo, no município de Osasco, no bairro de São João, sob o nome de **Produtos Alimentícios Orliândia S.A. Comércio e Indústria** (a seguir denominada como Companhia ou, no singular, da Companhia). A Companhia possui 100% de participação direta e indireta no grupo econômico constituído pela Companhia e suas controladas, incluindo a Companhia e suas controladas, a **Produtos Alimentícios Orliândia S.A. Comércio e Indústria** (a seguir denominada como Companhia ou, no singular, da Companhia).

A Companhia é uma empresa de capital aberto, inscrita no CNPJ nº 03.329.645/0001-20, com sede social e administrativa no Estado de São Paulo, no município de Osasco, no bairro de São João, sob o nome de **Produtos Alimentícios Orliândia S.A. Comércio e Indústria** (a seguir denominada como Companhia ou, no singular, da Companhia). A Companhia possui 100% de participação direta e indireta no grupo econômico constituído pela Companhia e suas controladas, incluindo a Companhia e suas controladas, a **Produtos Alimentícios Orliândia S.A. Comércio e Indústria** (a seguir denominada como Companhia ou, no singular, da Companhia).

**Demonstrações de Fluxo de Caixa** As demonstrações de Fluxo de Caixa foram elaboradas e estão apresentadas pelo método indireto. Os subsídios financeiros foram elaborados em conformidade com as normas contábeis brasileiras e os dados foram obtidos a partir das demonstrações contábeis. As demonstrações de Fluxo de Caixa foram elaboradas em conformidade com as normas contábeis brasileiras e os dados foram obtidos a partir das demonstrações contábeis.

**Nota 2 - Contas a Receber de Clientes** O prazo médio de recebimento de contas a receber de clientes é estimado em 30 dias. As vendas são realizadas no crédito, sendo o prazo médio de recebimento de 30 dias. As vendas são realizadas no crédito, sendo o prazo médio de recebimento de 30 dias.

**Nota 3 - Estoques** Os estoques são avaliados pelo método FIFO (First In, First Out). Os estoques são avaliados pelo método FIFO (First In, First Out). Os estoques são avaliados pelo método FIFO (First In, First Out).

**Nota 4 - Capital e Equivalentes de Caixa** O capital social é de R\$ 200.000.000,00, dividido em 20.000.000 de ações ordinárias. O capital social é de R\$ 200.000.000,00, dividido em 20.000.000 de ações ordinárias.

**Nota 5 - Impostos e Contribuições** A Companhia é isenta de pagamento de Imposto de Renda sobre o lucro líquido. A Companhia é isenta de pagamento de Imposto de Renda sobre o lucro líquido.

**Nota 6 - Empréstimos Bancários e a Pagar a Pagar** A Companhia possui empréstimos bancários e a pagar a pagar. A Companhia possui empréstimos bancários e a pagar a pagar.

**Nota 7 - Impostos e Contribuições** A Companhia é isenta de pagamento de Imposto de Renda sobre o lucro líquido. A Companhia é isenta de pagamento de Imposto de Renda sobre o lucro líquido.





Economia americana Combate à inflação

# Fed indica alta de 0,25 ponto no juro neste mês nos EUA

NICARDO LEOPOLDO

O presidente do Federal Reserve (Fed, o Banco Central dos EUA), Jerome Powell, disse ontem que a taxa básica de juros pode subir 0,25 ponto percentual na reunião deste mês. Além disso, sinalizou que o

Fed poderá elevar os juros em 0,50 ponto percentual ao longo do ano, "uma ou mais vezes", caso a alta de preços continue persistente. A taxa atual está em um intervalo entre 0% e 0,25%. Com o aumento, ela dobraria já neste mês.

"Se a inflação subir mais do que esperamos, estamos pre-

parados para elevar o juro mais agressivamente em uma ou mais reuniões", afirmou.

Powell também considerou adequada a reação de investidores, que passaram a precificar altas sucessivas dos juros nos EUA nos últimos meses. "Os mercados avaliaram de forma correta

nossa nova postura sobre política monetária."

Logo após a divulgação da taxa anual do índice de preços ao consumidor, de 7,5% em 2021, muitos especialistas, como Ethan Harris, chefe de pesquisas econômicas globais do Bank of America (BoFA), passaram a avaliar que o Federal Re-

serve subirá os juros sete vezes neste ano, o que significa elevações em todas as reuniões de 2022. "A inflação está alta demais", declarou, afirmando que taxas nesse nível não eram registradas "há décadas". Ele reforça que a elevação do setor de mercadorias, que por muito tempo não gerou inflação. ■



**LEILÃO EXCLUSIVO DO GRUPO BRADESCO**

# VEÍCULOS

CARROS, MOTOS, CAMINHÕES E UTILITÁRIOS LEVES

**09/03/22 - 14h - PORSCHE PANAMERA 11/12**

**SODRÉ SANTORO**  
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

APROVEITE A CHAMADA DO SEU VEÍCULO PARA O COMODOLADO E ACERTE SEU LANCE!

Consulte o edital completo no site [www.sodresantoro.com.br](http://www.sodresantoro.com.br). Informações: 11 3464 5463. Lote Permanente de Aluguel: Sodrê Santos, Loteamento Oficial: JACOPH nº 192, Lote: Alameda Santos, propriedade em condomínio.

Mercados Recuperação de perdas

# Bolsa avança 1,8% e dólar recua a R\$ 5,10, apesar da guerra

Apoiados na recuperação dos mercados internacionais, os ativos nacionais tiveram um bom desempenho ontem, na volta do feriado do carnaval, apesar da guerra entre Rússia e Ucrânia, que já entra em seu sétimo dia. A Bolsa brasileira (B3) seguiu o comportamento do exterior e subiu 1,80%, aos 115.173,61, enquanto, no câmbio,

o dólar teve queda de 0,94%, a R\$ 5,1073.

No exterior, o dia também foi favorável, os mercados da Europa fecharam em alta, com destaque para o ganho de 1,36% da Bolsa de Londres. Em Nova York, os ganhos foram ainda maiores, com Dow Jones subindo 1,79%, S&P 500, 1,86% e o Nasdaq, 1,62%.

Edward Moya, analista da Oanda, diz que as ações se recuperaram na esperança de que as sanções aplicadas pelo Ocidente possam estar surtindo efeito na Rússia. No entanto, o "apetite ao risco terá dificuldades para se recuperar completamente até que um verdadeiro fim da guerra na Ucrânia esteja à vista".

Os investidores ainda esperam uma saída diplomática. "A situação que se tem hoje é muito complexa, e o mercado talvez esteja sendo um pouco negligente", diz Rodrigo Natali, diretor de estratégia da Inversa. "O conflito é sério e pode se tornar ainda mais sério. Há muito otimismo quanto à chance de uma conversa sobre cessar-fogo. Mesmo as sanções anunciadas, especialmente a exclusão de bancos russos do Swift, têm algum grau de dificuldade na implementação – fala-se em até 10 dias para que seja operacionalizada. Há impressão de que Putin já desejaria um cessar-fogo por não

aguentar a asfixia financeira. Mas não parece ter atingido seus objetivos, ainda."

Para o economista-chefe da JF Trust, Eduardo Velho, os mercados de risco apresentam uma recuperação pontual, após dias seguidos de queda, movimento que acaba se refletindo nos ativos domésticos, como o real. Ele pondera que o mercado pode experimentar uma nova rodada de deterioração, já que a guerra trará como grande efeito colateral a alta global da inflação. As commodities devem seguir em rota de alta, por conta do choque de oferta. ■ **LUIS EDUARDO LEAL, ANTONIO PEREZ E MAIARA SANTIAGO**

## NOTAS E INFORMAÇÕES

## Corte de IPI, como nos tempos do PT



**Governo quer mostrar preocupação com o País, mas anuncia medidas de alcance limitado e típicas do lulopetismo**

**S**eria uma interpretação generosa dizer que, ao reduzir em 25% o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para todos os bens, exceto cigarros, o governo Bolsonaro está saindo de uma tertúlia que o

impedia de ver os problemas que o setor manufatureiro enfrenta há anos, afetaram duramente sua competitividade e ameaçam sua presença no mercado mundial. O governo, especialmente seu ministro da Economia, Paulo Guedes, sempre esteve bem acordado. Apenas não entendia a complexidade dos problemas que precisava enfrentar ou deles fugia quando antevia riscos políticos caso agisse. Agora, em ano eleitoral, entendeu que precisa mostrar que está atento aos grandes problemas nacionais, dispõe de meios para enfrentá-los e está disposto a fazê-lo. Além do corte generalizado do IPI, outras medidas tributárias e financeiras que beneficiam a produção estão sendo preparadas para anúncio em breve.

Obviamente ninguém é contra redução de impostos, sobretudo quando se consideram a alta carga tributária que incide sobre a economia e a complexidade do sistema de impostos e suas anomalias, entre elas o caráter regressivo de alguns tributos. Mas, num quadro de desequilíbrio estrutural das contas públicas, decisões isoladas e de efeito duradouro – como é o caso da redução do IPI – podem ter impacto poderoso sobre a política fiscal e causar distorções.

Algumas das consequências, óbvias, mas espertamente ignoradas pelo governo ao anunciar a medida na véspera do carnaval, afetarão os Tesouros dos Estados e dos municípios. Eles perderão parcela expressiva dos respectivos Fundos de Participação, nos

quais o IPI tem peso destacado. Haverá reação de governadores e prefeitos. A Confederação Nacional dos Municípios (CNM) já avisou que vai procurar, no Congresso Nacional, a aprovação de medidas compensatórias pela perda de receitas com o corte de 25% do IPI. “Infelizmente se repete o velho hábito de fazer caridade com o chapéu alheio”, disse o presidente da CNM, Paulo Zulkoski.

O ministro Paulo Guedes usou expressões grandiloquentes para comentar o corte do IPI. É “o início da reindustrialização brasileira”, garantiu, repetindo, com outras palavras, o que dissera seu chefe, o presidente Jair Bolsonaro. As quedas contínuas da produção industrial observadas há anos, que reduziram substancialmente a participação do setor manufatureiro no PIB nacional, precisam, de fato, ser contidas. Mas isso exige medidas estruturais que vão além do corte da tributação – medida para a qual, aliás, Guedes deve ter buscado inspiração na desastrosa experiência petista conduzida pelo então ministro Guido Mantega. Investimentos em pesquisa, atualização tecnológica urgente, formação de profissionais para as novas funções exigidas pelo mercado são indispensáveis. Sem essas e outras providências, dificilmente a indústria brasileira voltará a se inserir competitivamente no mercado manufatureiro mundial.

O País, e não apenas a indústria, necessita de muito mais do que discursos e medidas de caráter eleitoral para voltar a crescer. ■

### Indicadores Termoeletrics em destaque

## Consumo de gás tem alta de quase 29% em 2021

RIO

O consumo total de gás natural

no Brasil alcançou 76 milhões de metros cúbicos/dia na média acumulada no ano passado, alta de 28,8% na comparação

com a média acumulada de 2020, quando foram consumidos 59 milhões de metros cúbicos/dia, informou a Associação

Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (Abegás). Os dados fazem parte de levantamento estatístico mensal da Abegás com distribuidoras de todo o País.

Em 2021, o principal destaque foi o despacho termoeletri-

co, impulsionado pela maior crise hídrica dos últimos 51 anos, com alta de 51,7%. O segmento industrial também mostrou força, observou a Abegás, com alta de 15% em relação a 2020. Houve alta ainda nos consumos comercial e residencial. ● **PRENSA LUNA**



## PUBLICANDO SEUS ATOS SOCIETÁRIOS NO ESTADÃO SUA EMPRESA COMUNICA COM TRANSPARÊNCIA.

O **Estadão** pode lhe dar a visibilidade que sua empresa procura, com o melhor conteúdo em **Economia & Negócios**, admirado no país inteiro.

- Líder em conteúdo de Economia & Negócios.
- Os líderes e formadores de opinião leem o Estadão diariamente.
- Veículo mais admirado do país no meio jornal.
- 147 anos de qualidade e credibilidade editorial.
- Edições impressas de segunda a segunda.
- Portal de publicações na editoria de Economia & Negócios do Estadão, o Estadão RI.



USE O  
QR CODE E  
ENTRE EM  
CONTATO.

ESTADÃO RI

ESTADÃO













## SICOOB CREDICERIPA

COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDICERIPA - SICOOB CREDICERIPA  
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA E ORDINÁRIA DIGITAL  
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente do Conselho de Administração do SICOOB CREDICERIPA, SICOOB CREDICERIPA, Cnpj nº 06.246.300/0001-90 e NIRE nº 3458397/001, com sede em Brasília na Rua Visconde de Fátima nº 1.241 - Centro, na cidade de Brasília, Estado do Distrito Federal - CEP nº 71300-700, no endereço eletrônico ou no endereço físico, convoca os associados da cooperativa para a Assembleia Geral Extraordinária e Ordinária Digital, em conformidade com o estatuto da cooperativa, para deliberar sobre as seguintes matérias:

1. **Assentimento Geral Extraordinário**  
Sistema Amparo de Seguro Fidejussório;  
Retorno do Regulamento Eleitoral;
2. **Assentimento Geral Ordinário**  
1. Precisão de certos atos de administração referentes ao exercício final de 2021;  
2. Designação dos membros do Conselho de Administração;  
3. Eleição dos membros do Conselho Fiscal;  
4. Trazido do balanço das atividades, informações e gratificações dos membros do Conselho de Administração e dos administradores da cooperativa;

**NOTA 1:** O período de recebimento de documentação dos candidatos à chapa do Conselho Fiscal é marcado para o período de 03 de março de 2022 a 22 de março de 2022 das 9h às 17h na Sede da Cooperativa.

**NOTA 2:** Somente podem se candidatar às vagas eleitorais os associados Pessoa Física que tenham optado regularmente com a cooperativa na qualidade de associado, registrado em matrícula individual nos últimos 60 meses e que atendam às condições previstas no artigo 54 do Estatuto Social vigente e Regulamento Eleitoral.

**NOTA 3:** Os interessados deverão enviar, até a data prevista no regulamento de eleição, uma cópia autônoma modelo do Regulamento Eleitoral, disponível no site do Sicoob Creditop, em conformidade com o modelo em anexo, acompanhado dos seguintes documentos dos candidatos à chapa do Conselho Fiscal que deverá ser entregue à Comissão Eleitoral, que constará em: Comprovação de Escolaridade; Currículo contendo o resumo, qualificação profissional, formação, bem como o nível educacional do candidato; duas fotografias de documento de identidade (validade contendo foto e assinatura); do Cadastro de Pessoa Física (CPF) e de comprovante de residência com prazo de emissão de no máximo 60 (sessenta) dias; Candidatos à candidatura emitição para órgãos competentes do seu domicílio residencial, referentes a: proteção, Justiça Eleitoral, Justiça Civil, Criminal, Trânsito, Conciliação e recuperação judicial, da Justiça Federal e da Justiça Eleitoral. Em caso de candidato passível, o candidato deverá apresentar declaração com as candidaturas, no mesmo prazo, às respectivas candidaturas de idoneidade e por expedientes jurídicos, conforme o caso.

**NOTA 4:** Contorno Regulatório Eleitoral, em caso de empate entre as chapas concorrentes aos cargos do Conselho Fiscal será realizado na Assembleia Geral no dia 03/05/2022.

**NOTA 5:** Para participar na votação dos assuntos da ordem do dia, os associados devem fazer o login no aplicativo SICOOB MOOB, em seu celular, computador ou tablet, disponível gratuitamente, nos sites: App Store e Google Play, através do QR CODE, ou pelo link: [www.sicoobcredicripa.com.br/assessoria](https://www.sicoobcredicripa.com.br/assessoria) ou pelo link: [www.sicoobcredicripa.com.br/assessoria](https://www.sicoobcredicripa.com.br/assessoria). Além da disponibilidade do aplicativo, os associados devem acessar o endereço: [www.sicoobcredicripa.com.br/assessoria](https://www.sicoobcredicripa.com.br/assessoria) para acessar o Sicoob Web e realizar a votação. Mais informações sobre a disponibilidade do aplicativo e sobre o Sicoob Web, acessar o Sicoob Web e realizar a votação.

**NOTA 6:** O aplicativo SICOOB MOOB, que será utilizado para as votações, atende aos requisitos de participação à distância por meio eletrônico, garantindo segurança, confiabilidade, transparência dos resultados, a segurança e a integridade da presença dos associados.

**NOTA 7:** A cooperativa contará com suporte on-line antes e durante a assembleia, por meio eletrônico, para os associados efetuarem o download do aplicativo previamente disponível em anexo o acumulo de pontos eletrônico, disponível no endereço: [www.sicoobcredicripa.com.br/assessoria](https://www.sicoobcredicripa.com.br/assessoria).

**NOTA 8:** Os documentos e assemos aprovados na Assembleia, estarão disponíveis no site eletrônico [www.sicoobcredicripa.com.br/assessoria](https://www.sicoobcredicripa.com.br/assessoria) a partir de 04 de março de 2022.

na SP: 03 de março de 2022  
na SP: 03 de março de 2022  
na SP: 03 de março de 2022  
na SP: 03 de março de 2022

e investidor  
ESTÁGIO

ESPECIAL

ONDE  
INVESTIR  
EM 2022

Exclusivo e gratuito, este e-book irá nortear os seus investimentos a partir de projeções econômicas e tudo que aprendemos ao longo de 2021

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado e baixe nosso material gratuito agora



Políticas públicas Estimulo à produção e ao consumo

# 'Pacote de bondades' ganha reforço na próxima semana

**Governo prepara medidas para tentar aquecer economia; iniciativas vão de corte de impostos a liberação de crédito**

CELIA FROIDE  
EDUARDO RODRIGUES  
BRASILIA

A partir da semana que vem, o governo lançará uma série de medidas econômicas para tentar impulsionar a economia, que ainda sofre com as consequências da pandemia. O "pacote de bondades", se bem-sucedido, pode ajudar na tentativa de reeleição do presidente Jair Bolsonaro, embora o governo negue a relação das iniciativas com o ano eleitoral.

Uma das medidas foi adiantada na terça-feira pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, a investidores em Nova York. Segundo o ministro, estrangeiros que adquirirem dívidas privadas (títulos de empresas) no Brasil passarão a ter isenção tributária, em uma espécie de equivalência ao que já ocorre no mercado doméstico.

Intenção é a de aproveitar o "caldo" de liquidez que ainda existe no merca-

do internacional antes que os bancos centrais das principais economias do mundo elevem os juros, como reação ao aumento da inflação, o que deverá desviar o destino dos recursos a outras modalidades de aplicação. O impacto da medida está sendo avaliado em R\$ 150 milhões de fatura anualizada, considerando a estimativa atual de fluxo.

**FATIAMENTO.** As iniciativas devem ser apresentadas pouco a pouco. Para o mercado de crédito interno, os estudos apontam para medidas voltadas para companhias com faturamento de até R\$ 300 milhões, em um total de R\$ 100 bilhões. A reabertura do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) está prevista para a próxima semana.

FGTS

**10 milhões de trabalhadores podem ser beneficiados por saque do FGTS, medida que deve ser anunciada em breve**

**R\$ 1 mil deve ser o valor liberado para retirada do fundo**

Há também a redução de 25% do imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), já formalizado em decreto, e o compromisso firmado com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) de zerar a alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

Na ocasião, o secretário de Assuntos Econômicos Internacionais do Ministério da Economia, Erivaldo Gomes, havia previsto que o decreto presidencial do IOF seria assinado pelo presidente Jair Bolsonaro neste mês. Os técnicos ainda buscam receitas para atender a medida como determina a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). A Receita Federal estimou que até 2029 a renúncia fiscal acumulada será de R\$ 7 bilhões. No caso do IPI, os municípios já falam em pressionar o Congresso pela compensação de perdas.

O pacote prevê ainda a liberação do saque de até R\$ 1 mil do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). A ideia é beneficiar 40 milhões de pessoas. Em parceria com o Ministério do Meio Ambiente, a Economia também deve lançar medidas com "pegada verde", que inclui financiamento para projetos sustentáveis e novas direções para a criação de um mercado de créditos de carbono. ●

## ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS DA FUNDAÇÃO CESP ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Nos termos dos artigos 16, 17 e 18 do Estatuto Social vigente, convoco todos os associados da Associação dos Aposentados da Fundação CESP - AAFIC a se reunirem virtualmente em Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 29 de março de 2022, com primeira convocação às 10h e segunda convocação às 10h30 através de plataforma digital V-Casting, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

1) Constituição de Reserva Financeira na AAFIC pelos associados suplementados, para suportar as despesas necessárias à defesa de seus direitos nas instâncias administrativa e judicial.

Diante do contexto sanitário determinado pela pandemia do Covid-19, a Assembleia será realizada virtualmente, de acordo com a Lei nº 14.010/2020. Os associados que tiverem interesse em participar da AGE devem encaminhar e-mail para [assembleia290322@aafic.org.br](mailto:assembleia290322@aafic.org.br), informando nome completo, CPF e número de matrícula na AAFIC no período de 04 de março de 2022 até às 23h59 do dia 24 de março de 2022 para receber o link de acesso.

Caso o associado não envie o e-mail solicitando sua participação, o mesmo não receberá o link de acesso à Sala Virtual e sua presença não será registrada, impossibilitando sua participação efetiva, o que implicará na aceitação das deliberações votadas pela maioria participante.

AAFIC não poderá ser responsabilizada por problemas decorrentes dos equipamentos de informática ou da conexão à rede de internet dos associados participantes, assim como por quaisquer outras situações que não estejam sob o seu controle.

São Paulo, 03 de março de 2022

Francisco Campizzi Busico  
Presidente

Segurança digital Sistemas em risco

# Tentativas de ataque hacker atingem uma empresa a cada segundo no País

— Em apenas um ano, o Brasil pulou da 9.<sup>a</sup> para a 4.<sup>a</sup> posição no ranking global de investidas por ransomware, que dobraram no mundo e aqui cresceram nove vezes

FERNANDA GUIMARÃES  
WESLEY GONSALVES

De forma galopante, os ataques tipo *ransomware*, aqueles em que o hacker invade o sistema da empresa, “sequestra” dados e exige um pagamento de resgate, têm atingido um número cada vez maior de grandes empresas. Um cálculo, de estudo exclusivo da consultoria alemã Roland Berger para o *Estado*, mostra que a cada segundo uma empresa brasileira recebe uma tentativa de ataque hacker. Com essa exposição das companhias, o País já ocupa o 4.<sup>o</sup> lugar em volume de tentativas de ataques de *ransomwares* no mundo — em 2020, estava na 9.<sup>a</sup> posição.

A escalada no ranking global mostra o rápido crescimento dessa prática no Brasil. Outro dado preocupante é que, enquanto esse número de ataques dobrou globalmente no período, no Brasil ele foi multiplicado por nove, segundo o estudo da Roland Berger. A estimativa é de que existam ao menos 17 grupos hackers atuando em ciberataques no Brasil, o que coloca o País na liderança desse tipo de crime na América Latina.

“Qualquer empresa de porte e com fluxo de caixa grande é hoje alvo de *ransomware*”, afirma o sócio-diretor da Roland Berger para a área de indústria e tecnologia, Marcus Ayres,

## Na mira dos hackers

### ● JBS

Unidades do frigorífico brasileiro nos Estados Unidos e no Canadá tiveram seus sistemas invadidos em 30 de maio de 2021 e só recuperaram os acessos quatro dias depois

### ● Fleury

A rede de laboratórios foi vítima de um ataque em junho do mesmo ano. Clientes ficaram alguns dias sem acesso a resultados de exames e sem conseguir fazer agendamentos

### ● Renner

Em 19 de agosto do ano passado, totens de atendimento, sites e aplicativos da varejista de vestuário ficaram indisponíveis aos clientes por cerca de 48 horas

### ● CVC

A operadora de turismo teve a segurança comprometida em outubro passado, quando sua

central de atendimento ficou fora do ar, assim como o site corporativo. O grupo comunicou à época que os embarques e as reservas dos clientes não foram afetados

### ● Americanas

A varejista reportou um “acesso não autorizado” aos seus sistemas no dia 19 de fevereiro deste ano. A plataforma de e-commerce do grupo, incluindo os sites das Americanas, Submarino, Shoptime e Sou Barato ficaram indisponíveis por quatro dias

### ● Governo

Não é apenas o setor privado que sofre com ciberataques. Em dezembro, uma invasão no site do Ministério da Saúde tirou do ar várias plataformas de informação, como o Conecte SUS, que exibe os dados da vacinação contra a covid-19. Só um mês depois o governo anunciou ter restabelecido os sistemas afetados durante o ataque cibernético

responsável pelo estudo. Ayres comenta que o *ransomware* não é o tipo de ataque que mais gera perdas financeiras, mas é o que fica mais em evidência por conta de seu propósito comercial. “As empresas têm de estender a segurança para o virtual. Esse tipo de ataque está cada dia mais frequente e está se tornando uma relevante mo-

dalidade de crime”, explica.

**CUSTO BILIONÁRIO.** O especialista aponta que esses crimes caminham para ganhar cada vez mais proporção, algo que já vem se refletindo nos custos globais desses ataques. Para este ano a projeção é de que o gasto para as empresas seja da ordem de US\$ 20 bilhões em

## RANSOMWARE NO BRASIL

Ataques de hackers que roubam dados das empresas e pedem resgate deram um salto no País

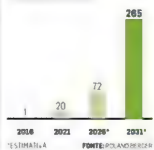
### Ameaças de ataques registradas

EM MILHÕES



### Estimativa de custos globais com ransomwares

EM BILHÕES DE DÓLARES



tudo o mundo, mas o valor é estimado para alcançar US\$ 265 bilhões em 2031.

O caso mais recente no Brasil teve como vítima a Americanas, que ficou com seus canais digitais fora do ar por quatro dias, após um ataque hacker. Segundo a XP, a empresa teve um prejuízo inicial estimado em R\$ 250 milhões.

De acordo com o coordenador do curso de cibersegurança da FGV, Alvaro Martins, a velocidade da transformação digital dos últimos anos não foi acompanhada pelo desenvolvimento de tecnologias de segurança de dados, o que acabou deixando as marcas mais expostas. “As empresas dizem que investem em tecnologia, mas isso não significa que elas estão investindo necessariamente em segurança digital”, diz o especialista.

Além do prejuízo instantâneo, esse tipo de ataque pode abalar a confiança dos consumidores nas marcas. Para Eduardo Tomiya, da TMAo Branding, apesar de ser focado no e-commerce, ataques *ransomware* também atingem o desempenho das varejistas no comércio físico. “Esses ataques hackers poluem muito a imagem da companhia, o que é algo difícil de reverter depois de uma crise”, afirma Tomiya.

O especialistas alertam que muitas invasões acontecem a partir de falhas humanas dentro da própria empresa. Uma delas é conhecida como *phishing*, quando o usuário clica em um link malicioso e acaba expondo a segurança do local.

O diretor de cibersegurança da Claranet, Gustavo Duani, alerta que, para evitar problemas como esse, é necessário que as empresas sejam proativas e invistam em tecnologias que detectem precocemente esses erros de sistema. ●

Automóveis Mercado fraco

# Venda de carros em fevereiro é a menor para o mês em 15 anos

CLEIDE SILVA

Apesar de ter apresentado uma pequena recuperação de quase 3% em relação a janeiro — mesmo com menos dias úteis —, as vendas de automóveis e comerciais leves em fevereiro somaram 120,7 mil unidades, o pior resultado para o mês em 15 anos. Na compara-

ção com fevereiro de 2021 houve redução de 24%. Na soma do bimestre os dados também são negativos, com queda de 26%, para 237,9 mil unidades. Os dados são preliminares.

Alguns modelos ainda estão em falta no mercado por causa da escassez de semicondutores, problema que continua obrigando as fabricantes a darem férias coletivas ou fa-

zendo dispensas temporárias (lay-off) de funcionários.

A falta dos itens eletrônicos começou no final de 2020, piorou de maneira crítica em 2021 e o mercado esperava uma melhora para este ano, mas o conflito entre Rússia e Ucrânia pôde de voltar a aprofundar a crise de desabastecimento.

A Fiat segue na liderança do mercado, respondendo no

mês passado por 21,9% das vendas de automóveis e comerciais leves. No segundo lugar está a General Motors, com 14,4%, após recuperar parte do mercado perdido quando a fábrica que produz o modelo Onix, em Gravataí (RS), ficou parada por quase cinco meses, no ano passado.

Na sequência estão Hyundai (11,1%) e Toyota (11%). A Volkswagen caiu para a quinta colocação, com 9,7%. A marca alemã operou em apenas um turno de trabalho na fábrica de São Bernardo do Campo (SP) a partir de novembro e voltou a funcionar em dois turnos nesta semana.

Na lista dos modelos mais

vendidos em fevereiro, o Fiat Strada segue no topo, com 14 mil unidades comercializadas, seguido por Hyundai HB20 (11,8 mil), Chevrolet Onix (11,7 mil), Jeep Compass (9,4 mil) e Volkswagen T-Cross (8,9 mil). ●

**EMBRASP**  
**ESTUDOS ESPECIAIS**  
www.embrasp.com.br

TELEFONE  
(11) 5465-5500  
(11) 5465-5501  
(11) 5465-5502  
(11) 5465-5503

ALVARO SILVA JUNIOR, ALINE BORGATZ, CRISTIANE BARRERI E  
DIEGO KIMATITWITTER: @COLUNADOBROAD  
COLUNADOBROADCAST@ESTADOSP.COMColuna do  
BroadcastExposição dos bancos  
brasileiros à Rússia é de  
apenas US\$ 5 milhões

Os bancos americanos têm US\$ 14,7 bilhões de exposição à Rússia, que há uma semana entrou em guerra com a Ucrânia. O valor é considerado baixo por analistas do mercado financeiro, embora falte transparência na divulgação desses números pelas próprias instituições. No caso do Brasil, a exposição é ainda menor. São apenas US\$ 5 milhões, mostram dados do Banco de Compensações Internacionais (BIS, na sigla em inglês), espécie de banco central dos bancos centrais. Pela proximidade geográfica com Moscou, as instituições europeias lideram a lista dos países mais suscetíveis ao risco, embora alguns não revelem suas exposições diretas. São quase US\$ 75 bilhões em exposição, na soma de Itália, França, Holanda e Áustria.

## No mundo, exposição é de US\$ 122 bi

A exposição total de bancos estrangeiros à Rússia é de US\$ 90 bilhões, sendo US\$ 30 bilhões diretamente a bancos russos, segundo o BIS. A exposição consolidada (inclui ativos de clientes) é de US\$ 122 bilhões. O Citi surpreendeu ao informar cerca de US\$ 10 bilhões, o maior volume revelado por um banco americano.

## Citi opera com subsidiária na Rússia

O Citi opera na Rússia por meio de uma subsidiária local, usando o rublo como principal moeda. A Rússia está entre os 25 países nos quais tem mais exposição. O Goldman Sachs tem um total de US\$ 650 milhões, incluindo empréstimos, derivativos e ativos financeiros. Na Ucrânia, a exposição era de US\$ 236 milhões.

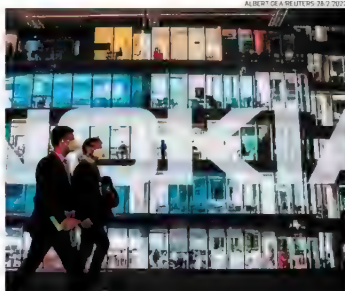
■ **NA CONTA.** Já o Wells Fargo e o JPMorgan não incluem o país europeu nesse ranking. No caso do Bank of New York Mellon Corp, há uma lista com os dez países de maior exposição e, em separado, Brasil e Rússia. No caso de Moscow, o volume era de US\$ 100 milhões ao fim do ano passado.

■ **CONTROLADO.** Mesmo com o chocalho global da guerra, o JPMorgan, maior banco dos EUA, não vê a Rússia como um evento de risco para os ban-

cos. Equivale, compara, a 5% a 10% do risco representado pelo Lehman Brothers, que falu na crise do subprime, em 2007, com balanço de US\$ 700 bilhões e provocou uma onda de quebraadeiras no setor.

■ **CADÊ?** “No entanto, a transparência sobre a exposição dos bancos à Rússia é baixa”, diz o analista do JP, Kian Abouhossein, em relatório a investidores. Infelizmente, diz, a maioria dessas instituições não dá informações detalhadas em torno das suas exposições.

## DE OLHO NO 5G



Estande da Nokia na Mobile World Congress, em Barcelona; a companhia vem analisando a construção de fábrica no Brasil

■ **DOR 80A.** O Grupo Açotubo dobrou o faturamento nos últimos dois anos – e encerrou 2021 com receita de R\$ 2 bilhões. Para acompanhar o desafio trazido pelo crescimento exponencial, a fabricante de produtos e serviços siderúrgicos vai investir R\$ 20 milhões este ano em projetos de busca de eficiência.

■ **NECESSIDADE.** Os recursos serão usados na revisão do processo de armazenagem, produção e logística. Hoje, a empresa faz entregas em até 24 horas em cidades consideradas estratégicas. Mas, dobrar de tamanho por dois anos “desafiou as estruturas de movimentação de materiais e a dinâmica de pessoas dentro da empresa”, diz José Nardi, gerente de operações e logística do grupo.

■ **CONTÍNUO.** Com ajuda de uma consultoria, serão identificados os pontos a serem melhorados na produção. O projeto tem duração inicial de dois anos tem a padronização de processos como um objetivo.

■ **TÁ QUENTE.** A finlandesa Nokia quer ampliar as ativida-

des no Brasil, mas ainda não bateu o martelo. Desde 2021, vem analisando a construção de uma nova fábrica para atender a demanda crescente por equipamentos de redes 5G no Brasil e em outros países da região. A dúvida é se o ritmo desse mercado provará escala suficiente para justificar aportes numa nova unidade, disse o presidente da Nokia na América Latina, Osvaldo di Campil.

■ **MERCADÃO.** Segundo ele, a entrada de competidores no 5G no Brasil é um ponto positivo para a cadeia produtiva. A tecnologia será oferecida por Vivo, Claro e TIM e operadoras regionais como Brisanet, Algar, Sercomtel, entre outras. Para Di Campil, trata-se de uma “oportunidade interessante”. A Nokia já tem 214 contratos para fornecimento do 5G no Brasil, entre eles a Vivo.

■ **MUDOU.** A Nokia tem um centro de integração, fabricação e logística em Curitiba. É lembrada no País pelos celulares do tipo “tijolo”. Deixou de fabricar esses aparelhos, e só recebe os royalties de concessão das licenças. O principal negócio hoje são equipamentos de redes e soluções de TI.

## SOBE

Inadimplência de famílias é a maior em 12 anos



O Brasil registrou em fevereiro o maior número de consumidores inadimplentes em 12 anos, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). A proporção de famílias com dívidas ou contas em atraso subiu a 27%, maior nível desde março de 2010. O resultado é 0,6 ponto percentual maior que o de janeiro. Ante fevereiro de 2021, houve aumento de 2,5 pp.

## DESCE

BRF recua com pressão sobre custos



Os papéis da BRF fecharam em queda de 1,14% ontem na B3, pressionados pelo conflito entre Rússia e Ucrânia. A guerra tem elevado os preços dos grãos, como soja e milho – base da ração de aves e suínos – no mercado internacional. Para Pedro Galdi, da Mirae Asset, nesse cenário, a BRF é a mais impactada entre os frigoríficos, já que seu principal custo é milho e soja. As sanções ao sistema financeiro russo também atrapalham.

## BROADCAST MERCADOS

## PRINCIPAIS ALGAS DO HOJE

Ativo	Var. %	Var. Abs.	Var. Rel.
IBOVESPA	1,80%	115,71	0,01%
FEI35	0,00%	0,00	0,00%
FEI50	0,00%	0,00	0,00%
FEI100	0,00%	0,00	0,00%
FEI200	0,00%	0,00	0,00%
FEI300	0,00%	0,00	0,00%
FEI400	0,00%	0,00	0,00%
FEI500	0,00%	0,00	0,00%
FEI600	0,00%	0,00	0,00%
FEI700	0,00%	0,00	0,00%
FEI800	0,00%	0,00	0,00%
FEI900	0,00%	0,00	0,00%
FEI1000	0,00%	0,00	0,00%

## PRINCIPAIS ALGAS DO HOJE

Ativo	Var. %	Var. Abs.	Var. Rel.
IBOVESPA	1,80%	115,71	0,01%
FEI35	0,00%	0,00	0,00%
FEI50	0,00%	0,00	0,00%
FEI100	0,00%	0,00	0,00%
FEI200	0,00%	0,00	0,00%
FEI300	0,00%	0,00	0,00%
FEI400	0,00%	0,00	0,00%
FEI500	0,00%	0,00	0,00%
FEI600	0,00%	0,00	0,00%
FEI700	0,00%	0,00	0,00%
FEI800	0,00%	0,00	0,00%
FEI900	0,00%	0,00	0,00%
FEI1000	0,00%	0,00	0,00%

## PRINCIPAIS ALGAS DO HOJE

Ativo	Var. %	Var. Abs.	Var. Rel.
IBOVESPA	1,80%	115,71	0,01%
FEI35	0,00%	0,00	0,00%
FEI50	0,00%	0,00	0,00%
FEI100	0,00%	0,00	0,00%
FEI200	0,00%	0,00	0,00%
FEI300	0,00%	0,00	0,00%
FEI400	0,00%	0,00	0,00%
FEI500	0,00%	0,00	0,00%
FEI600	0,00%	0,00	0,00%
FEI700	0,00%	0,00	0,00%
FEI800	0,00%	0,00	0,00%
FEI900	0,00%	0,00	0,00%
FEI1000	0,00%	0,00	0,00%

## PRINCIPAIS ALGAS DO HOJE

Ativo	Var. %	Var. Abs.	Var. Rel.
IBOVESPA	1,80%	115,71	0,01%
FEI35	0,00%	0,00	0,00%
FEI50	0,00%	0,00	0,00%
FEI100	0,00%	0,00	0,00%
FEI200	0,00%	0,00	0,00%
FEI300	0,00%	0,00	0,00%
FEI400	0,00%	0,00	0,00%
FEI500	0,00%	0,00	0,00%
FEI600	0,00%	0,00	0,00%
FEI700	0,00%	0,00	0,00%
FEI800	0,00%	0,00	0,00%
FEI900	0,00%	0,00	0,00%
FEI1000	0,00%	0,00	0,00%

## PRINCIPAIS ALGAS DO HOJE

Ativo	Var. %	Var. Abs.	Var. Rel.
IBOVESPA	1,80%	115,71	0,01%
FEI35	0,00%	0,00	0,00%
FEI50	0,00%	0,00	0,00%
FEI100	0,00%	0,00	0,00%
FEI200	0,00%	0,00	0,00%
FEI300	0,00%	0,00	0,00%
FEI400	0,00%	0,00	0,00%
FEI500	0,00%	0,00	0,00%
FEI600	0,00%	0,00	0,00%
FEI700	0,00%	0,00	0,00%
FEI800	0,00%	0,00	0,00%
FEI900	0,00%	0,00	0,00%
FEI1000	0,00%	0,00	0,00%

Ibovespa: 115.713,71 PTS. | Dia 1,80% | Mes 1,80% | Ano 9,87%



## LEILÕES



**SODRÉ SANTORO**  
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE



ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÕES OS INTERESSADOS DEVERÃO, OBRIGATORIAMENTE, ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL.

### LEILÕES DIÁRIOS DE VEÍCULOS

**SOMENTE ONLINE**

**DE 07 À 12/03,**

**ÀS 9h30**

**VEÍCULOS DE PASSEIO,  
MOTOS E UTILITÁRIOS,  
INTEIROS E SINISTRADOS.**

Consulte edital completo no site [www.sodresantoro.com.br](http://www.sodresantoro.com.br). Informações: 11 2454-6464

Luz Fernando de Abreu, Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192 - Luz Alexandre Maellari, preposto em exercício



**SOMENTE ONLINE**

**09/03, ÀS 14h**

**LEILÃO EXCLUSIVO DE  
VEÍCULOS DO GRUPO BRADESCO**

Consulte edital completo no site [www.sodresantoro.com.br](http://www.sodresantoro.com.br). Informações: 11 2454-6464

Luz Fernando de Abreu, Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192 - Luz Alexandre Maellari, preposto em exercício

**SOMENTE ONLINE**

**10/03, ÀS 14h**

**LEILÃO EXCLUSIVO DE  
VEÍCULOS DE FINANCIAMENTO**

Consulte edital completo no site [www.sodresantoro.com.br](http://www.sodresantoro.com.br). Informações: 11 2454-6464

Luz Fernando de Abreu, Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192 - Luz Alexandre Maellari, preposto em exercício

### LEILÃO DE SUCATAS DE VEÍCULOS

**SOMENTE ONLINE**

**07/03, ÀS 13h30**

**CARROS, MOTOS, PERUAS,  
UTILITÁRIOS LEVES E OUTROS.**

Consulte edital completo no site [www.sodresantoro.com.br](http://www.sodresantoro.com.br). Informações: 11 2454-6464

Luz Fernando de Abreu, Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192 - Luz Alexandre Maellari, preposto em exercício

## LEILÃO DE IMÓVEL INDUSTRIAL

**VILA DO RAMAL - IPERÓ/SP**

ÁREA TOTAL DO TERRENO DE APROX. 386.529,15 m²

ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA DE APROX. 16.000 m²

INCLUINDO 12 GALPÕES



**LEILÃO SOMENTE ONLINE - 15/03/2022, ÀS 14h**

**LANCE INICIAL: R\$ 20.000.000,00.**

Para detalhes do lote, consulte o edital completo no site [www.sodresantoro.com.br](http://www.sodresantoro.com.br). Informações: 11 2454-6464

### LEILÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

**SOMENTE ONLINE**

**07, 08, 09 e 11/03, ÀS 15h**

**MATERIAIS E EQUIPAMENTOS  
INDUSTRIAIS, MÁQUINAS  
AGRÍCOLAS E DE TERRAPLANAGEM,  
INFORMÁTICA, ELETROELETRÔNICOS,  
ELETRODOMÉSTICOS, TELEFONIA,  
SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.**

Consulte edital completo no site [www.sodresantoro.com.br](http://www.sodresantoro.com.br). Informações: 11 2454-6464

Mariani, Luz Fernando de Abreu, Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192 - Luz Alexandre Maellari, preposto em exercício



**SOMENTE  
ONLINE**

**10/03, ÀS 15h**

**1 GELADEIRA COMERCIAL  
4 PORTAS INOX,  
2 TVS 32" E  
CÂMERA SONY PDW-700**

Consulte edital completo no site [www.sodresantoro.com.br](http://www.sodresantoro.com.br). Informações: 11 2454-6464

Luz Fernando de Abreu, Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192 - Luz Alexandre Maellari, preposto em exercício

As inscrições são feitas online das 08h às 18h, de segunda a sexta-feira, no site [www.sodresantoro.com.br](http://www.sodresantoro.com.br). Para mais informações, consulte o edital completo no site [www.sodresantoro.com.br](http://www.sodresantoro.com.br). Informações: 11 2454-6464



FACEBOOK.COM/SODRESANTORO



INSTAGRAM.COM/SODRESANTORO



YOUTUBE.COM/SODRESANTORO



11 2454-6464

[www.sodresantoro.com.br](http://www.sodresantoro.com.br)

Consulte o edital completo no site [www.sodresantoro.com.br](http://www.sodresantoro.com.br)



**VENDO**  
**TERRENOS**  
**INDUSTRIAIS**  
**ITU/SP**

---

**1.000m<sup>2</sup>**

• CONDOMÍNIO FECHADO  
• SEGURANÇA 24H  
• HELIPONTO  
• CENTRO ADMINISTRATIVO  
• CENTRO DE CONVIVÊNCIA

(11) **98919.8000**  
**www.bethaville.com**

ESTADÃO

... ARMAZEN na RUA  
... 376 com 240 m<sup>2</sup>

[illegible][illegible]

**PRÉMIOS**

**AM-SE**

Sóla com mais, du  
era interno. Augu  
os.

**PARQUE II**  
9999-0356  
@vuel.com.br

**AZEVEDO**  
FARMACIA  
AZEVEDO

9998-0356

**3258-**

**leitor**

**rel ou proprietário do imóvel**  
**ção da propriedade do bem**

**de contrato com firma**

**soalmente**

**os via fax, eles podem ser frios**

[illegible][illegible]



**OPORTUNIDADES**

**Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos**

*Entrepreneur e Small Business*

✓ **Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor**

✓ **Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida**

✓ **O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo**

✓ **Fornecer seus dados apenas pessoalmente**

✓ **Faça a transação apenas pessoalmente**

✓ **Evite documentos encalhados via fax, eles podem ser falsos**

✓ **Não adianta nenhum valor**

LEIÃO DE VEÍCULOS



Automóveis Problemas no piloto automático

# Processos judiciais colocam a tecnologia de carros autônomos da Tesla em xeque

**Empresa criada por Elon Musk é alvo de investigação nos EUA por acidentes com seus veículos; uma pessoa morreu**

CADE MEIZ  
NEAL E. BOUDETTE  
NEW YORK TIMES

Elon Musk criou a Tesla em torno da promessa de que ela representaria o futuro da direção. Grande parte dessa afirmação tinha como base o Autopilot (piloto automático), um sistema de recursos que poderia dirigir, frear e acelerar os carros elétricos da empresa. Musk declarou inúmeras vezes que a direção realmente autônoma estava próxima e que ela seria entregue aos motoristas por meio de atualizações de software.

Ao contrário dos especialistas de outras empresas trabalhando com veículos autônomos, Musk insistia que a autonomia poderia ser alcançada apenas com câmeras monitorando seus arredores. Mas engenheiros da Tesla questionaram se era seguro confiar em câmeras sem tirar proveito de outros dispositivos sensíveis.

Agora, essas questões estão no centro de uma investigação

pela Administração Nacional de Segurança de Tráfego Rodoviário dos Estados Unidos (NHTSA, na sigla em inglês) sobre pelo menos 12 acidentes em que Teslas usando o piloto automático colidiram com caminhões de bombeiros estacionados, carros de polícia e outros veículos de emergência, matando uma pessoa e ferindo outros 17.

Famílias estão processando a Tesla por causa de acidentes fatais, e os clientes da montadora estão processando a empresa por apresentar de forma equivocada o Autopilot e um conjunto de serviços relacionados conhecido como Autodireção Completa (FSD, na sigla em inglês).

A tecnologia por trás do piloto automático foi enaltecida por Musk de uma maneira que outras montadoras não estavam dispostas a fazer, mostram entrevistas com 19 pessoas que trabalharam no projeto na última década. Musk enganou os compradores ao falar das habilidades dos serviços, dizem muitas dessas pessoas, sob a condição de anonimato por temerem retaliações de Musk e da Tesla.

Musk e o principal advogado da Tesla não responderam aos convites enviados por e-mail para participar desta reportagem. Mas a empresa tem afirmado repetidamente que cabe aos motoristas se manterem alertas e assumirem o controle da direção caso o piloto automático não funcione corretamente.

**ARROGÂNCIA.** Desde que a Tesla começou a trabalhar com o Autopilot, tem havido uma preocupação com a segurança e com o desejo de Musk de vender seus carros como maravilhas tecnológicas. "Todos os veículos da Tesla que saem da fábrica têm todo o hardware necessá-



Elon Musk enfrenta dificuldades para entregar a direção autônoma que promete há anos na Tesla

rio para a autonomia de nível 5", declarou ele em 2016. A afirmação surpreendeu e preocupou profissionais que trabalhavam no projeto — a Sociedade de Engenheiros Automotivos (SAE) define o nível 5 como automação completa da direção.

Há pouco tempo, ele disse que o novo software — hoje parte de um teste beta por um número limitado de proprietários de Teslas que compraram o pacote FSD — permitirá que os carros dirijam a si mesmos em ruas e rodovias. Mas o manual da Tesla diz que os motoristas devem se manter preparados para assumir a direção.

Autoridades reguladoras alertaram que Tesla e Musk exageraram na sofisticação do Autopilot, encorajando as pessoas a usá-lo de forma incorreta. "O que me preocupa é o discurso usado para descrever as

habilidades do veículo", disse Jennifer Homendy, presidente do Conselho Nacional de Segurança nos Transportes dos EUA (NTSB, na sigla em inglês), que investigou os acidentes envolvendo o uso do piloto automático. "Isso pode ser muito perigoso."

**HARDWARE.** As escolhas de hardware também levantaram questões de segurança. Dentro da Tesla, alguns defendiam o emparelhamento de câmeras com radar e outros sensores que funcionassem melhor em condições meteorológicas difíceis, como chuva e neve.

O Autopilot contou com um radar por vários anos, e, por um tempo, a Tesla trabalhou em sua própria tecnologia de radar. Mas três pessoas que trabalharam no projeto afirmaram que Musk disse repetidamente

que os humanos podiam dirigir com apenas dois olhos e que isso significava que os carros deveriam ser capazes de dirigir apenas com as câmeras. Em maio, Musk disse no Twitter que a Tesla não estava mais colocando radares nos carros.

Algumas pessoas o elogiaram, dizendo que uma certa dose de compromisso e risco era justificável. Mas, recentemente, até mesmo Musk manifestou algumas dúvidas em relação à tecnologia da Tesla. Depois de descrever várias vezes o FSD em discursos, entrevistas e nas redes sociais como um sistema à beira da autonomia completa, em agosto, Musk o chamou de "não ótimo". A equipe trabalhando no recurso, ele escreveu no Twitter, "está se esforçando para melhorá-lo o mais rápido possível".

● TRADUÇÃO ROMINA CÁCIA

## Autodireção contestada

### ● Investigação

A Tesla está sendo investigada por 12 acidentes com carros autônomos da marca

### ● Vítimas

As colisões deixaram 17 pessoas feridas e uma morta

## Musk foi questionado por equipes da própria montadora sobre projeto

A Tesla começou a desenvolver o Autopilot há mais de sete anos como um esforço para atender aos novos padrões de segurança na Europa, que exigiam tecnologias como a frenagem automática, de acordo com três pessoas familiarizadas com as origens do projeto. A empresa originalmente chamou o recurso de "assistência avançada ao motorista", mas, pouco depois, adotou o termo "Autopilot" — alguns engenheiros desaprovavam esse termo, eles preferiam "Copilot".

No fim de 2015, Musk afirmava que os Teslas seriam capazes de dirigir a si mesmos dentro de dois anos. "Temos todas as peças. É questão de colocá-las no lugar e garantir que funcionem em um número gigante de ambientes — e, então, terminaremos", disse à revista *Fortune*.

Mas, em maio de 2016, cerca de seis meses depois, o dono de um Model S, Joshua Brown, morreu, na Flórida, quando o piloto automático falhou em reconhecer uma carreta. O carro de

Brown tinha radar e câmera. A Tesla disse que o piloto automático não distinguia o caminhão branco do céu brilhante. A maioria na indústria acredita que isso ressaltava a necessidade do maior número possível de tipos de sensores.

Quando Musk anunciou a versão 2.0 do Autopilot, em outubro de 2016, ele declarou que os carros agora contavam com câmeras, poder computacional e todos os hardwares necessários para uma "direção totalmente autônoma".

**CONSELHO.** Sterling Anderson, que liderou o projeto e, mais tarde, fundou uma empresa de direção autônoma chamada Aurora, disse às equipes de vendas e marketing da Tesla que elas não deveriam se referir à tecnologia como "autônoma" ou "sem motorista" porque isso passaria uma ideia equivocada, segundo dois ex-funcionários.

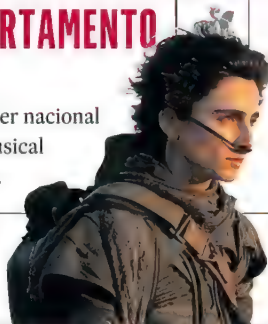
Mas a Tesla adotou o termo "direção totalmente autônoma" para descrever sua tecnologia e, em 2017, começou a vender um conjunto de serviços que descreveu como uma versão mais avançada do Autopilot chamada Autodireção Completa (FSD, na sigla em inglês). Os engenheiros que trabalharam na tecnologia reconhecem que

ainda não alcançaram a autonomia implícita em seu nome.

Amnon Shashua, CEO da Mobileye, ex-fornecedora da Tesla que tem testado uma tecnologia semelhante à da fabricante, disse que a ideia de usar apenas câmeras em um sistema de direção autônoma poderia funcionar, embora outros sensores possam ser necessários no curto prazo. Ele também afirmou que Musk talvez exagerasse sobre a tecnologia da empresa, mas que essas declarações não deveriam ser levadas a sério. "Não devemos nos preocupar com o que a Tesla diz", disse ele. "A verdade não é necessariamente o objetivo final dela. O objetivo final é conquistar clientes." ● NYT/TRADUÇÃO ROMINA CÁCIA

**C4 Visuais.** Mostra revela caráter nacional do modernismo. **C8 Teatro.** Musical 'Na Utopia' vai falar de origens.

**C5 Spoilers.** Há quem goste de saber antes o final de obras, como de 'Duna'



CHARLETTA JAMES - WARMER IMAGES



Badaui, do CPM 22, e Fogaca, no Cão Véio

**C3 Paladar**

## Som no prato

Restaurantes em São Paulo, como Cão Véio, apostam na importância da música na experiência gastronômica



## Direto da Fonte

### Sonia Racy

Gabriel Manzano (internista)



BLOG



INSTAGRAM

MARCELA PAES  
PAES@ESTADÃO.COM  
PAULA BONELLI  
PAULA@ESTADÃO.COM  
SOFIA PATSON  
SOFIA@ESTADÃO.COM

### Senado rejeita proibição de bombas

Enquanto as chamadas "bombas de fragmentação" entram em cena em Kiev e outras cidades da Ucrânia, caminha para a gaveta, no Congresso brasileiro, uma tentativa de proibir sua fabricação pelo País. A Comissão de Relações Exteriores e Defesa do Senado rejeitou em janeiro um projeto a respeito, do deputado **Rubens Bueno** (Cidadania-PR) – e o texto continua tramitando. As bombas são hoje proibidas por um tratado internacional de 2012 que o Brasil não assinou.

O modelo dessas "ogivas de dispersão", como as chamam os especialistas, é produzido aqui pela Avibras. Tem uma carga única (uma só bomba, em torno de 150 quilos, que espalha os explosivos ao cair) e seu principal comprador é a Arábia Saudita. Tecnicamente, nada impede a fabricante de produzir outro modelo, com cargas múltiplas.



POLAROID

Obras históricas de **Gretta Sarfaty** – na foto, entre **Fernanda Resstom** e **Ricardo Kugelmas** – acabam de entrar na coleção do **Museo Reina Sofia**, em Madri. A aquisição, negociada pela **Central Galeria**, compreende um conjunto representativo do trabalho da artista: são nove fotofolios originais e uma publicação, todos da década de 1970. Nascida na Grécia e naturalizada brasileira, **Gretta** é considerada uma das pioneiras da **body art** no Brasil. Entre outros temas, sua obra se volta para a imagem da mulher nos meios de comunicação.

### NA FRENTE

● **Nomês** em que se comemora o Dia Internacional da Mulher, o **CCBB** recebe a mostra **Mulheres Mágicas: Reinvenções da Bruxa no Cinema**. Com 25 filmes, entre clássicos e contemporâneos, o evento traz de 11 a 28 de março um olhar sobre como a figura da "bruxa" foi construída ao longo da história do cinema.

● O **I Congresso Brasileiro de Medicina da Obesidade** vai debater o uso da cannabis medicinal em pacientes obesos. De hoje a sábado, no Centro de Convenções Centro Sul de Florianópolis e online.

● **Marcelo Neves** Art Gallery abre a mostra coletiva **Eva ou Lilith na Atualidade**, com curadoria de **Rosita Cavenaghi**. Terça-feira.

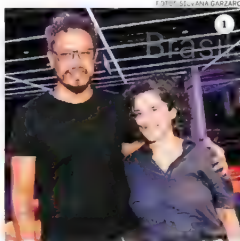
### Tolstói na mira

A mídia russa foi proibida por **Putin** de usar os termos "guerra" e "invasão" no noticiário sobre Ucrânia. Tem que chamar de "operação especial". Resultado: já tem campeonato de memes, nas redes de lá, sobre qual nome dar, agora, à obra-prima de **Leon Tolstói**. "Operação Especial e Paz?"

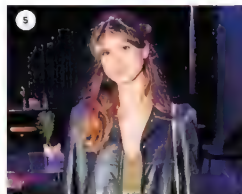
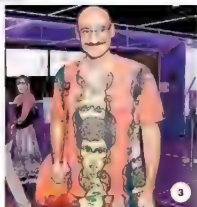
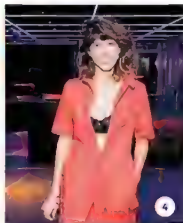
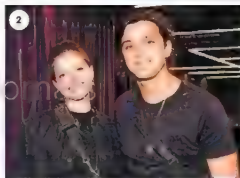
### Bailando

São Paulo terá no sábado seu primeiro Baile Modernista pelo centenário da Semana de Arte Moderna. A ideia da Secretaria de Cultura é apresentar traços afroindígenas e da cultura periférica em uma série de encontros até o fim de abril.

**Brisa Flow** e **FBC** estão entre as atrações do primeiro baile, na Praça das Artes.



1. **Che Moais** e **Tata Amaral** na pré-estreia da peça **"Névoa - From White Plains"**, texto de **Michael Perlman**. 2. **Agatha Moreira** e **Rodrigo Simas**. 3. **Jorge Minicelli**. 4. **Laura Scuttl**. 5. **Giovanna Griglio**. Segunda-feira, no **Teatro Vivo**.



ESTADÃO

SEM PENSAR NA SEMANA

Sem tempo para selecionar os melhores conteúdos do noticiário?

As newsletter exclusivas para assinantes do Estadão trazem para você boletins especiais de temas do dia.



ESTADÃO

Pílula

Um boletim exclusivo

Um resumo leve e descontraído do noticiário do dia, curadoria de textos inspiradores, além de links para manter-se bem informado(a).

Se inscreva e receba em seu e-mail

INSCREVER-SE



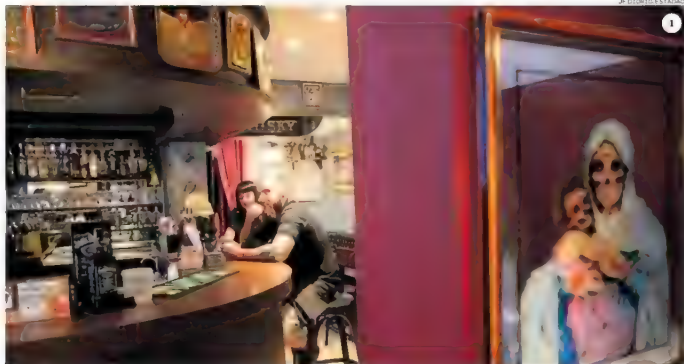
Inscreva-se e receba em seu e-mail





Som Gastronomia

# Identidade musical dá personalidade para restaurantes em São Paulo



**Cão Vêio e La Borraxeria vibram com inspirações musicais, fazendo com que o som se torne parte da experiência**

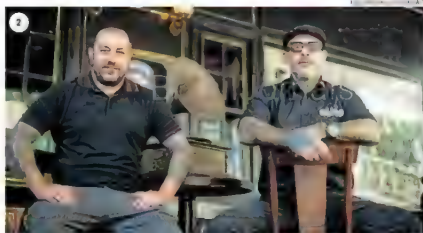
MATHEUS MANS

Os Titãs dizem que “a gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte”. Na cena gastronômica de São Paulo, alguns levam essa expressão à risca na mistura de comida e música. Mais do que ter o som de fundo, quase imperceptível em calvinhas tímidas no espaço, restaurantes colocam as notas musicais no coração do negócio – seja na ambientação, no cardápio ou na identidade visual.

Um dos casos mais expressivos é o Cão Vêio, gastropub comandado pelo chef Henrique Fogaça e por Fernando Badaui, vocalista da banda CPM 22. Além da relação óbvia deste último, lembrado por sua presença nos palcos, Fogaça é conhecido por ser jurado no *MasterChef* e pelo restaurante Sai Gastronomia. Mas não é conde a paixão pela música, evidenciada nas tatuagens, nas roupas, na atitude e na forma de encerrar a gastronomia.

“É total (a relação entre música e gastronomia)”, opina Fogaça. “A gastronomia é um momento de confraternização, de compartilhar, de estar com as pessoas. E a música nada mais é do que isso: o lado artístico, para a gente se expressar através do instrumental e das letras, para que a gente possa compartilhar o momento.”

Além de ser jurado e chef, Fogaça também é vocalista da



banda Otítão, em atividade desde 2008. Conhecido pela pegada *hardcore*, o grupo agora prepara um novo álbum que deve ser lançado no meio do ano com o nome de *Sen Fritetas*, com a ideia de falar sobre temas sociais e ambientais. Na entrevista com o *Paladar*, os olhos de Fogaça brilham quando fala sobre o grupo: compartilha ideias do novo disco com empolgação e, na hora de tirar as fotos para a reportagem, venceu o calor e colocou uma camiseta preta da banda.

E o que Fogaça leva da Otítão para seus restaurantes? “Vou tanto ao *punk* e ao *primórdio*, tem uma filosofia de vida que é o *do yourself* (faça resto mesmo, em português). Isso é usado em outras vertentes da vida, mas nasceu com o *punk*”, conta o chef. “O *do yourself* está à frente nos meus restaurantes. Quando abri o Sai, comecei na raça e na coragem. Fui fazendo as coisas em que eu acreditava, sem depender dos outros. Hoje, apesar de ter crescido, tudo o que eu fiz com o *arrogar* as mangas e fazer acontecer. É minha raiz e filosofia.”

**AMBIENTE.** No ambiente do Cão Vêio, há poucas coisas que remetam diretamente à música. O cenário é mais formado por quadros de cachorros e outras coisas que falam sobre a vida de seus donos – Fogaça, por exemplo, é representado por seus cachorros desenhados em uma parede (Julietta, Granola, entre outros), além

**“A gastronomia é um momento de confraternização, de compartilhar, de estar com as pessoas. E a música nada mais é do que isso: o lado artístico pra gente se expressar”**  
Henrique Fogaça  
Chef e músico

**“Na La Borraxeria, a música faz parte do contexto, de tudo ali. Não seria a mesma coisa se não tivesse a música no restaurante”**  
Jão

Músico e sócio do restaurante

P. RIBEIRO/ESTADO

1

1. Ambiente do Cão Vêio tem ares de *rock'n'roll*

2. Badaui e Fogaça são os atuais sócios de gastropub

“Se for pensar no ambiente, sempre tem música do nosso gosto. A minha relação com a banda, sabe? O ambiente todo. A gente valoriza muito o que rola aqui dentro. A conexão é inevitável. Bandas gringas que tocam aqui no Brasil e depois passam aqui, além do cara do pessoal do *rock* mais *hardcore* que não sai aqui”, conta o vocalista do CPM 22.

**VIZINHOS.** Curiosamente, a apenas um quarteirão abaixo do Cão Vêio, ainda na Rua João Moura, está o La Borraxeria. Bar e restaurante, o local tem Jão, guitarrista do Ratos de Porão, como um dos donos. No cardápio, assados típicos da Argentina, país de origem do outro sócio, o chef argentino Santi Roig, que colocou muito de sua identidade no restaurante.

No entanto, há muito de Jão. O espaço frequentemente recebe shows de grupos de *rock*, inclusive do Ratos de Porão. Assim como o Cão Vêio, o ambiente transpira *rock*: luz *neón* vermelha e ambiente com pegada industrial. Na música, também há mais *rock*.

Presença

**Jão, Fogaça e Badaui conseguiram colocar suas influências sonoras no ambiente de restaurantes**

“Acho que (música e gastronomia) podem se misturar perfeitamente. Até devem. Na Borraxeria, a música faz parte do contexto, de tudo ali. Não seria a mesma coisa se não tivesse a música no restaurante”, garante Jão. Sobre a influência do som na hora de comer, Jão é taxativo: faz muita diferença. “É importante a pessoa estar em um lugar em que ela se identifique com a música. Vai se sentir mais à vontade. As influências musicais, minhas e de outros sócios, determinaram bastante a ideia total da casa. Então, a gente tem uma pegada *rock*, e levamos isso para o bar.”

**Celebração.** Vale dizer que ambas as casas estão em momentos positivos, mesmo após a pandemia de coronavírus. O Cão Vêio já vai para sua sétima unidade, em Alphaville. Já a casa de Pinheiros, matriz do gastropub, estará na Vila Madalena ainda em março. A Borraxeria, após se tornar uma casa só com o Underdog, vive com casa cheia e agenda de shows lotada.

Badaui está animado em reforçar outra ligação umbilical do Cão Vêio com a música: a presença constante em eventos. “Estamos sempre em festivais, muito provavelmente estaremos com o Cão Vêio no *Rock in Rio* e no Lollapalooza de novo”, conta. “A maior relação que a gente pode ter entre o Cão Vêio e a música é estarmos presente em festivais assim.”

de itens familiares, como pesos de mesa de seu pai. No entanto, o local pulsa música: o *rock'n'roll* está no couro escuro da poltrona, na lâmpada industrial, no *neón* perto do banheiro vibrando em vermelho.

Além disso, a música está sempre no ar. Playlists de vários gêneros (*rock*, *ska*, *reggae*) tocam durante o funcionamento do espaço. Há uma ideia para deixar o ambiente mais confortável: o dia começa com a música alta, mas o volume vai diminuindo ao longo da noite. Tudo para que a música sirva à experiência.

O som eclético, aliás, reflete os diferentes estilos que tocam nos aplicativos de streaming de música de Fogaça e Badaui. O chef conta que gosta de ouvir *jazz*, *rockabilly*, *hardcore*, *metal*, *punk* e *rap*. Só tem restrições com o *serranejo* e o *funk*. “Gosto do *funk* antigo apenas, um *Tim Maia* da vida, que está no meu *Spotify*”, diz Fogaça. “A música traz, para mim, muitas lembranças boas e inspiração principalmente, além de muita nostalgia.”

Badaui, que também se diz eclético, celebra essa mistura.

Artes Exposição

# Mostra 'Raio-Que-o-Parta' retoma conceito de modernidade

Obras apresentadas no Sesc 24 de Maio, no centro de São Paulo, também celebram a Semana de Arte Moderna de 1922

MARCELO GOMES LIMA  
ESPECIAL PARA O ESTADO

Raio-que-o-parta é o nome pelo qual ficou conhecido um estilo arquitetônico encontrado nas fachadas de antigas casas da cidade de Belém, no Pará, caracterizado pela justaposição de cacos de azulejos para produzir desenhos geométricos, angulados e coloridos, que remetem a raios, setas e bumerangues. Livrementemente apropriado por todas as camadas da sociedade, o modismo não se restringiu às elites e, na década de 1950, já era aplicado indistintamente a várias construções locais, o que era considerado obsoleto.

Ao lançar um olhar sobre os conceitos de modernidade e território nacional, a mostra *Raio-Que-o-Parta: Fichas do Moderno no Brasil*, em cartaz até o dia 7 de agosto, na unidade de 24 de Maio do Sesc, resolve retomar o conceito. Isso, em pleno centro histórico de São Paulo, a poucos passos do icônico Teatro Municipal – palco cênico, por excelência, dos eventos da Semana de Arte Moderna de 1922 –, e, tendo como sede um edifício de nítida linguagem modernista, que leva a assinatura do arquiteto brasileiro Paulo Mendes da Rocha, Pritzker de Arquitetura de 2006.

“Procuramos, fundamentalmente, mostrar ao público que arte moderna já era discutida por muitos artistas, intelectuais e instituições de norte a sul do País, e não apenas em São Paulo, marco histórico da Semana de 22”, argumenta Raphael Fonseca, um dos curadores da mostra, que, desde sentido, se empenhou em reunir um acervo composto por obras provenientes de todas as regiões brasileiras. E ainda dentro de uma abordagem que contemplou diversos tipos de linguagens.

Transposta para a realidade de um País predominantemente rural e com uma natureza, exuberante mas, aos olhos de

muitos à época, ainda indomável, foi profundo o impacto provocado pelo ideário modernista sobre a paisagem e o tecido social brasileiro, no período compreendido entre o final do século 19 e meados do 20. Mas, para além de uma abordagem cronológica, a curadoria de *Raio-Que-o-Parta* optou por conferir ao aspecto geográfico uma dimensão inédita.

Com a curadoria de um coletivo de pesquisadores – Aldrin Figueiredo, Clarissa Diniz, Divino Sobral, Marcelo Campos, Paula Ramos, Raphael Fonseca, além da consultoria de Fernanda Pitta –, a mostra integra o calendário de eventos *Diversos 22 – Projetos, Memórias, Conexões*, que celebra a centenária mostra paulistana, atualmente em curso na rede Sesc. Ao todo, são cerca de 600 obras de 200 artistas, como Lídia Bais, Mestre Zumba, Genaro de Carvalho, Anita Malfatti, Tomie Ohtake, Rainundo Cella, Pagu, Alberto da Veiga Guignard, Rubem Valentim, Tarsila do Amaral e Mestre Vitalino, entre outros nomes menos conhecidos.

**Conceito**  
**Raio-que-o-parta é como foi batizado o estilo arquitetônico das antigas casas de Belém do Pará**

Além de desenhos, pinturas e esculturas, o projeto incorpora uma extensa base documental, composta de fotografias, filmes de época, jornais e revistas ilustradas, maquetes, trilhas sonoras e documentários. Entre as curiosidades, peças de vestuário autênticas usadas por cangaceiros, serviços de mesa de prata que reproduzem motivos artesanais indígenas e até mesmo os adereços utilizados pelo mais célebre dos palhaços brasileiros, o Piolín, em suas apresentações circenses.

**NÚCLEOS TEMÁTICOS.** Dividida em quatro núcleos, a exposição faz alusão às múltiplas manifestações artísticas brasileiras. O primeiro deles, *Deus Falar*, se refere à escola de samba de mesmo nome, criada no fim da década de 1920, no Rio de Janeiro, e coloca temas como identidade e empoderamento em destaque, por meio de obras de artistas afro-brasilei-



1. 'América do Sul', de Joaquim do Rego Monteiro

2. 'Bernal de Cangaceiro Português'

3. O filme 'Um Céu Partido ao Meio'



2



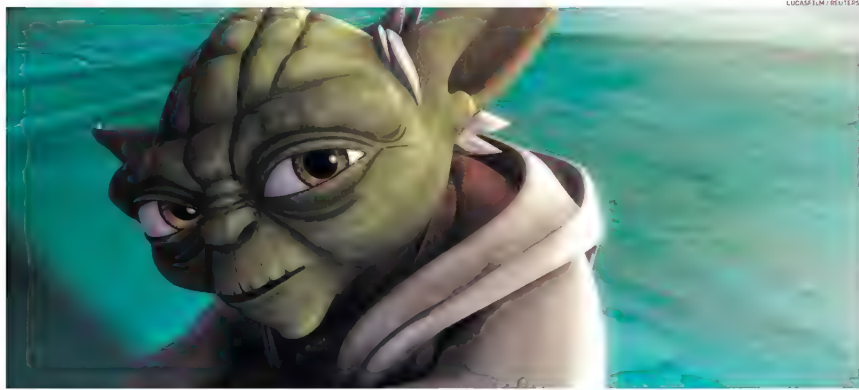
3

ros, como Mestre Zumba, Agnaldo Manoel dos Santos e Wilson Tibério, além de Tomie Ohtake e Carybé.

O segundo, *Centaurus Iconoclastas*, aponta para o grupo literário fundado no Recife, durante a década de 1920 e traz obras de Pagu, Lídia Bais, Aurora Cursino dos Santos, Tarsila do Amaral, Joaquim do Rego Monteiro, Moacir Andrade e Nelson Boeira Faedrich. Já no terceiro segmento, *Eu Vou Reunir, Eu Vou Ganhar*, a ideia foi celebrar a liberdade, a partir de versos retirados de uma toada antiga do bumba meu boi, e em meio a obras de artistas como Djaniira, Heltor dos Prazeres, Franklin Cascaes, Eros Volússia, Rubem Valentim e Lasar Segal.

Por fim, *Vândalos do Apocalipse* faz alusão ao grupo literário formado por escritores parenses, como Bruno de Menezes, Luiz Teixeira Gomes e Clóvis de Gusmão, que criticavam os parâmetros de progresso e desenvolvimento vigentes no País a partir de 1921. Neste núcleo, que retoma as discussões sobre a verdadeira identidade nacional brasileira, estão as obras de José Antônio da Silva, Hildegard Rosenthal, Alice Brill, Frei Cândido Penso, Branco e Silva, dentre outros.

**BRASILIDADES.** “Acredito que ampliar o raio de representação, indo além da linguagem pictórica, foi essencial para contextualizar a compreensão das muitas modernidades, não apenas de uma, unificadora, que se manifestaram no Brasil durante o período”, considera Fonseca. Já para o diretor do Sesc São Paulo, Danilo Santos de Miranda, a mostra vai além e reveste-se de um valor ainda maior, ao colocar em pauta não somente a Semana de Arte Moderna de 1922, mas também a Independência do Brasil em 1822, que terá seu bicentenário celebrado este ano. ■



Yoda, de 'Star Wars': franquia cujos filmes são vistos e revistos pelo público certamente não para descobrir o final, mas para conhecer mais sobre a história e os personagens

### Spoilers Estudos

## Por que certas pessoas ficam felizes sabendo como a história acaba?

**Pesquisas identificam várias razões pelas quais algumas gostam de descobrir o que acontece em uma história antes do fim**

OLGA MECKING  
THE WASHINGTON POST

Quando a Olimpíada de Inverno ocorreu na China, as pessoas em boa parte do mundo acordavam com spoilers de eventos que aconteceriam enquanto dormiam. Quem ganhou o ouro? Quais foram os escândalos? Essas revelações não me incomodam. Depois que me tornei mãe, desenvolvi uma tolerância muito menor ao estresse e à tensão. Uma maneira de lidar com isso é adotar spoilers em livros, programas de TV e filmes. Se a ação na página ou na tela for muito cheia de suspense, entro na internet para ver o que acontece a seguir e liberar um pouco dessa tensão.

Não estou sozinha, embora a proliferação de avisos de spoiler possa sugerir o contrário. Algumas pessoas se esforçam tanto para evitar descobrir o que acontecerá em uma série ou filme que se recusam até mesmo a assistir a teasers. Mas, para outros, como a entusiasta do cinema Paulette Sharen, spoilers fazem parte de uma tradição familiar. "Cresci em uma família na qual ler o final de um livro ou revista primeiro era uma medalha de honra, mas nunca arruinou a diversão", ela me disse. Paulette acha os spoilers úteis porque a

ajudam a avaliar se o conteúdo é interessante o suficiente para ela assistir ou ler: "Uma história que termina em violência não me atrai, assim como um 'final feliz' irrealista".

Pesquisadores identificaram várias razões pelas quais alguns de nós gostamos de descobrir o que acontece em uma história antes que ela termine. Se você é avesso a spoilers, considere esses aspectos benéficos e talvez se sinta melhor por ter esse final arruinado.

**TENSÃO.** Quando os detalhes do enredo ou do personagem são conhecidos, isso pode ajudar os leitores ou espectadores a processar novas informações. "A informação tem um fluxo natural, o que facilita a compreensão sem muita concentração", ressaltou Eva Krockow, psicóloga da Universidade de Leicester que estuda a tomada de decisões e escreveu um artigo sobre spoilers para o *Psychology Today*.

Os aspirantes a escritores de livros aprendem que precisam criar a tensão que manterá o leitor virando as páginas. Isso geralmente é alcançado fazendo o público questionar se o protagonista alcançará seu objetivo. Mas o mesmo efeito pode ser conquistado pelo foreshadowing, uma espécie de spoiler que pode criar o que se chama de tensão prazerosa.

"Tensão prazerosa refere-se a um estado em que você tem informações diferentes que não se encaixam perfeitamente", observou Krockow. "Pensando no contexto de spoilers em jogos de futebol, isso pode

significar que você acabou de assistir a um jogo e percebe que um time é muito mais forte que o outro. No entanto, pelas notícias você já sabe que o outro time pode surpreender. Essa informação um tanto conflitante pode criar tensão e emoção, porque você quer saber o que aconteceu no jogo que pode permitir ao time mais fraco assumir a liderança."

**TÉDIO.** É exatamente assim que me sinto lendo spoilers de *Lúifer*, série dramática de fantasia da Netflix. Achei a ideia intrigante. *Lúifer* Morningstar, o próprio Diabo, liderou uma rebelião contra Deus e foi enviado para o Inferno como punição. Só que ele ficou entediado e tirou férias na Terra, onde abriu uma boate e acabou ajudando o Departamento de Polícia de Los Angeles.

Antes de assistir, rapidamente passei pelo que ia acontecer em cada temporada para ter uma visão geral. Saber o que aconteceria quando ocorresse uma reviravolta na história era emocionante porque uma cena na que eu esperava ansiosamente finalmente chegou. E o final é tão surpreendente que ser "muniçada" não estragou meu espanto. A parte mais divertida, porém, foi discutir com a amiga que me recomendou a série.

"Você já conheceu Rory?", ela perguntaria. "Não, ainda não, mas em breve", respondia porque sabia quem era Rory. Para os leitores deste artigo, saber o nome desse personagem não vai estragar nada, porque muitos personagens se juntam

a cada temporada.

A psicóloga e especialista em mídia Elizabeth L. Cohen, da Universidade West Virginia, notou que, no caso de certos gêneros, como fantasia e ficção científica, spoilers não dizem muito ao público (pule para o próximo parágrafo se não quiser saber nada sobre o livro e a franquia de filmes *Duna*): "Em três filmes a partir de agora, ele vai se transformar em um verme da areia, confie em mim", contou ela sobre um personagem de *Duna*. Mas ela não considera isso um spoiler, e não apenas porque os livros existem desde 1965. "Quero ver como ele se torna um verme da areia porque há muita coisa que acontece no meio."

**Lúifer Morningstar**  
**O desfecho de 'Lúifer' foi tão surpreendente que saber o que ia acontecer não estragou a emoção**

Jonathan D. Leavitt e Nicholas Christenfeld exploraram a tensão prazerosa no estudo de 2011 *Story Spoilers Don't Spoil Stories*. Quando os participantes do estudo souberam o fim do conto que estavam prestes a ler, eles relataram estar mais satisfeitos com a experiência geral em comparação com quando liam uma história intocada. "Spoilers deveriam ser chamados de potenciadores", explicou Christenfeld em 2017 ao WNYC News, por causa do prazer que eles podem adicionar.

"Como você não precisa prestar atenção no que vai

acontecer com o enredo, pode prestar atenção em todas essas outras coisas acontecendo", observou Cohen. "E, dessa forma, pode aumentar sua apreciação da história."

As histórias são tão ricas e complexas que, mesmo sabendo o que vai acontecer, ainda não saberei como um personagem vai reagir, que música vai tocar no momento climático ou qual será a cara do protagonista quando descobrir a verdade sobre seus poderes. Ainda gosto de histórias que estragou para mim. Na verdade, poderia apreciá-las ainda mais porque sou capaz de sentir a emoção do reconhecimento: li sobre uma reviravolta na história e então pude vê-la se desenrolar.

Dessa forma, avaliei Cohen, descobrir todo o enredo de um livro ou filme não é tão diferente de ler um livro ou rever um filme ou episódio de TV. O público pode obter o mesmo tipo de experiência aprimorada assistindo a uma prequela ou história de origem.

Meus filhos e eu temos visto a série *Star Wars: A Guerra dos Clones*, de 2008, ambientada entre os episódios II e III da franquia de filmes e, certamente, não estamos fazendo isso para descobrir o que acontece no final porque já sabemos. Em vez disso, podemos nos concentrar em personagens novos e emocionantes, como Ahsoka Tano, e aprofundar nossa compreensão da lenta, mas dolorosa, mudança de Anakin Skywalker para o lado negro.

**PAZ.** Quando tanta coisa no mundo parece incerta, saber como um filme ou um livro vai terminar pode dar uma sensação de paz e controle. Para mim, também ajuda a tomar a decisão de ler o spoiler em primeiro lugar. Não sei o que vai acontecer na vida real, mas pelo menos posso descobrir o que acontece nessa história. ●





## Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

### O eco da percepção

Data estelar: Marte, Vênus e Plutão em conjunção

**C**onhece suas sombras e demônios, mas não te detenhas por muito tempo nessa dinâmica, ou acabarás fazendo tua morada no inferno, com a alma convencida de que fazes tudo para viver na luz.

Em nossas paixões somos todos sectários e egoístas, imaginando que nossas percepções nunca antes existiram, que elas são nossas, como se o

Universo tivesse começado com nosso nascimento e fosse deixar de existir na morte.

Conhece tuas sombras e demônios ciente de que, se te é possível as conhecer, é porque nelas estás, porque aquilo que te enfurece e provoca desprezo visceral encontra eco em tua consciência. Se eco não houvesse, não haveria tampouco a percepção.

Se focasses a mesma intensidade em amar e te aproximar à luz, encontrarías o milagre que andas procurando alheios. ●

### ÁRIES 21-3 a 20-4

Há certa convergência disponível, uma que servirá para você se aproximar mais ao objetivo pretendido, mesmo que, à primeira vista, o cenário não pareça muito bem elaborado para essa aproximação. Efeito da vontade.

### GÊMEOS 21-5 a 20-6

Chutar o balde será sempre uma opção, mas se essa ficar no início da fila do cardíaco variado de opções, é porque sua alma está cometendo um erro de interpretação dos acontecimentos. Chutar o balde é a última opção.

### LEÃO 22-7 a 22-8

Os eventos servirão para reformular o sentido dos relacionamentos, sejam esses pessoais ou de negócios. Num primeiro momento, você achará tudo um contratempo, mas depois começará a entender e aceitar que tudo veio por bem.

### LIBRA 22-9 a 22-10

Há momentos, como agora, em que, apesar da falta de certeza a respeito do que acontece, mesmo assim a alma precisa tomar algumas medidas e se posicionar. Faça isso sem temor de se reinventar depois. Tudo muda.

### SAGITÁRIO 22-11 a 22-12

Você não precisaria fazer manobras bruscas para demarcar seu território e evitar que as pessoas o invadam, ou se aproveitem de seus recursos. Você precisaria, isso sim, fazer algo todo dia para esclarecer a situação.

### AQUÁRIO 21-1 a 19-2

É tudo tão novo, que provoca tensões desconhecidas também. O assunto é você se lançar à aventura de experimentar o novo, sem tentar encontrar em seu repertório de atitudes algo que possa ser aplicado à época atual.

### TOURO 21-4 a 20-5

Algumas decisões são urgentes, mas sua alma não tem em mãos os dados que precisa. Isso cria uma correria que infunde um tanto de temor na alma, porém, se você respirar fundo e refletir, verá que tudo é bastante fácil.

### CÂNCER 21-6 a 21-7

Tudo que acontece a outrem, acontece a você também, mesmo que seja com pessoas que você não conhece e que nunca virá a conhecer. O reino humano é um organismo telepático, que você sente, e onde sua alma é sentida.

### VIRGEM 22-8 a 22-9

Os desejos sempre aparecem com a urgência que lhes é característica, porém, isso não significa que você deva responder com a mesma velocidade, porque, no mais das vezes, isso produziria resultados adversos.

### ESCORPIÃO 22-10 a 21-11

A distância que parece separar você da loucura do mundo atual é apenas um conceito arbitrário, imposto mentalmente pela sua alma. Na prática, não há distância nenhuma entre sua vida pessoal e a vida do mundo.

### CAPRICÓRNI 22-12 a 20-1

Ganhar tempo seria mais apropriado, porque se jogar à ação de forma precipitada, ainda que pareça necessário, traria resultados de duvidosa reputação. Ganhar tempo ainda seria a melhor opção. Mas, você decide.

### PEIXES 20-2 a 20-3

Os sentimentos são contraditórios, porque ao lado das apreensões está também o entusiasmo. O que preferir? Sobre emoções e sentimentos não há muito o que fazer, porque é quase impossível ter domínio sobre eles.

## Música Mercado

# Neil Diamond vende direitos de seu catálogo para a Universal Music

**O acordo para as gravações inclui 110 faixas inéditas do cantor de 81 anos, um álbum novo e vídeos de arquivo**

**BEN SISARIO**  
THE NEW YORK TIMES

A Universal Music Group anunciou que adquiriu todo o catálogo de composições do cantor e compositor Neil Diamond, bem como os direitos

de suas gravações. Os termos financeiros do negócio não foram divulgados. Aos 81 anos, ele é dono de sucessos como *Sweet Caroline*, *Song Sung Blue* e *Cracklin' Rosie*.

O trabalho de Diamond como compositor é particularmente valioso, não apenas por suas próprias gravações, mas pelas muitas versões cover de suas músicas que se tornaram sucessos de outros artistas, como *I'm a Believer* dos Monkees, *Red Red Wine* na versão de UB40 e a de Urge Overkill para *Girl, You'll Be a*

*Woman Soon*, na trilha sonora de *Pulp Fiction*, de Quentin Tarantino.

A música *You Don't Bring Me Flowers*, escrita por Diamond com Marilyn e Alan Bergman em 1977, teve uma notável vida dupla. Após a versão solo de Diamond, Barbra Streisand fez um cover em 1978, e DJs de rádio costuraram um dueto dessas duas gravações; uma edição oficial foi lançada no final daquele ano e foi para a ponta das paradas de sucesso.

Em 2018, Diamond anunciou que tinha doença de Parkinson e estava se aposentando das turnês. O acordo da Universal para as gravações de Diamond inclui 110 faixas inéditas, um álbum inédito e vídeos de arquivo. A empresa também tem os direitos de qualquer nova música que Diamond venha a gravar. ●

## QUADRINHOS

Minidom Charles M. Schulz



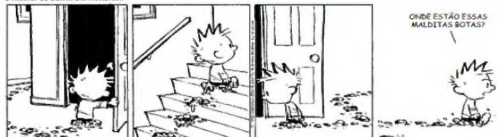
Recruta Zeri Mort Walker



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves





Por **ai** Patrícia Ferraz • patriciaferraz@gmail.com

# Menu mediterrâneo em clima de praia

O ambiente do Dhomus, o mais novo restaurante mediterrâneo da cidade, não poderia ser mais agradável no verão, com mesas espalhadas em dois amplos terraços, outras ao ar livre, protegidas por ombrelones, além de uma área a céu aberto na cobertura. Paredes de pedra, lambrias de madeira rústica e luminárias feitas com cestos de palha completam o clima de praia chique. À noite, as velas nas mesas e a iluminação discreta deixam o lugar ainda mais estiloso. A casa pertence ao empresário Marcelo Cintra, ex-sócio do Piselli, que se uniu a um grupo de jovens investidores.

A cozinha está sob o comando do chef italiano Leonardo Russi, que passou por restaurantes importantes na Itália, entre eles L'Alberta, de Gualtiero Marchesi, e Fini, em Modena, além de casas paulistanas, como o La Tambouille, nos tempos de Giancarlo Bolla.

A comida é boa – saborosa, tecnicamente bem feita, com ingredientes de qualidade. E está longe de ser barata. O cardápio tem foco nas massas e peixes, em preparações leves, além de clássicos italianos. Comece pela porção de croquetes de batata com hortelã e queijão boursin, que chegam cobertos por peixe branco marinado em limão-siciliano.



**Paccheri alla scarpapelle** no menu do novo Dhomus

liano (R\$ 56, 4 unidades). Outra boa entrada é o carpaccio de polvo (cozido) servido sobre um delicado creme de batatas, ervas-doce e salsinha, regado com bastante azeite (R\$ 62). Para acompanhar, pão naan feito na casa, quentinho.

Os camarões alla romana (R\$ 68) são grelhados com cas-

ca, em azeite, alho e um pouco de vinho branco e vêm na própria frigideira, com minialcachofras e azeitonas pretas, uma delícia.

Entre as carnes, carrê de cordeiro com arroz de ervas (R\$ 115), cotoletta de porco alla milanese com salada verde (R\$ 76) e o clássico tournedo com poivre, batatas e aspargos (R\$ 96). Mas gostei mesmo das massas. Prove o tagliatelle com ragu de cordeiro (R\$ 72), molho consistente, farto e cheio de sabor. O tagliolini all'arrabiata (R\$ 72) também é ótimo – e do tipo nervoso mesmo, portanto só peça se gostar de muita pimenta. E tem ainda um interessante pac-

cheri (massa curta que parece um rigatone gigante), com molho de tomate suavizado com manteiga e cebola, no mais autêntico estilo caseiro italiano celebrizado pela Marcella Hazan. Vem coberto por fatias grossas de atum cru, uma combinação interessante, mas, se eu fosse o chef, inventaria outro prato para esse atum fresquíssimo e mandaria a pasta para a mesa só com molho de tomate!

Rua Amauri, 27, Jardim Europa. Reservas 93903-9443. 12h/15h e 19h/23h (dom., 12h/18h; fechs 2ª).

**JORNALISTA COM PÓS-GRADUAÇÃO EM GASTRONOMIA, COZINHA E CÔMICA A TRABALHO HÁ 22 ANOS.**

SE: Pedro Vasconcelos, Sônia Castro e Gilberto Andreotti • TER: Patrícia Ferraz • QUA: Leandro Karnal, Roberto D'Almeida e Maria Fernanda Rodrigues • QUA: Luis Fernando Veríssimo, Luciano Garcia (jornalista), Patrícia Ferraz • SEX: Marcela Rubens Pires (jornalista), Gilberto Andreotti • SÁB: Sérgio Augusto (jornalista), Alice Ferraz, Suzanna Garib, Renata Simões (jornalista) e Daniel Martins de Barros (jornalista) • DOM: Leandro Karnal, Luis Fernando Veríssimo, Sérgio Augusto (jornalista), Milton Natanson (jornalista) e Ignácio de Loyola Brandão (jornalista)

## CRUZADAS & SUDOKU

NA WEB Jogue as cruzadas [estados.com.br/cruzadas](http://estados.com.br/cruzadas)

NA WEB Jogue o sudoku [estados.com.br/sudoku](http://estados.com.br/sudoku)

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Um toque de sutileza pouco funde a um impacto ambiental. Polêmica (p. ext.)

(7) publicista: os bens do povo (lat.)

Vaguet Ernesta Nazareth, pianista

Material de instalações elétricas

O dia claro e sem nuvens. Data: produtos de origem apícola.

(7) Mandi-mo, escritor: Cultivar (a terra)

Estudo de entrega de encomendas (lat.)

Atribuição do Poder Executivo: Criadora do River Country. Avaliação: escolar

Ritmo de Emlen: Usado (abrev.)

Que realiza vigilância pelas ruas

Venda, em inglês: Mar de (7), lago

Peça do zófito: Símbolo da Páscua

Sinal dado pelo cão de guarda

A segunda maior cidade potiguar

Fred Astaire, dançarino dos EUA

Sufixo de "vireado": A do céu e do mar

Conjunto de lendas (7) Alves, poeta

(7) carta, serviço do número 130

Sentimento entre pessoas amigas

Construção de Nod (latina)

A leste com o rio das Neves: Retombar

Gerência na água brasileira (sigla)

Agência espanhola de notícias (sigla)

O ritmo americano de país japonês

Zona Oeste (abrev.)

Manifestação em local público

Ferramenta em forma de "T", de contadores

Alhe (7), símbolo do País de Gales

Formação oceânica comum no Havaí

BANCO

## LÓGICA Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

www.coquetel.com.br

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadros restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

© Revistas COQUETEL



## BrasilJornais

## Hora marcada

Ontem, Evandro e outros dois homens tiveram cada qual um compromisso com hora marcada. Considerando as dicas, descubra o nome de cada homem, qual foi o compromisso de cada um e qual a hora marcada.

	Compromisso	Horário
Nome	Autocola Dentista Veterinário	9h 11h 14h
Horário		
9h		
11h	N S N	
14h	N N N	

Nome	Compromisso	Horário

- Um dos homens foi a uma consulta marcada com o dentista às 9 horas.
- Davi tinha hora marcada com uma autocola.
- Fernando foi a um compromisso às 11 horas.

Nível Médio

	4		3		5	
6				8		4
	9		7			
		4		8	9	
2						7
		4	2		5	
					6	4
9	8					1
3			8			7

SOLUÇÕES

6	2	1	5	9	7	3
1	5	2	6	8	4	9
3	9	4	7	1	2	5
4	1	9	8	3	6	2
2	6	8	3	5	1	7
5	7	3	1	4	9	6
7	3	6	5	2	1	4
8	4	7	2	9	3	1

Solução

Classe	Contagem	Resposta
1	1	1
2	2	2
3	3	3
4	4	4
5	5	5
6	6	6
7	7	7
8	8	8
9	9	9
10	10	10

Divirta-se com seu formato favorito!

250 200 150

Disponível em formato digital





## Luciana Garbin O sono das mães

Instagram: @lucianagarbin

O aviso foi dado por uma amiga, durante minha gravidez. Prepare-se: você nunca mais dormirá como antigamente! Eu, que até então dormia até em avião em pane, cheguei a me perguntar: será que o bicho é mesmo assim tão feio? A resposta veio certeira: em oito anos como mãe, nunca mais dormi como antes. Resolvi então fazer uma enquete informal sobre o tema com outras mulheres e o resultado foi surpreendentemente parecido. Apesar de pesquisas constatarem que mães de filhos pequenos sofrem mais, as de crianças maiores também relatam um estado de alerta

persistente. Pegar no sono nem é o problema, dizem. Porque, com tanta coisa para dar conta durante o dia, cansaço é o que não falta à noite. Mas o sono, muitas vezes frágil e entrecortado, nem sempre é recompensador.

Sono em estado de alerta significa acordar diante de qualquer pequeno ruído. Filho falou no sonho? Você acordou. Teve pesadelo e acordou chorando? Você voa para o lado da cama dele. Aparece com medo no seu quarto na madrugada? Antes de ele cruzar a porta, você já arrumou um espaço na sua cama.

Tudo fica mais dramático

em caso de doença. Como conseguir relaxar e entrar em sono profundo sabendo que a criaturinha a seu lado está com febre? Ou tomou o antitérmico,

### Como relaxar e entrar em sono profundo sabendo que a criança a seu lado está com febre?

mas o efeito ainda não te convenceu? E se ela precisar de você bem no momento em que você cair na fase REM? Nessas noites de vigília, qualquer movimento ou respiro mais alto

pode fazer uma mãe se preocupar. E, se tiver mais de um filho, o pesadelo pode se multiplicar. Mães de gêmeos costumam passar pela experiência de emendar noites em claro. Quando um filho começa a melhorar de uma virose, por exemplo, o outro piora. E nos casos em que mais de um fica doente ao mesmo tempo? Já passei pela tenebrosa experiência algumas vezes.

Ah, mas esse sono entrecortado não é exclusividade feminina, dirão alguns. Não, não é. Mas, assim como outras funções da em geral desequilibrada repartição de tarefas no lar, interromper o sono na madru-

gada parece ter se cristalizado muito mais como uma atribuição materna do que paterna. Assim como só dormir depois que os filhos dormem e tentar acordar mais cedo para ter um tempo pra si.

E, se tudo isso já parece drama suficiente para mães de crianças, tudo piora quando se encontra uma mãe de adolescente. A conversa é sempre na linha: "Tá achando ruim? Pois aproveite agora enquanto eles ainda não saem à noite. Ai é que você vai ver o que é não dormir mesmo..."

É EDITORA DO ESTÁDIO, PROFESSORA NA FAAP E MÃE DE GÊMEOS

SEB: Pedro Versalles, Simão Caldas e Gilberto Aronovich • TER: Patrícia Ferraz • QUA: Leandro Nardel, Roberto DaFaria e Maria Fernanda Rodriguez • QUI: Luis Fernando Veríssimo, Luciana Garbin (ilustração), Patrícia Ferraz • SEX: Marcelo Rubens Paiva (ilustração), Gilberto Aronovich • SAB: Sérgio Augusto (ilustração), Alice Ferraz, Suzana Barata, Renata Sândes (ilustração) e Daniel Martins de Barros (ilustração) • DOM: Leandro Nardel, Luis Fernando Veríssimo, Sérgio Augusto (ilustração), Nilton Nazareno (ilustração) e Igãcio de Loyola Brandão (ilustração)

## Arte Espetáculo

# 'Na Utopia' trata da importância das origens

**Musical nacional, escrito e dirigido por Daniel Salve, vai inaugurar a série de temporadas no novo teatro B32**

## UBIRATAN BRASIL

Em 1990, no governo Collor, foram confiscados os valores aplicados em todos os tipos de investimentos feitos pelos cidadãos, o que levou muitas pessoas ao desespero e até ao suicídio. Algumas, porém, tiveram a sorte de sacar o que tinham um pouco antes, salvando as economias. É o que acontece com João que, sentindo ali uma premonição, decide aplicar o dinheiro na construção de uma comunidade onde a esperança sempre persistiria.

Esse é o ponto de partida de *Na Utopia*, musical de Daniel Salve que estreia no dia 1.º de abril, inaugurando a temporada de espetáculos do novo e moderno teatro B32, localizada na Avenida Faria Lima, em São Paulo. A venda de ingressos começa nesta quinta-feira, 3, pelo site teatroB32.com.br.

"Há alguns anos, tive o sonho de um musical que se chamava *Na Utopia* — não tinha detalhes, apenas que era uma narrativa marcada por fantasias e redenção de um passado", conta Salve que, aquela época, 2017, ain-

da não tinha certeza do rumo do espetáculo. "Sabia apenas que era a história de uma comunidade à beira-mar. E não em área de calor, mas de frio."

Pesquisando no mapa, começou a subir desde a região polar até descobrir, na região de Palhoça, em Santa Catarina, um lugar chamado Vale da Utopia. Acessado apenas por trilhas, o local oferece um convívio gramado, pedras exuberantes e mar de águas cristalinas. "Há vários anos, era conhecido por comunidades hippies que viam lá um importante ponto energético", explica Salve que, encantado com a coincidência, começou a investigar o lugar.

Descobriu, por exemplo, Vilmar, homem que vive em uma gruta há mais de 30 anos e é considerado o guardião do Vale. "Ele levemente inspirou uma das personagens, Zara."

**ARTISTAS.** Cantor, compositor, arranjador, produtor e, se precisar, novamente ator, Salve percebeu que tinha uma pépita nas mãos, bastava lapidar. Começou, então, a promover workshops, nos quais não apenas desenvolvia as diversas camadas da história que começava a escrever como também agregava artistas que se tornariam essenciais ao projeto.

Como o ator Beto Sargentelli e o produtor Alexandre Bissoli, hoje intimamente associados ao trabalho. "As composições do



1. O ator Beto Sargentelli ao lado do elenco

2. Entre o produtor Alexandre Bissoli e o autor e diretor Daniel Salve



Daniel são lindas e de um grande refinamento", conta Sargentelli, um dos principais intérpretes do musical nacional. "É a construção do texto só alimentou a parceria", completa Bissoli.

Sargentelli interpreta Tomá, rapaz que vive em Paraty nos dias atuais, mas que ainda se sente preso ao Vale, onde nasceu. "Há nele uma inquietação que também me domina, sobre as heranças que ambos carregamos", conta ele, que lidera um elenco com outros 23 atores (além de dois substitutos). "É uma trama carregada de significados, camadas que se apresentam ao público", conta Salve. "É Tomá representa a utopia de ser uma pessoa que perdoa o imperdoável, atitude cada vez mais rara atualmente."



# Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse [t.me/BrasilRevistas](https://t.me/BrasilRevistas)



Clique aqui!

## Tenha acesso as principais revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!